

CARTA PASTORAL

Sobre ~~Missa~~ ~~de~~ ~~Missa~~

DEDICAÇÃO E CONSAGRAÇÃO
do Templo.

Aos Fieis do Bispado do Porto.

POR

D. FERNANDO CORREIA
DE LA CERDA

seu Indigno Bispo

Sala	CE
Vol.	A
Tab.	1
N.º	1



LISBOA

Officina de IOAM DA COSTA

MDCCLXXVI

Com todas as licenças necessarias.

Comuni.

CARTA PASTORAL

Sobre a fabrica,

DEDICAÇAM, E CONSAGRAÇAM
do Templo:

Aos Fieis do Bispado do Porto.

P O R

D. FERNANDO CORREA
DE LA CERDA

seu indigno Bispo.

5-21-971



Sala	CF
Est.	A
Tab.	4
N.º	73

LISBOA.

25656 of

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. D. C. LXXVI.

Com todas as licenças necessarias.

253 LAC

CARTA
PASTORAL

Sobie a fábica,

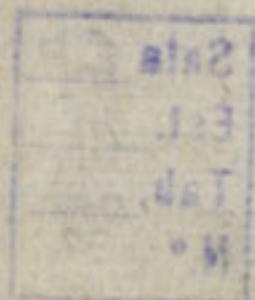
DEDICAÇÃO E CONSAÇÃO
do Templo:

Aos Pais do Bispado do Porto.

P O R

D. FERNANDO CORREIA
DE LA CERDA

seu indigno Bispo.



LISBOA.
Na Officina de JOAQUIM DA COSTA.

M. D. C. L. X. X. V. I.

Com todas as licenças necessarias.



CARTA PASTORAL.

DEDICANDOSE na Cida-
de do Porto, Cathedral de-
sta Deoçesi, a Igreja de S.
Nicolao, que a piedade do
senhor Biipo nosso antecessor come-
çou legundo a sua magnificencia, &
a nossa deuocão acabou conforme a
propria possibilidade, nos pareceo di-
gno cuidado do nosso pastoral offi-
cio, dizermos algũas cousas que jul-
gamos conuenientes para maior in-

strucção das almas dos fieis , & melhor obseruancia da veneração dos Téplos , porque destes não serem dignamente venerados , resulta não sermos attentamente ouvidos, sendo castigo da irreuerencia , a desatencção do rogo , não porque Deos não ouça, mas porque a culpa impede a condescendencia; como se não ora em espirito , & verdade , não ouue Deos a oração, que só he voz sem alma; dizêdo a Samaritana a Christo, que seus pays della orauaõ no môte, & que elle dizia que se hauia orar em Hierusalem , lhe respõdeo o Senhor, que os que bem adorauaõ, & se ouuião, eraõ os que adorauaõ em espirito , & verdade; não falou em Hierusalem , nem no monte , falou na verdade, & no espirito, em que consiste

Carta Pastoral.

siste a verdadeira adoração, & se que
no monte adorou verdadeiramente,
fez templo do monte; quem espiri-
tualmente ora no templo, faz do tẽ-
plo Ceo, adonde, como Deos digna-
mente he rogado, he o orador di-
gnamente ouvido; & não he este
dignamente ouvido, se aquelle não
he dignamente rogado; ouue sem
atenção a quem com indignidade o
roga; como poderá esperar grata au-
diencia do Princepe, aquelle que no
seu mesmo tabernaculo se lhe rebel-
la, leguindo nos arrayaes de Chri-
sto as bandeiras do Diabo? como
poderá esperar a officiosa beneuolẽ-
cia do Monarcha, aquelle que no seu
mesmo Paço lhe faz hũa atroz inju-
ria? porque os Israelitas expuseraõ a
arca do testamento a ser injuriada

dos Philisteos, perderão a victoria que procurauão: pedir, & offender, he diligencia para não alcançar, pervertêdofe cō a culpa a oração, & impedindofe a concessão cō a offensa.

Ainda que o Senhor não habita nos tēplos de sorte que se inclua nelles, & ouça a todos de qualquer parte que o chamaõ, com tudo sempre quiz certos lugares deputados para o publico, & diuino culto, & que os ministerios da Religião se não celebrassem indistintamente em todos, em razão de que, logo depois de criado o Mundo deputou alguns, em que ouuisse as religiosas inuocações do genero humano, & desse signaes manifestos de seu soberano poder, & ainda que estes lugares não fossem sagrados edeficios, com tudo tinhaõ

vifos de edificados templos, pois e-
raõ deputados para as funcções fagra-
das: Abel, & Cain offereceraõ sacri-
ficios a Deos no principio do Mun-
do, Enoch começou a inuocar com
publico culto o nome do Senhor,
Noe, secas as agoas do vniuerfal di-
luuio, offerreceo sobre o altar o holo-
causto, & ainda que a fagrada Efcritura, não determine lugares certos
onde fe fizeraõ estes sacrificios, he
verofimel, que foraõ particularmẽ-
te escolhidos, & dignamente refpei-
tados, não he verofimel que fendo
Melchifedech hũ Sacerdote de Deos,
não tiueffe lugar destinado pera lhe
dar o deuido culto; vltimamente A-
brahaõ plantou em Berlabe hũ bof-
que, donde inuocaua o nome do Se-
nhor, & elle lhe mandou que offe-

recesse seu filho em sacrificio; no monte Morea.

Estes foraõ os lugares, dõde Deos foi venerado, na ley da natureza; na ley escripta mandou fazer a Moyfes o tabernaculo portatil pera os filhos de Israel, depois determinou que se lhe naõ fizessem sacrificios se naõ na porta do templo, ou em lugar que por elle fosse escolhido, indignouse David de habitar em casas de Cedro, & que estiuesse debaixo de pelles a casa do Senhor; ajuntou os materiaes pera o templo, que Salamaõ edificou, & este foi o primeiro templo permanente que Deos teue no mundo; David começou-o de algũa sorte, mas naõ o acabou em pena do homicidio de Urias; Salamaõ acabou-o com a magnificencia, porèm

ar.

arruinou o proprio com a idolatria, o primeiro, não fez o templo, mas não teue idolos, o segundo teue idolos, ainda que fabricou o templo; o primeiro, saluouse porque emendou o peccado com a penitencia, o segundo duuidase, porq̃ perdeu a virtude cō a abominação, assi q̃ não está o p̃to em edificar tēplos, está em não adorar idolos, está em não cometer peccados, está em exercitar virtudes, não está em edificar, cōstruindo, está em edificar, edificádo; que edifica só cōstruindo, faz hū tēplo material, que edifica edificando, dá hum espiritual exēplo, & he muito mais precioso à vista de Deos hum exemplar deuoto, que hum specioso edificio.

No tempo da ley Euangelica, se começaram a erigir as Igrejas, depois da

da Ascensão de Christo Senhor nos-
so, o Cenaculo foi a primeira; S.
Pedro a erigio em Antiochia, S.
Matheos no Egipto, S. Ioaõ em E-
pheso, S. Thome na India, S. Ber-
tholameu, & os mais pellas mais par-
tes adonde chegou o som de sua voz,
S. Paulo, & S. Bernabe constituirão
Presbiteros pera ellas; no tempo de
de S. Pedro, hum discipulo seu mu-
dou hũa casa em Oratorio, que hoje
he Igreja com titulo de Pastor, S.
Gregorio (que floreceo no mesmo
tempo) sendo Bispo de Antiochia,
escreueo aos de Manisa que viessem
orar à sua Igreja, como tēplo do Se-
nhor, & se bem naquelles tempos, a
humildade dos Ch istaõs não erigia
Igreja de grande fabrica, depois que
se embotou a cruel espada dos tyran-
nos,

nos, & a luz do Evangelho illustrou a mente dos Imperadores, se erigirão templos de tanta magnificência, que se eleuaraõ a marauilhas, durando nos presentes tempos, nos marmores, nos jaspes, nos porfidos, nos cedros, nos metaes sumptuosa, & religiosamente, as magnificas, & deuotas memorias de seus erectores, mas a deuoção não està só na magnificencia do templo, està em Deos ser no templo magnificado.

He Deos magnificado no tēplo, se nelle està cada hum como deue estar, & deue cada Catholico que nelle entra, considerar aonde assiste, que estar sem consideração, he como estar sem assistencia, entrando na Igreja, deuemos considerar adõde pomos os pès; a Moyse mandou

o Senhor que se descalçasse no mōte, porque a terra donde estaua, era sancta, & se o mōte era lugar sancto, quanto mais o lerà aquelle que Deos escolheo para casa de sua oração, o Senhor mandou descalçar a Moyfes, a nós não nos manda descalçar, mas por S. Paulo nos manda despir, & vestir, mandanos despir do homem, & vestir de Iesu Christo, & assi que entrar no templo, há se de despir de si, & vestir do Senhor, porque desta sorte despido, vestido desta sorte, não só lerà viuo, & decente ornamento da Igreja, mas digno templo do Espirito Sancto.

Fazendo o final da Cruz, & tomãdo a agoa benta, hauemos de procurar doernos dos peccados veniaes, postos de joelhos, hauemos de saudar

o Santissimo Sacramento da Eucharistia, darlhe as graças de ficar com nosco no seculo, pedirhe graça pera que viamos com ella no mundo, ter actos de fee, que estamos na diuina presença, & que assistimos em companhia dos Anjos, & pera tudo a principal diligencia he não entrar com peccado mortal, & peor será fair com este peccado: ir â Igreja, deixar o peccado pello arrependimento, he acção louuauel: ir â Igreja, fazello com a irreuerencia, he acção duas vezes criminosa, pello crime, & pella circumstancia; para estar nella sem delito, he ajustado meio a consideração, de que aquelle lugar he tanto mais terriuel, quanto he mais venerauel, porque se Deos nelle não he venerado, castiga a qué

o não venera, com razão pôde o Senhor dizer âquelles que no lugar adonde lhe deuem pedir os perdoês, lhe vão fazer as offensas, que o não honraõ na Igreja, adonde elle ficou com nosco no Sacramento, & o que dizia aos Phariseos, affirmando, o deshonorauaõ quando elle honraua a seu Eterno Pay. & quem o não honra, não o magnifica; esta obrigação que he de todos os fieis, he mayor nos Sacerdotes, & será mayor o escandalo se faltarem á sua obrigação; os criados do Princepe, são mais obrigados à decencia do Paço, os domesticos de Deos mais obrigados ao decoro da sua casa, quanto vai da Magestade humana, â diuina Magestade; se os leigos virem que os Sacerdotes não veneraõ as Igrejas, não

ve.

veneraraõ nê as Igrejas, nem os Sacerdotes, o seu mau exemplo leruirã a tudo de dâno, o que não dà bom exemplo, falta â sua obrigaçã, porque o seu instituto (como diz o Apostolo) he luzir nas boas obras, se não edificaõ com ellas, arruinaõ com ellas, os seus peccados mortaes, são mortes dos fieis, por essa razão dizia Deus no Leuitico, que o Sacerdote que peccava, fazia delinquir o pouo, por isso dizia S. Gregorio, que os peruertidos mereciaõ tantas mortes, quantos escandalos deraõ, dar mau exemplo, he dar mã doutrina, & que dà mã doutrina, não magnifica a Deus, porque arruina o templo.

E se Deus he immenso, como pôde ser no templo magnificado? pôde, estimandose, reuerenciandose,
aman.

amandose, & seruindose em sua casa, como em casa sua, principalmente os Sacerdotes, a quem Deos constituo por guardas sobre os muros de Hierusalem, a reuerencia, se guarda obedecendo a tudo o que se lhes manda, o seruiço se faz exercitando cada hum as funcções de seu officio; o amor consiste em que se tenha nella o coração, na forma em que o esposo o deue ter na esposa: como pôde dizer que reuerencia, quem n'el obedece? como pôde dizer que ama, quem se distrahe? como pôde dizer que serue, quem manda fazer por outro o que pôde fazer por si? este não pôde dizer que serue, diga que desfructa, sem seruir não se pôde desfructar, comer os fructos sem fazer seruiços; he comer o pomo vedado,

porque os fructos da vinha do Senhor são vedados a quem não trabalhar na sua vinha, & a mayor culpa, he de quem se aproueita della, & não para elle, quando cuida que se aproueita, perdele, porque se Deos dá cento por hum, não fica hum a quem grangea cento sem Deos.

Couta he indubiavel entre os Catholicos, que ha duas Igrejas, húa espiritual, em que se congregaõ os fieis Christãos, outra material, em que se celebraõ os officios diuinos, & tambem he certo que o nome da Igreja mais propriamente conuem à espiritual que à material, porque erigindose a material de pedras, congregandose a espiritual de homens, os homêes se congregaõ, as pedras se erigem, porém já vulgarmente se

chama Igreja, a material, porque significa a espiritual, donde se vé, que por razão do espirito se fabrica o tēplo, & que hauemos de ir a elles, naõ como pedras, mas como Catholicos, entaõ vamos a elles como Catholicos, quando vnanimos em Deos habitamos na sua casa, entaõ vamos a elles como pedras, quando discordes de Deos nos hauemos como insensueis para os affectos soberanos, & para os officios diuinos.

Chamase Igreja espiritual, Catholica, que quer dizer vniuersal, constituida por todo o mundo, porque os que crem em Deos, deuem ter hũa só congregaçãõ, na qual está a vniuersal doutrina; diuersos nomes tem esta Igreja nas sagradas Escripturas, hũas vezes se chama corpo de Christo,

sto , outras dozella, outras esposa, outras máy, outras filha , outras viuua , outras Cidade, outras murada ; chamase corpo de Christo , porque os fieis fazemos com Christo hum corpo : chamase donzella, em razão de sua pureza : chamase esposa , porque Christo a desposou consigo na fee : chamase máy , porque todos os dias pelo Baptismo nascem nella filhos espirituaes para Deos : chamase filha, porque ella foi nascida do mesmo Senhor : chamase viuua, quando pelas oppreloés he affligida : chamase Cidade, porque nella está a cómunicação dos Cidadões celettes : chamase murada, porque ella está fortalecida com as sagradas Escrituras ; & finalmente o que a sinagoga recebeu pella ley , recebeu a Igreja de

Christo pella graça, & fazendoa sua esposa, melhorou em Igreja sua, a sinagoga, não he porém o nosso intento tratar por agora da Igreja espirital, mas da material, procurando que pois aquella he congregação dos fieis, esta das pedras, o não sejaõ os fieis nas Igrejas, nem pella dureza, nem pello escandalo, & sô sejaõ preciosas pedras, que imitem a angular de Christo Iesu, cabeça da Igreja militante, & triumphante.

Naõ he nouo hauer no mundo lugares destinados para o culto diuino; no Monte Sinay mandou Deos a Moyles que fabricasse o tabernaculo, que até o tempo de Salamaõ seruiu de Igreja; depois que a velhice o consunio, mandou a Salamaõ que fabricasse o templo, & deste templo

plo, & deste tabernaculo tomou forma a Igreja material, & porque o tabernaculo foi feito no deserto, he typo deste mundo, que para nós he deserto, & significa a Igreja militante, que não tem neste mundo Cidade permanente.

Pois no mundo somos desterrados, não sejamos nelle vagabundos, então somos vagabundos, quando andamos distraídos, então não di-
vagamos no deserto, quando andamos nas vias do Senhor; quem no deserto caminha para o Ceo, não diuaga no deserto, & para não andar desencaminhado, he necessario viuer cingido; não pôde ir pello estreito caminho da vida, quem não fizer húa vida muito estreita, & o meyo de estreitar a vida, he não alar-

gar a consciencia, a consciencia larga, he franco caminho do Inferno, a consciencia cingida, he o direito caminho do Ceo; a vida angustiada he atalho para a gloria: estado lóbrego no esterquelinio entre as angustias, fazia mayores progressos para o Ceo do que em sua cala entre as riquezas; assi que pois no mundo não temos Cidade permanente, pois viuemos nelle como no degredo do deserto, para irmos por elle á terra de promissaõ, não nos sayamos por vagabundos das vias do Senhor, sigamos como fieis os passos de Christo, porque se destraindonos como vagabundos, deixamos aquellas vias, de hum deserto, iremos para outro peor deserto, do mundo, que he deserto, para o Inferno, que he Babilonia,

nia, se como fieis seguirmos aquelles passos, do desterro, iremos para a melhor patria do degredo do mundo, para a Cidade da bemauenturança, da Cidade que não he permanente, para a Cidade eterna, da militante Hierusalem, para a Hierusalem triúphante.

Como a Igreja material he casa da oração do Senhor, he edificada com religiosas atenções, & se dispõe na forma do humano corpo; a parte donde está o Altar mór, he a cabeça, o cruzeiro, são os braços, o resto, o corpo: & esta triplice distribuição da igreja significa os tres estados dos que se hão de salvar, a ordem das virgens o choro dos continentes, o corpo dos conjugados, porque mais apertado he o sanctuario, do que o

choro, mais dignas as virgens, que os continentes, mais dignos os continentes, que os casados.

Ordinariamente se fabricaõ as Igrejas em forma que se olhe para o Oriente, & saõ varias as razõs porque assi se fabricaõ; a primeira, porque estando para o Oriente o paraíso, quando oramos olhemos para a parte dõde sahimos, pedindo a Deos a patria em lugar do desterro, pois tanto melhor que o desterro, he a patria; a segunda, porque como do do Oriente se começa a mouer o Ceo, & aquella parte he do mundo a mais excellente, olhemos para ella dando a Deos a melhor parte, pondo a alma no diuino Sol da justiça, & os olhos do espirito no excellentissimo espirito de Deos; a terceira, por

porque como Christo, a quem fazemos a oração, he luz do mundo, & o seu nome, varaõ nascendo, assi como o Sol illustra o mundo desde o Oriente, quando oramos, nos illustre o diuino Sol de justiça; a quarta, porque como Christo morrendo na Cruz via a parte Occidental, oremos para a Oriental, olhando para a face de Christo, que do Oriente subio ao Ceo dos Ceos, & delle como rayo nos ha de vir a julgar no dia do Iuizo; a quinta, porque estando virada a porta do tabernaculo para o Occidente, olhádo para elle os Iudeos, façamos o contrario, olhando para o Oriente os Catholicos, porque a ley daquelles he hoje mortifera, o nosso espirito viuificante, pois elles ainda tem o veo da cegueira nos olhos, nõs

temos na alma a verdadeira luz.

Consta a Igreja de alicerces, pavimento, couas, degraos, repartimentos, paredes, portas, janellas, idraças, bases, colúnas, cabeças, chapiteis, vigas, traues, tectos, torres, relogios, sinos, altares, choros, pulpitos, reclinatorios, pias, & todas estas, & as mais cousas que nella se incluem, tem mysteriosas significações, para que dellas tiremos instrucções sanctas.

Os alicerces significão os fundamentos de nossa sancta Fee, os pavimentos, os pobres de Christo: pella humildade com que se postrão, assemelhão os pavimentos que se pizão, mas ainda que se pizão estes, não se hão de atropelar aquelles, se Deos exalta a quem se humilha, como

mo sacrilegio serà pizar a qué Deos exalta; se o Senhor disse, que o que se faz aos pobres, se faz a elle, veja-se que tratamento se deue fazer aos pobres? quem trata bé aos pobres, trata bé a Christo; trata mal a Christo, quem aos pobres trata mal; qué lastima a Christo na pobreza, ou não trata, ou arruina a sua alma; & que espera quem não trata della? ou a mal trata? este descuido nociuo, ou este pernicioso cuidado, he já prelude de como ella ha de ser tratada no Inferno; porque o rico tratou mal a Lazaro, serà eternamente atormentado pello Demonio; a ninguém deuemos desestimar, porêmos de estimar mais aos pobres, do que aos ricos, porque nos ricos estimase lisonjeiramente a fortuna,

nos

nos pobres, estimase piedosamente a desgraça, & em toda a inspecção, estimar a fortuna he grangearia; lastimar da desgraça, charidade; não se nomeão os amigos de Iob no tempo da sua abundancia, nomeaõse quando lhe assistião na sua pobreza, então se fizerão nomeados, quando se mostrarão compassiuos; estimemos pois a pobreza, para que sejamos escriptos no liuro da vida, lembandonos que no preço que dos pobres fizermos, fazemos o thesouro da maior estimação; no desprezo, que fizermos delles, fazemos para nós a sentina das maiores miserias.

Os lugares subterraneos que se fazem em algumas Igrejas, significão os Eremitas, que passão a vida quasi

enterrados, & estas couas deuem ser aulas das melhores doutrinas, se os homens ao menos entrarem nellas com as imaginaçoens sem duuida aprenderão defenganos, considerando a donde hão de parar, aprenderão como hão de viuer, imaginando como hão de ser cadaueres, saberão como hão de proceder viuentes, porque os homês q se não lembrão que são mortaes, viuem como se forão feras; se Nabuco se cõsiderara morto na sepultura, não chegara a viuer como bruto na terra.

Pellos degraos se entendem os graos da virtude, por on se sobe a Christo; para subir ao Senhor, he necessario graduar nellas, & esta graduação, he a da maior gloria, estes são os graos em q falaua Iob, esta he a

es-

escada que Iacob vio, cujo inferior extremo tocava a terra, & o superior o Ceo; nella escada se figura a humildade de Christo vinda à sua diuidade, se Christo sendo diuino se fez humilde; quem he humilde para que procura que o tenham por diuino? cuidamos que pella sobriba subimos, & não subimos, nem ainda descemos, não subimos, porque caímos, não descemos, porque nos precipitamos; Lucifer, quiz subir, & caio, não desceu, precipitou-se; Christo Senhor nosso desceu do Ceo ao mundo, da diuidade à humanidade, & de se humilhar na terra, tirou gloriificar o corpo; na verdade que he muito para lastimar, ver os que cuidaõ, que a escada de sua ascendencia toça com extremo superior

no

no Ceo, & que não toca á terra cõ
nenhum extremo , o certo he que
não lô a toca , mas que o he ; esta
certeza considerada, pode fazer que
conhecendo o que somos, decendo
da nossa altiuez, para a nossa humil-
dade, se eleue em Deos nossa alma,
& subamos pellos degraos da virtu-
de para os degraos da gloria.

Os repartimentos se fazem, por-
que antigaméte se congregauão nas
Igrejas em diuerfos lugares, os f-xos
diuerfos; as mulheres estauão em hũa
parte, os homens em outra, com tal
separação, que se não vião; perdeo-
se o Menino Iesus no templo , por-
que não vendo S. Ioseph a Virgem
Maria, não vendo a Virgem Maria a
S. Ioseph , a máy verdadeira cuida-
ua que elle estaua com o pay puta-
tiuõ,

tiuo, o putatiuo pay cuidaua que estaua com a máy verdadeira, porque se não viaõ, ficou o Menino no Téplo, & vulgarmente se diz que se perdeu, não foi entãõ achado, mas não podia ser perdido, & quantos se perdem porque se vão ver aos templos; se o Esposo casto, & a Virgen purissima se não viaõ só para daré exépllo, como o irem se ver as pessoas deixará de dar escaudalo? a causa da diuisão dos sexos, não foi outra mais, que a separação dos fomentos, porque não ouuesse fogo profano, onde só deuia hauer pranto deuoto, porque não houuesse incendios, donde só havia de hauer lagrimas, porque não houuesse peccados, donde só deuia hauer compuncçoens; para compungir com Deos, o melhor remedio

medio he separar das criaturas; ficauão os homens para a parte Austral, porque os mais robustos pôdem cõ as mayores tentações, os menos firmes, contra as menores, estauão também as mulheres com as cabeças cubertas, porque pela mulher começou a prevaricação, o hauerem sido origem da culpa, he razão para trazerem cuberta a cara, & como o Sacerdote significa a Christo, em reuerencia sua, não falão em sua presença; não só se separaua hum sexo do outro, mas não falauão entre si as pessoas; vir aos Templos conuersar, & não orar, he fazer a casa da oração, casa de diuertimento, vir ao Templo ver a outrem, & não ver a Deos, vir ao Téplo não ver a Deos, mas a ser visto de outrem, não he

vista, he cegueira; como póde ser bem visto de Deos, quem à sua casa o não vem ver a elle? por isso nem todos os sacrificios são bem aceitos, por isso poz os olhos nas dadiuas de Abel, por isso nao poz os olhos nas dadiuas de Cain; Abel sacrificou có o coração, & com os olhos no Ceo, Cain sacrificou com os olhos, & có o coração na terra, por isso este ficou profugo no mundo, & aquelle he cidadão do Impireo; olhem pois os fieis, quaes deuem ser as praticas na Igreja, dizendo o Apostolo que os oradores hão de falar com siigo, ensina que não hão de falar com outrem, não hão de falar com outrem, mais que com Deos, falar com outrem, he perder o respeito ao Senhor: deixão as oraçoens de ser oraçoens,

goens, tanto que são interrompidas praticas, & do que cada hum deve falar, segundo a doutrina de S. Paulo, se vé que as praticas devem ser espirituaes, & não profanas, & que na casa de Deos se não ha de falar se não de Deos, se quem entra em hũa aula Regia, como diz S. Ioão Chrilostomo, deve compôr os vestidos, & os passos, quem está na casa de Deos entre os Anjos, deve-se de ornar cõ todas as virtudes, & deixar todos os affectos profanos; por essa razão disse Deos a Moyfes, & o Anjo a Iosue, que descilçasse os çapatos, porque aquelle lugar era sancto.

As quatro paredes significão a doutrina dos quatro Evangelistas, a qual largamente se dilata, altamente se levanta, à eminencia das virtu-

des, denotando tambem os quatro lados iguaes da Cidade que S. Ioaõ viu no Apocalipse, & as quatro virtudes da Iustiça, Fortaleza, Prudencia, & Temperança, & como a Igreja não pode subsistir sem estas quatro paredes, tambem os homens não pôdem ser templos de Deos sem estas quatro virtudes; denota o comprimento a longaminidade com que tolera os trabalhos do desterro, até chegar aos descansos da patria; a largura, he a charidade, com que dilatandose o coração, ama por amor de Deos os amigos, & os inimigos; a altura, he a esperança da futura retribuição, com que desprezandose todos os successos da terra dos mortaes, se esperaõ ver os bês do Senhor na terra dos viuentes; quem não for

for magnanimo , tolerando trabalhos, quem não for charitativo, amando té seus inimigos , quem não tiuer a esperança da futura gloria , não poderá lograr a gloria futura.

A porta significa a Christo, & elle mesmo disse de si que o era, & tambem o são os Apostolos ; as janellas significão a hospitalidade com alegria , a liberalidade com misericordia , são mais largas por dentro que por fora, porque os sentidos mysticos das Escripturas , são mais amplos que os literaes , & nem huns , nem outros se haõ de peruerter , quem tira as escripturas de seus sentidos , mais defatina, do que conceitua, & nam està o ponto em dizer conceitos , a discrição he não dizer defatinos , pregar exemplos, & pregar com exê-

plo ; tambem denotaõ naquelle forma as janellas os cinco sentidos, que por dentro se hão de abrir, & por fora se hão de estreitar, haõse de estreitar por fora, porque não entrem as temporaes vaidades, haõse de abrir por dentro, para se receberem os doens espirituaes, então se estreitão por fora, quando se mortificão, & no mesmo tempo que se mortificão, se fechão, & abrem, alargar os sentidos por fora, não he estreitar as consciencias, estreitãose as consciencias, se por dentro se alargão os sentidos; huns olhos fechados para o mundo, são olhos abertos para o Ceo; huns ouvidos surdos para os vaniloquios, não podem deixar de ouvir as voçaõs celestes; hum tacto intacto, não pode deixar de ser pureza; o go-
 sto

sto mortificado, he merecimẽto para o gosto renascido ; hum olfato que só procura a suauidade das virtudes, não pôde deixar de lograr celestes a- lentos ; assi se fechão para o mundo, assi se abrem para Deos os sentidos, para que quando os perdermos na morte, se nos abráo as portas do Ceo.

As vidraças que se poem nas ja- nellas, significão as Escripturas diui- nas, que impedindo as chuvas, & os ventos dos vicios, introduzem as il- luminaçoens, & claridades das virtu- des, assi como o Sol passando as vi- draças illumina as Igrejas, assi o Sol da doutrina, passando pellos ouui- dos, illumina as almas.

As bases das colúnas, significão os Prelados Apostolicos que susten- tãõ toda a maquina da vniuersal

Igreja, & que bases, & que membros
serão necessarios para sustentar ma-
quina tanta; se ella he carga formi-
daue! aos hombros Angelicos? co-
mo hão de poder com ella os hom-
bros humanos? necessario he que
todos os Pastores ajudem os Prela-
dos a soportar tanta machina, pon-
do cada hum os hombros á sua Igre-
ja, para que não caya em ruína, por-
que só então poderão os Bispos com
a machina vniuersal, quando cada
hum dos Pastores sustentar a sua par-
ticular; & o melhor modo de su-
stentar, he assistir: ninguem pôde
ser colúna da sua Igreja, sem a assi-
stencia da sua Parochia; as colúnas
que estão em huma parte, não são
colúnas em outra, deixão de o ser, se
não estão adonde, & como deuem
estar

estar, se não estão na Igreja, não são colunas do Templo, são pedras de escandalo, & com as pedras do escandalo, atira a ira do Demonio, a pedrejando nos pellas más obras, porque he tal o seu odio, que do que mais o agrada, mais nos culpa, & quem de uendo imitar a pedra angular, he pedra escandalosa, não edifica, arruina, porque as pedras angulares, seruem para estabelecer, as escandalosas para arruinar; quem de uendo sustentar residindo, não reside arruinando, hãolhe de tomar residencia, de não fazer residencia: ha Pastores de que se diz que a té boa, mas o ponto está em a fazer, não em a ter: bem se póde affirmar, que ao Pastor a cabana lhe basta, não sem mysterio se diz q os que residem

estão

estão nas Igrejas , porque ellas que
 são as casas do Senhor , são as habi-
 taçoens dos seus seruos , se o Espiri-
 to Santo os propoz para gouernarem
 a Igreja, como a ha de gouernar qué
 nella não assistir? bom regimen sem
 muita assistencia, he impossivel mo-
 ral ; pois Deos adquirio a sua Igreja
 com o seu sangue, mal faz quem não
 dà o sangue pella sua Igreja , peor
 quem vai gastar o sangue da pobre-
 za em outra parte : como poderà co-
 nhecer o rosto das suas ouelhas, &
 considerar nos seus rebanhos, quem
 os não vir todos os dias , quem os
 não conhece, nem os considera, não
 faz o que Salamão aconselha : estes
 são os Pastores que lamenta Isaias,
 dizendo que se apascentão a si , &
 não apascentão os rebanhos ; Ay
 dos

dos que assi o fazem, pois se apascentão, para que os Demonios os deuo-rem; como poderão instruir, os que só tratão de se apascentar? como poderão ensinar os meynos da saluação, os que não cuidão mais que nos meynos de grangear a vida? como poderão fazer a seara do Senhor, os que só tratão da sua seara? os lauradores diuinos haõ de fazer a de Deos, & procurar que a não comão as aues, nem a soffoquem os espinhos; ensinar, & deixar esquecer, he perder no esquecimento, o que se trabalhau no ensino: assi a instrucção ha de assegurar a memoria, & se faltar a memoria, hà-se de repetir a doutrina, por isso S. Paulo dizia aos Galatas, que os geraua outra vez até que nelles se formasse Christo, quem
naõ

não forma nas Catholicas ouelhas o Cordeiro immaculado , falta à doutrina Apostolica , & nesta falta da doutrina, & da assistencia, se arruina a Igreja, deuoraõse os rebanhos, introduzemse os abusos , os direitos Ecclesiasticos se usurpão, os infantes morrem sem Bautismo, sem confissão os enfermos, sem doutrina os ignorantes , os Sacramentos se desprezão, as coulas sagradas se profanão, os Templos espirituaes se arruinão & estes danos não os podem euitar os Prelados que residem , se os Pastores se ausentaõ : assi que cada hum deue pôr os hombros à tua Igreja , para que os Prelados de algum modo possaõ com a sua maquina : mal poderia Moyfes gouernar o pouo, se os ancioens do pouo não fôrão

rao Coadjuutores de Moyfes.

As colunas, são os Bispos, & Doctores, que assi como os Euangelistas sustentão espiritualmente o trono de Deos, sustentão aquelles euangelicaméte o Templo do Senhor, chamaõle colunas de prata, porque de prata são as vozes da diuina doutrina: estas colunas poz Moyfes no tabernaculo, estas edificou a Sabedoria na sua casa, & ainda que as do tabernaculo fossem cinco, & as da casa sete, & ordinariamente nos téplos sejaõ mais, disse a Sabedoria, que edificára sete colunas, porque os Bispos deuem ser cheyos das sete graças do Espírito Sancto; as cabeças dellas, são as mentes desses mesmos Bispos, & Doctores, assi como os membros se regem pella cabeça, assi

as palauras, & as obras se dirigẽ pella mente : os chapiteis sãõ as palauras da sagrada Escriptura, a cuja meditaçaõ, & obseruancia estamos sogeitos, & quem se nãõ sogeita ao que na Escriptura se lê, & se medita, nẽ pòde dirigir as palauras, nem as obras.

A Escriptura ha de ser o liuro da nossa doctrina, nella se aprende a bẽ falar, & a obrar bem, nella se achãõ as Rethoricas celestes, & as virtuosas acçoens, & della tem resultado notauẽis effeitos, & admiraueis marauilhas ; lendo o Eunuchõ da Rainha Candaces por Isaias, de Gentio se fez Catholico ; estando hum Arcebispo de Cantuaria lendo pella Biblia, adormeceo, & caindo a vela acceza sobre o liuro, ardeo a cera, porẽm

rêm como se foraõ verdes, naõ arde-
raõ as folhas, consumiose a vela, po-
rêm conseruouse a Escriptura, por-
que a liçaõ era sagrada, dando o sa-
grado da liçaõ immunidadade ao liuro,
contra a voracidade do fogo; apa-
gandose a luz a hum Abbade Flo-
reacense, querendo applicarse á liçaõ
digna da sua dignidade, lhe acendeo
a candeia a sempre Virgem Maria:
quem lê para meditar em Deos, a
Estrella matutina lhe dà o resplan-
dor, quem lê para aprender do De-
monio, a qualquer luz que lea, lê ao
fogo do Inferno, & deste fogo nam
põde tirar luzes, treuas si, & he sem
duuida, que assi como ha liuros que
seruem para a meditaçaõ diuina, que
os ha para a corrupçaõ humana, &
aos Autores destes chama S. Agosti-
nho

nho, raás q̄ vexariaõ o Egipto , se os Autores saõ pragas, pragas lançaõ sobre si os leitores, se estes liuros , como diz Ruperto Tutienle, saõ as raás que S. Ioão vio no Apocalipse fair da boca da besta, quaes pòdem ser as vozes que saem desta boca , nam pòdem ser razoens, seraõ bramidos do voraz Leaõ, quanto mais forem stultos lenocinios , & ainda que nelles pareça que ha eloquencia , tudo he stultiloquio , suposto que seja agradavel, & fluido o estylo, nem por isso deixa de ser horrenda, & infernal torrente de que se bebem Tartareas flâmas & impudicos inçendios; lease (pois fieis) o que nos instruit para bem meditar, para bem obrar, para orar bem, porque nesta forma as boas meditaçoens, as boas obras,

as oraçoens boas, são as que nos ser-
uem para a eterna vida, as más li-
çoens, as más obras, as praticas más,
nos sepultão na eterna morte, riscá-
donos do vital libro.

As vigas, & os tectos significão
os Prègadores que fortalecem, & or-
naõ as Igrejas, donde se vê que el-
les deuem ser o vigor, & ornamento
dellas, & para as fortalecerem, & or-
narem, haõ de ser incorruptiueis aos
vicios por obseruantes das virtudes;
haõ de ser vigas de cedro, & tectos
de cipreste, por essa razã cõstruio
Deos a sua Igreja de viuas pedras, &
incurruptiueis madeiras; se as vigas,
& os tectos forem corruptiueis, mais
seriãõ para as ruinas, que para as
edificaçoens.

As traues são os Prègadores, & os

Princepes que fortalecem a vnião da Igreja, huns com a palaura, outros com a obra.

Digna acção he de hum Princepe a defensão da Igreja, o que a defende, he defendido por Deos, cada Templo he huma inexpugnauel torre para a sua conseruação; quem quizer q̄ o Senhor defenda a sua casa, defenda a casa do Senhor; diz Fulgencio Rupense, que mais se dilata o Impetio Catholico, quando se estabelece o Estado Ecclesiastico, que quando se vence em algũa parte da Monarchia. mais defendem as Igrejas defendidas, que as batalhas ganhadas, alem de que, não se ganhão as batalhas, se se não defendem as Igrejas, & ainda que algũas vezes a prouidencia conceda as victorias, a

justiça fulmina com as mesmas victorias os castigos : o Deus dos exercitos oppoemse a quem se não poem da sua parte ; milita pella Igreja militante ; hu n Rey pôde vencer a outro, ao Rey dos Reys ninguem o pôde vencer : assi quem quizer ser victorioso , ponhale da parte do inuenciuel, & não consiste só o defender, em elgtrinir as armas contra os inimigos da Igreja Catholica , mas em empenhar o poder contra os inimigos da Ecclesiastica disciplina ; os viciosos incorrigueis , se não são inheis, não são bons fieis, se não são inimigos, não são amigos da Igreja, & contra estes se deue empenhar o real poder ; o que não pó se obrar o braço Ecclesiastico da Igreja, supra o poderoso braço da Magestade , o

que não pôde emendar o Baculo, emende-o com religioso auxilio, o cetro, pois quem socorre a Igreja estabelece a sua Monarchia; desue-lase Deos, por quem por elle se des- uela, porque o que guarda Israel, não fô não dorme, mas nem dormita, & aquelle por quem o Senhor se des- uella pello cuidado de defender a mi- litante Hierusalem, victorioso do Inferno entra na Hierusalem trium- phante.

Astelhas que defendem a Igreja das agoas, significão os soldados que a defendem dos infieis, como ellas são asilos, & refugios dos Catholicos, tem em ordê a serem vistas de todos eminentes torres aos mais altos edifi- cios, as quaes significão os Prégado- res, & Prelados que são os defenso-

res da Igreja, por essa razão dizia o Esposo à Esposa, que a sua garganta era torre de David, edificada com propugnaculos; propugnaculos pois da ley, & da doutrina, deue ser as vozes dos Prelados, & dos Prégadores, se estes não defende, & não instrue, não pregação, vozeação, não são Prégadores, são perueriores, são Prelados, porque são Presidentes, não são propugnaculos, porque não são presidios.

Os pinaculos das torres, significão as mentes dos mesmos Prelados, & estas deuem ser eleuadas, mas não altiuas, eleuadas em Deos, não altiuas com os homês, se se eleuaõ em Deos, pòde leuar as almas para o Ceo, se se eleuaõ para os homens, pòdem precipitar as almas no Inferno, assi a eleuação ha de ser sancta, & não sober-

ba, a mente ha de ser pinaculo, mas não de tentação, tragase nelle a Christo, mas não se tente o Senhor, porque no pinaculo adonde se offende a Christo, assiste o Demonio.

O varaõ que està posto sobre o cume da Igreja, significa q̃ a pratica das Escripturas està conlumada, & confirmada, em razão do que disse o Senhor em sua Paixaõ que estaua consumado tudo, & o seu titulo sobre elle indeleuelmente escrito; assi haemos de procurar escreuer o seu nome na nossa alma, de forte que inextinguiuelmente o lea o nosso amor, haemos de procurar não fazer vaãs as Escripturas, & entaõ se fazem de algum modo vaãs, quando sobre ellas se dizem vaidades, & para quantas cousas se allegaõ, que ellas

las não dizem, nestes termos o dizer
não he referir, he imputar, & quem
inputa vaniloquios às Escripturas,
procurando authorizar as vaidades
curiosamente, profana criminalmen-
te a palavra de Deos, & estes adul-
terios que de S. Paulo foraõ sancta-
mente reprehendidos, deuem ser da
Igreja seueramente eliminados, por-
que as Igrejas são para se receberem
doctrinas, não para se cometerem a-
dulterios.

A verga de ferro em que se poem
o gallo, significa o recto sermaõ do
Prégador, porque não ha de fallar a-
paixonado, segundo o espirito flexi-
uel do homem, mas justificado se-
gundo o recto espirito de Deos; que
leua as suas paixoens ao sermaõ, piè-
ga segundo o apaixonado espirito

do homem , quem leua ao sermaõ a
 paixão de Christo, prèga segundo o
 recto espirito de Deos, quem prèga a
 paixão de Christo , prèga a Christo
 crucificado, què prèga a propria pai-
 xaõ , crucifica outra vez a Christo ,
 faz do pulpito Caluario para a offen-
 sa, & naõ Caluario para a cõpuncçaõ,
 & quem punge , & naõ compunge ,
 destroe, & naõ edifica , faz langue ,
 em vez de prouocar a pranto, & què
 naõ procura fazer chorar , & cõpun-
 gir, quem fere por ferir , & naõ por
 sarjar, como naõ sarja por remedio,
 fere com culpa , & ferindo por cul-
 pa, ou com a folha da espada, ou cõ
 a espada da lingua, vulnera a propria
 consciencia, & mortalmente vulne-
 ra a alma , se mortalmente fere ao
 proximo.

Em algũas Igrejas se costumãõ pôr nos cumes das mais altas torres , a aue que he domestica annunciadora do Sol , em significação do cuidado dos Prégadores , porque esta aue desuelada na profunda noite , diuide o tempo com o domestico canto, desperta os dormentes, anuncia o futuro dia , & se acorda a si , primeiro que aos demais , & todas estas cousas são mysteriosas , a noite he o seculo presente , os dormentes são os adormecidos no peccado , & a estes deuem acordar os Prégadores , para que deixem os exercicios das trevas, & vistaõ as armas da luz, mas he necessario que os que hão de acordar os outros, se acordem primeiro a si , que castigando os proprios costumes , componhaõ as proprias acçoens,

acçoens, para serem dignos mestres dos fieis Catholicos, & assi como aquella aue oppoem a cabeça a todos os ventos, virandoa a húa, & outra parte, assi os Prégadores hora increpando, hora arguindo importuna, oportuna, & valerosamente resistão aos leões que vestem as pelles das ouelhas, & ponhaõ as suas vidas pellas almas.

Significa o relogio em que se cõtaõ as horas, a diligencia que os Sacerdotes deuem ter em rezar as Canonicas no deuido tempo: inspirada a Igreja pello Espirito Santo as instituo, & teue esta instituição origem nas sagradas letras; David dizia que à tarde, pella manhãa, & ao meyo dia oraua, que sete vezes louuaua no dia ao Senhor, que de madrugada me-

meditava nelle, & â meã noite se levantava para o confessar : Daniel estando em Babilonia, em certas horas orava para Hierusalem ; S Pedro, & S. Ioaõ Iobirão na nona hora ao Templo ; o ser setenario o numero das horas, he porque o numero setimo he de perfeição, & se diz que as Canonicas tiuerão origem nas sagradas Escripturas , porque se significarão nas trombetas, com que se arruinarão os muros de Hiericô, nos sete candieiros do Apocalipse, & nas sete alampadas do Exodo ; este vso de se rezarem desde o tempo dos Apostolos, se difundio por toda a Igreja, vlandose ou em publico, ou em particular , segundo o estado de cada hum ; as razoes por que se determinou que se rezassem, forão tres, a
pri-

primeira, para que a Igreja militante, se assemelhasse â triumphante, & Deos fosse louuado pellos habitadores do mundo, assi como he louuado pellos Cidadoës do Ceo; a segunda para se offerecer a Deos o in:rimo sacrificio de louuor, & por este meyo em nome de todas as criaturas se lhe desse a suprema honra, & diuino culto, para que se lhe dê graças dos beneficios alcançados, & se lhe pedissem perdoens dos peccados cômetidos, & se lhe representassem as necessidades publicas, & particulares, as espirituaes, & temporaes; a terceira, para que trouxessemos à memoria nas diuerfas horas do dia, os mysterios de nossa redempção, & he grande a efficacia da oração publica feita em nome da Igreja, pois como
estã

esta he a esposa , & filha de Deos ,
como não pòde pedir senão o que
he bom, sempre obtem o que pede,
porque Deos não considera tanto o
merecimento de quem intercede ,
quanto o merecimento daquelle, em
cujo nome se lhe roga : Assuet o disse
a Esther, que era a sua petição ? para
que lha concedesse ? & depois que
lhe daria ametade do Reyno se lho
pedisse ; & quanto se enganão aquel-
les que indeuotamente rezão as ho-
ras Canonicas , para rezarem outras
oraçoens particulares, porque as de
sobrogação deuotas, não luprem os
defeitos da obrigação indeuotas ; as
persuaçoens contrarias , diz S. Boa-
uentura , que são illusoens diaboli-
cas , & em razão daquelles que pos-
poem as obras de obrigação às de
sobro-

obrigação : lamentou Christo Senhor nosso pello Euangelista S. Matheos, os que dizi nando a arruda, deixáo de satisfazer aos preceitos mais graues da ley, & de húa, & outra conta se deue colligir o quanto nos importa satisfazer ao officio diuino; quem não satisfaz a este officio não satisfaz à sua obrigação, quem nam satisfaz â sua obrigação, fabrica a sua culpa, & não satisfaz a Deos, quem a satisfaz pagando, quando paga, recebe, dá, & não despênde, quando recebe, lucra, dà os deuidos louuores a Deos, & recebe nouos graos de graça do Senhor, honrando, & santificando a Igreja; pello contrario, quem não satisfaz, ou não satisfaz bem, despreza a Igreja, & não honra a Deos, perde o tempo, & adqui-

re o demerito nesta, & na outra vida, porque, segundo o Apostolo, as almas dos que obraõ bem, alcançaõ a paz, a honra, & a gloria, as almas dos que obraõ mal, alcançaõ os trabalhos, as penas, & as angustias, semeaõ ventos, & recolhem tempestades, fazẽ searas de q̃ se colhem espinhas, & colher espinhas, quem pòde lograr flores, he desestimar os fructos, he desprezar as laureolas; para pois se recitar dignamente o officio diuino, requere-se, que se enchaõ algũas condiçoens principaes, a primeira, he intençãõ actual, ou virtual de fallar com Deos, ou como pessoa publica, em nome da Igreja, ou como pessoa particular por particular intençãõ; a outra he a reuerencia, & modestia interior, & exterior

ram recomendada no Concilio de Trento; reuerentes, & modestos deuem estar aquelles que fallaõ com Deos em nome da Igreja, & em seu proprio nome, os que rezaõ, hão de soltar as vozes, & recolher os animos, & a voz não he necessario que seja clamor, basta que seja recitaçaõ, porém esta não ha de ser murmurio, nem silencio, ha de ser articulaçaõ distincta, com pronunciaçaõ inteira, o que se rezar com a voz, ha de meditar no animo, que falla com Deos, não deue cuidar mais que em Deos, porque elle se não queixe, que o louuaõ com a boca, & o não louuaõ com o coração; que importa rezar no choro, & estar com o coração no seculo, quem assi o faz, cuida que engana a Deos, & a si se en-

gana,

gana, não o louua quem vocalmen-
te o louua, & mentalmente o defa-
tende; maldita he a obra que se faz
com negligencia, bendita a q̄ com
diligencia se faz, mas esta diligencia
não ha de ser pressa, ha de ser amor;
quem quizer que as horas sejam bem
aceitas, não ha de procurar fazellas
instantes, truncando as palautas, &
sincopando as dicções, nem mistu-
rar com os diuinos colloquios os ri-
zos profanos, não se pòde dizer que
antes da oração prepara a alma, que
distrae a alma na oração, & que não
se prepara antes, distrae o animo, tẽ-
ta ao Senhor: S. Paulo dizia, que se
orasse só com a lingua, seria infru-
ctuosa a sua mente, como Deos he
espirito, com espirito quer ser roga-
do, assi quem orar, ha de confor-

mar a mente com a lição, & neste sentido, dizia Sancto Agostinho, que os que rezauão os Psalmos, se o Psalmo orasse, orassem, se o Psalmo gemesse, gemessem, se o Psalmo congratulasse, congratulassem, se o Psalmo esperasse, esperassem, se o Psalmo temesse, temessem: orar, gemer, congratular, esperar, & temer o Psalmo, & não temer, esperar, congratular, gemer, & orar quem psalmea, não he orar; finalmente quem ora a Deos, ha de considerar que está na sua presença, que de húa parte té a Jesu Christo nosso Salvador, da outra a Virgem Maria sua Mãe sanctissima, & ao redor todos os Sanctos, & Hierarchias celestes, com as quaes ha de cantar gloriosamente no Ceo, rezando perfeitamente na terra.

Os sinos, com os quaes se congrega o povo para ouvir, & o Clero para anunciar, tiueraõ principio nas trombetas de prata, que na ley escripta chamauaõ os Israelitas para os sacrificios do tabernaculo, da mesma maneira que nos arrayaes excitãõ as trombetas com os clamores aos soldados, para pelearerem contra os inimigos, excitãõ os sinos nas Igrejas com as vozes os Sacerdotes, para pelearerem contra os Demonios, & sãõ os sinos de que vĩa a Igreja Catholica, mais sonorosos do que as trombetas de que se vĩa na ley escripta, porque nesta era Deos conhecido em Iudea, naquella he conhecido em todo o mundo, sãõ mais duraveis que as trombetas, porque os sacrificios da ley escripta duraraõ

atè o tempo da ley da graça, os da ley da graça haõ de durar até o fim do seculo.

Benzemse os finos, para que tocandose, excite o som delles aos Catholicos, para o premio, & creça nelles a deuocão da Fee, tangêse para que os inimigos exercitos fujaõ, para que o fragor dos granizos, o toruelinho das chuvas, o impeto das tépestades, se temperem, os ventos, os trouoens, os rayos se suspendaõ, os espiritos procelosos, as tempestades aereas se prostrem, & os fieis que ouuê estes horrores fujaõ para as Igrejas sanctas, que nestas calamidades saõ religiosos asilos.

Todas as coulas que contêm os finos, tem mysteriosas significações, & as demais dellas em ordem aos

Prégadores , o vão significa a boca, em razão do que disse o Apostolo das gentes, que era metal que soava, & cymbalo que tinia : a dureza do metal, significa a firmeza da mente, por cujo respeito disse o Senhor, que lhe dera testa mais dura que aos outros, o plectro, que ferindo de húa & outra parte o signo, faz no metal o som, significa a lingua , que com a sciencia faz ressoar a voz de hum , & outro testamento ; a percussão que faz o plectro , significa que o Prégador, primeiro se ha de emendar a si com a modestia , & com a correição, & depois aos outros, cõ a doutrina, & com o exemplo , o vinculo com o que o plectro se ata, significa a moderação que deue ter na lingua; o paõ de que pende o sino, signifi-

ca o lenho da Cruz , as ligaduras de ferro com que se vne ao pao, significa a charidade com que se ha de crucificar na Cruz de Christo ; a corda com que o sino se tange, significa a humildade que deue ter , sendo feita de tres cordeis , significa os tres tentidos da Escripura, Historico, Alegorico, & Moral ; aleuantase, & abaixase quando o sino se tange, porque a sagrada Escripura hũas vezes fala de cousas altas , & outra de cousas inferiores : & o Prégador segundo os ouuintes, hora sobe, hora dece, hora dece da contemplaçãõ à vida actiua, hora sobe da vida actiua à contemplaçãõ, hora dece quando explica a letra, hora sobe quando explica o espirito , hora dece quando considera os seus defeitos, hora sobe

quan-

quando aperfeiçoa as virtudes.

Em todas estas significações que tem as cousas pertencentes aos fins, se estão vendo quaes são as obrigações dos Prégadores, a primeira, he chamarem aos ouuintes, & os que não chamão para Deos, não os leua Deos pera si, os que não chamão, serão chamados, porèm não serão escolhidos, porque se não segue à escolha a vocação, se não se segue a vocação, para se merecer a escolha, não só ha de ser a boca do Prégador metal que soe, & cymbalo que suauiçe, metal, & cymbalo que soe bem, & poderá ser que por essa razão disse S. Paulo, não só que era metal, mas que era cymbalo, assi que as palavras do Prégador, não só hão de ser sonoras, mas bem soantes, então

são sonoras quando tem armonicadas
 cadencias, então são bem soantes,
 quando não tem breuvaricados os sen-
 tidos, & não importa que não te-
 nhão cadencias armonicadas, o que
 importa he que não tenham peruer-
 sas dissonancias: deve tambem ter o
 Prêgador firme a mente, porque se
 não persistir em doctinar, de ne-
 nhũa maneira poderá instruir; se não
 forem firmes as doctinas, serão in-
 tercadentes os aproueitamentos, de
 nenhũa maneira ha de ser flexiuel ao
 agrado dos ouuintes, porque quem
 só os pretende agradar, parece que
 procura desagradar a Deos; não ha
 de querer agradar, ha de querer de-
 gradar; ha de degradar os vicios, &
 desagradar os viciosos, porque se os
 viciosos sairem dos sermoens contê-
 tes,

tes, não agradaõ a Deos os Prègadores, a estes não pòde deixar de perguntar o Senhor, porque tomaõ o testamento na boca? quem toma na boca o seu testamento, se não diz o que he da mente do Senhor, rompe o testemunho da sua mente, & se não he testemunho della, deixa de ser testamento; de hum, & outro ha de ter o Prègador, sciencia, porque sem ella, por mais vozes que dé, nenhúas poderaõ ser instrucçoens, seraõ vozes, mas seraõ em deserto; os desertos não ló osfaz a falta dos ouintes, mas tambem a voz dos Prègadores, se estes prégaõ sem espirito, & sem sciencia, ficaõ aquelles desertos, se com sciencia, & com espirito prégaõ, os mesmos desertos se edificaõ, se com cultura, & com espirito

pirito prégaõ, os desertos das virtudes, se fazem das virtudes habitaçoens, se prégaõ sem espirito, & sem cultura, as habitaçoens das virtudes se pòdem fazer habitaçoens dos vicios, & primeiro ha de extirpar os proprios, para emendar os alheos; mal poderà emendar a outrem, quem primeiro se não emenda a si; o melhor sermão que o Prégador préga, he a boa vida que faz, o melhor cõceito que diz, he o bom conceito que delle se tem, não préga bem, quem viue mal, não pòde prégar mal, quem viue bem, porque ainda que não tenha elegancia nas razoés, o que mais persuade he a elegancia dos costumes, ainda que não prégue com viueza, viuamente préga quem préga com espirito; o prégar com

es-

espirito, he o prégar, o sermão sem
espirito, he desanimado, ainda que
seja muito animoso, deue tambem o
Prégador ser moderado, ha de ser
moderador dos vicios, mas modera-
do nas reprehensões, hà-se de mo-
derar para moderar, o que escanda-
liza, regulamente não remedeia, na-
turalmente agrava, o Chirurgião de-
stro toca a ferida para o remedio, &
não para o agravo, corta o que está
corrupto, porém não corta pello saõ,
porque quem corta pello saõ, não
cura, fere, & quem do pulpito em
vez de curar fere, em vez de reme-
diar, escandaliza, não préga, repro-
ua-se; crucifica aos ouuintes, em vez
de se crucificar a si; como se ha de
gloriar na Cruz de Christo quem faz
o seu sermão cruz dos ouuintes?
pel-

pellas afrontas que lhe faz? & o certo he, q̃ o Prégador não ha de afrótar, nem se ha de desafrontar do pulpito, porq̃ o tribunal de Deos he para narrar as suas justças, & não fazer ao proximo injurias, & nelle se não deuem propulsar afrótas, pois o padecer afrótas pello nome de Iesu, he lograr as mayores dignidades. Tudo no pulpito ha de ser amor de Deos, & do proximo, odio do peccado, & destruição do vicio; ha o Prégador de mudar de estylo, segundo o auditorio, por isso o Apostolo dizia, que se dilataua por amor de Deos, & que decia por amor dos discipulos; muitas vezes o decer, he meyo para melhor instruir, o levantar, meyo para desuener, conforme for a intelligencia do auditorio, ha de ser o sermão do

Prêgador, não ha de ser como o auditorio quer, mas como lhe conuê, o que o auditorio quer, regularmente são flores, de que se não tirão suas fauos, o que ao auditorio lhe cõuem são as searas do Senhor em que semeandose as diuinas palauras, se colhem espirituas fructos, lemos no Euangelho, que as suas palauras sam searas, não lemos, que diga que sam flores, ha de considerar o Prêgador a sua humildade, porque se não eleue estando na altura, & a essencia não està em estar eminente, està em ser imminente; as eminencias que só são alturas, são perniciosas, as que são excellencias, estas são estimaueis, & assi deue o Prêgador exceder, não por excessos, mas por excellencias, aperfeiçoandose nas boas obras, que
são

saõ os degraos por onde se sobe às celestes espheras.

Os reclinatorios significão os cõtemplatiuos, nos quais loffega Deos sem offensa, & pella summa dignidade que tem, & pella eterna claridade da vida que contemplão, se comparão ao ouro, aquelle que contempla em Deos, he hum reclinatorio aureo; & quanto he melhor contemplar na eterna vida, do que na temporal, na temporal há-se de cuidar para o desengano, na eterna para o amor, hà-se de cotejar esta com aquella, para se ver melhor que hũa he vento, como dizia Iob, & outra eternidade, como o mesmo Iob dizia; o não cuidarmos na eternidade, & cuidarmos só na vida, he a causa da nossa morte, da falta da

con-

consideração, nace o esquecimento da alma, o não cuidar em Deos, he o que faz perder a Deos, & quem se esquece d'elle, parece que o nega no coração, ainda que o confesse com a lingua; se cremos com viua fee, viuificaremos o espirito, se cremos só com fee morta, serà a credulidade defuncta, & a vida no inferno sepultada; se considerarmos que a vida he vento, & que ha de ser nada, se considerarmos que a eternidade he, & ha de ser, que ha hum inferno eterno, que ha hum eterno Paraíso, que ha de hauer pena em quanto Deos for Deos, que em quanto Deos for Deos, ha de hauer gloria, não se esquecerà o homem mortal de Deos eterno; esta consideração faz enterrar os viuos, tratando em

vi-

viuos de viuerem mortificados, para refucitados viuerem gloriosos, assi ha de ser a vida mortificada, para que não seja mortal a morte, a morte ha de ser sem peccado mortal, para que seja vital a resurreição, não haemos de tratar da vida viuyente, mas da vida refucitada, quem trata só da vida viuyente, he homem do presente seculo, quem trata da vida refucitada, he varão do seculo futuro, & o que importa he a vida do futuro seculo, não a do seculo presente; porque o rico auarento foi homem do seculo presente, tendo a vida por recriação, estará por toda a eternidade no Inferno, porque Iob foi varão do futuro seculo, reputando a vida por venro, estará por toda a eternidade no Ceo.

O altar significa a Christo, & o primeiro que o dedicou foi Noe, depois o fizeram também Abraham, Isaac, Jacob, os que estes Patriarchas edificarão, forão só pedras que erigirão; Moyses fez os altares das madeiras de Sethim, & Timiama, cubertos de ouro purissimo, Salamão os fez do mesmo preciosissimo metal, destes altares que fizeram os Patriarchas, & Sacerdotes antigos, tomarão principio os que erigirão os Catholicos Sacerdotes, & entre aras, & altares, houve algũa differença, porque os altares erão aras, em que os Sacerdotes queimauão o incenso, as aras, erão arcos, em que se queimauão os holocaustos, & nas Escripturas se achão altares superiores, & inferiores, interiores, & exte-

F rio.

riores, o altar superior, he Deos tri-
no, he a Igreja triumphante, o altar
inferior, he a militante Igreja, & a
mesa do Templo, o altar exterior,
saõ os Ecclesiasticos Sacramentos, & a
mortificação de nossas paixoes, o
altar interior, he a fee da encarna-
ção, he o coração puro, & neste al-
tar se hão de queimar os affectos hu-
manos, com o feruor do Espírito Sã-
cto; adonde não ha estes feruores,
não póde hauer sacrificios, adonde
ha outros incendios, saõ impuros os
holocaustos; no altar do coração
não ha de hauer fogo que não seja
do amor diuino; por isso Christo
Senhor nosso disse que o amassemos
com toda a alma; porque quer to-
da a alma para si: se o coração he
o altar, & no altar não deue hauer

cousa que não seja sancta, não ha de hauer cousa que não seja sancta no coração, se nelle houuer fogo profano, serà ara gentilica, & não altar religioto.

No Exodo se lê, que na arca do testamento estauão as taboas da ley, a urna com o maná, a vara de Aarão, as taboas, para testificação de que Deos mandara escreuer nellas a ley natural, que estaua escripta nos coraçãoes, o maná, para testemunha de que Deos dera aos filhos de Israel o pão dos Anjos, a vara para significação de que todo o poder vinha de Deos, sobre esta arca, se collocou o propiciatorio, à imitação do que, em muitas Igrejas, se poe na arca donde se guarda o corpo de Christo Senhor nosso sacramenta-

F ij do,

do, verdadeiro maná, & pão do Ceo.

Todas estas couças, com o portatil candieiro que Deos mandou fazer de finissimo ouro, pòdem fazer o homem templo do Senhor, templo he seu, se tem altar, arca, mesa, & candieiro, deue ter altar donde offereça justamente, & justamente diuida, & este altar em que ha de offerecer, ha de ser o coração, offerendo primeiro que tudo o mesmo altar, & nelle justamente se ha de offerecer, justamente se ha de repartir; offerecele justamente, quando se reduz â perfeição o bẽ que se medita; justamente se reparte, quando o bem que se obra, não cada hum a si, mas a Deos se attribue; quem se attribue a si o bem que obra, delco-

nhe

nhece a si, & a Deos, quem o bem que obra attribue a Deos, conhece a Deos, & a si, conhece a si, em que pella natureza corrupta, nasce todo o mal, conhece a Deos, de quem pella diuina essencia procede todo o bem, então se reparte injustamente, quando sem discrição se executa o bem que se dispoem, se o bem se obra indiscretamente, obra-se o bẽ, mas não se obra bem, & o justo não ha de ser nos meios injurioso, porque do contrario resulta a peruerção, ou a peruerfidade, ou em cuidando-se que se faz bem, fazer-se mal, ou em parte fazer-se mal, cuidando que se faz bem, com que a mesma obra que se eleua sanctamente para a edificação, se abate escandalosamente com a ruina.

Tambem importa que o homem tenha mesa, donde tome o pão da palavra diuina, & por aquella se entende a sagrada Escripura, quando Dauid dizia, que Deos lhe preparaua a mesa contra os que punhão cõtra elle a tribulação, dizia o pellas Escripuras sagradas, que Deos lhe dera para resistir às tentações diabolicas; haemos de pôr esta mesa na nossa mente, para que della tomemos o pão da diuina palavra, porque se nos faltar este alimento, a fome que delle resultar, será a mayor penuria que podemos ter; a falta de pão terrestre, não he falta, a falta da palavra diuina, he a mayor inopia, porque o homem não viue só do pão, viue da palavra de Deos, que he o melhor fructo, & quem não
tem

tem quem lhe reparta este pão , ou quando se lhe reparta o não come , ainda que alimente a vida temporal, não poderá viuer na vida eterna.

Hauemos de ter arca , a qual significa a disciplina, ou a regular vida; estauão na arca , a vara , as taboas, & o manâ , porque na vida regular, & para regular bem a vida, ha de hauer a vara da correcção, a taboa do amor, a suauidade da refeição, para que o corpo se castigue , para que Deos se ame , & do mesmo Senhor se goste, & há-se de aduertir, que para se amar, & gostar de Deos, he necessario castigar o corpo ; mal pôde amar a Deos, quem a si se não castigar, o amor proprio, he o que nos poem em odio do Senhor ; qué hataão inculpauel , que seja irrepre-

henfiuel? quem ha, que deuendo ser reprehendido, ao menos por si mesmo não deua ser castigado? não quer Deos que os peccadores tomem a morte por suas mãos, porém quer que por suas mãos tomem o castigo; se houue tantos Sanctos penitentes, que fazem que não são penitentes os peccadores? o peccado sem penitencia, he impenitencia, & a impenitencia, reprobção; não quer Deos que o peccador se mate, mas quer que se mortifique, quer que se conuerta, & que viua, & para viuer conuertido, ha de renascer penitente, se não renascer na penitencia, não viuirá na conuersão, viuirá sepultado na má vida, morto na morte do peccado, que he a morte pessima.

Hauemos de ter candieiro , que resplandeça, porque o que não resplandece em luzes, arrilcase a lançar manchas, & manchar quem deue luzir , não se pôde negar que he peruerter ; ha de luzir o candieiro em boas obras , ha de acender em exéplos sançtos, ha de luzir, ha de acéder, porém não ha de queimar, nem consumir ; a luz que queima , mais he incendio que resplendor ; a luz que consome , deixa de ser resplendor da benignificência, & he rayo da ira ; a luz que acende em charidade, he luz sançta, a que queima com a ira, he criminal fogo, & em as luzes sendo incendios culpaueis, seruem os candieiros de incendiarios, deuen-do seruir de faroes.

Para que sejamos pois templos
de

de Deos , hauemos de ter altar em
que offereçamos as oblaçoens , &
naõ apareçamos diante do Senhor
vafios; hauemos de ter mesa , para
que por falta da refeição espiritual ,
naõ cançemos no caminho do Ceo,
hauemos de ter candieiro , porque
fazendo as boas obras, naõ cayamos
no vicio da ociosidade, deuemos ter
arca, porque como filhos de Belial ,
nos naõ falte o jugo, & a falta da dis-
ciplina, naõ prouoque a ira de Deos,
finalmente he bem erigido o altar
adonde o coração està bem humi-
lhado , & entaõ està condecorado
com os ornamentos, quando està bê
ornado com virtudes ; as virtudes
sem a humildade, são como pó cõ-
batido do vento ; desuaneçemte se
nos alicerces da humildade se naõ
asse-

asseguraõ: a virtude com jaçtancia, não tem alicerce, tem deluanecimẽto, assi como he jaçtanciosa, he também deluanecida, & em sendo deluanecida, deixa de ser virtude, he fumo, em que não fica cheiro.

Significaõ os choros a vniformidade dos que cantão louuores a Deos, ou a multidaõ dos que se cõgregaõ para as coufas do Ceo, antigamente estauaõ os choros a modo de coroas, ao redor dos altares, & alli cantauaõ os fieis vnidos, & não alternados, depois Flauiano, & Theodoro, determinaraõ que se cantasse alternadamẽte, ensinados por Ignacio, a quem diuinamente se inspirou aquelle modo de musica; da palavra coroa, se deduzio o nome, choro, & não do de corea, porque os choros

naõ

naõ haõ de ser coreas festiuas, mas
 coroas sanctas, nao haõ de ser profa-
 nidades ridiculas, mas diuinos lou-
 uores: que conta haõ de dar aquel-
 les que em vez de entoarem vozes
 de compunção, prouocaõ os ouuin-
 tes â rizo? he necessario aduertir que
 os choros que com sanctas, & reci-
 procas vozes se alternaõ, significam
 espiritos justos, & angelicos, que cõ
 reciprocas vontades louuaõ: & para
 as sanctas obras se exortaõ: justo he
 que se cantem louuores a Deos, mas
 haõ de ser musicas dignas do Se-
 nhor, & naõ indignas da sua Igreja:
 Canticos cantarão a Deos os filhos
 de Israel quando saindo do mar ro-
 xo, ficou o exercito de Faraõ afo-
 gado no mesmo mar; qual Cisne
 cantou Moyfes antes de sua morte,
 aquelle

aquelle vltimo cántico que hé vni-
uersal cópendio da ley escrita; morto
Sílara por Iael, cantaraó Debora, &
Barac canticos em acçoens de gra-
ças; liurando Deos a Dauid de seus
inimigos, cantou Dauid os Psalmos
a Deos; S. Ioaõ diz no Apocalipse,
que ouuira cantar os vinte & quatro
anceaõs; quando os Anjos euange-
lizaraó o grande gosto aos Pastores
na noite do Nascimento, cantauaó
os mesmos Anjos a gloria a Deos no
Presepio: todas estas musicas foraó
acçoens de graças, mas não se lê que
houesse graças nestas musicas; o
canto Ecclesiastico não se ha de pa-
recer em nada com o profano; se o
introduziraó os Anjos, não o deuem
profanar os homés: se os Seraphins
que estauaó diáte do trono de Deos,
cla-

clamauão alternadamente, em tudo quanto for possiuel deuem os homens imitar os Seraphins, & a essencia não està na modulação das vozes, està na armonia dos affectos, & por esta razão se deduz o choro da cócordia, que cõsiste na charidade; os que não tem charidade, não cantão com edificação, se os animos discordaõ, pouco importa que se acordem as vozes; a melhor armonia para Deos, he a conçordia dos espiritos; não louua, quem discorda; as musicas que não são louuores, mais são horrores que suauidades, as musicas que são louuores, ainda que sejaõ inluaueis, não são horriueis; os que cantão com melodia, & sem affecto, mais parecem aues, que homens; os que cantão com affecto,

fecto, ainda que cantem sem melodia, passãõ de homens a Anjos; este vso de cantar nas Igrejas Hymnos, & Psalmos, teue principio no tempo dos Apostolos, & depois nos Concilios Laodicense, Cartaginense, Tolerano, Agatense, & Aquilgranense; mas não se lé que em nenhum destes Concilios se instituisse que se cantasse mais que Psalmos, Hymnos, & Canticos; lastima he ver o estado a que se tem reduzido o cáto da Igreja; a Igreja canta, a vaidade ri, o zello chora, & se as lagrimas dos zellofos as enxuga Deos, não se agrada dos rizo da vaidade, assi tudo o que for ridiculo, se ha de exterminar do choro, porque não ha de ha-uer na Igreja canto que não seja deuoto.

He o pulpito hum lugar publicamente constituído, o qual tomou principio da Bâsi de metal que Salamão fez, & poz no meio do Templo, donde estendendo a mão falava ao pouo de Deos; parece que quem ouer de falar ao pouo de Deos, deue de ser Salamão; tambem teue principio no sugesto de pao, que Esdras fez donde falava aos filhos de Israel, ficando eminente a todos, & o Prêgador não só ha de ficar eminente ao pouo no pulpito; mas ha de ser eminente ao pouo na virtude, & o pouo se não ha de ter por eminente ao Prêgador, porque esta presumpção altiua, faz desprezar a doutrina Euangelica, & o desprezo da doutrina, he delestimação da alma; ouuintes ha

tão criminaes com a diuina palaura, que censuráo os Prégadores se pregaõ a douctrina Euangelica, os ouuintes que assi censuráo os Prégadores, são deluanecidos pello Demonio, & seráo castigados por Deos, & o que mais he para reparar, não serem os ouuintes os cenlores, mãs temerem os Prégadores serem censurados, & deixarem de prègar doctri- nas, por temerem estas censuras, não são estas as que ainda sendo injustas, deuem ser temidas, o que se ha de recear, he só o de que Deos se des- seruir, & o de que Deos se serue, não he de que prèguemos fabulas vaãs, mas doctri- nas verdadeiras, não razoens que se jáo praridos nas ore- lhas, mas compunçoens nas almas, razoens com que se remordáo as

consciencias, & não lisonjeem os ouvidos, porque as que lisonjeão os ouvidos, são incantos das consciencias.

Significação as pias da agoa benta, & a baptismal, a misericordia de Christo, porque no Baptismo, & penitencia, nos lauamos das immundicias dos peccados; a penitencia he a taboa do naufragio, quem naufraga no mar da culpa, saluase no mar da contrição, este mar desafoga a alma do outro mar, neste tudo he perigo, naquelle saluação tudo, & não se ha de tornar da taboa, para o golfo, tornar do mar da penitencia para o mar da culpa, he amar mais o dâno, que o remedio, não faz dignos fructos de penitencia, quem depois da penitencia, faz reuerdecer a culpa;

culpa; reuerdecer o delicto, he desfazer o arrependimento: haõse de arrancar todas as raizes do vicio, para não tornarem a brotar os troncos do peccado, porque se elles brotaõ, renouaõse, & não se arrancaõ, & os renouos saõ abrolhos da culpa, não sendo stimulus da consciencia: não diga que he penitente quem reincide, ser penitente, he ter pena do delicto, como pòde pois quem tem gosto do delicto, ser penitente? não ha de gostar do mundo quem se entristece em Christo: por isso o Senhor dizia pello seu amado Euangelista, aos seus Discipulos sagrados, que se gosasse o mundo, & se entristecessem elles; para entrarmos no gosto de Deos, he necessario que nos entre a contrição na al-

ma ; a vida ha de ser hũa continua penitencia, para que a tristeza se cõuerta em alegria successiua ; prégando o diuino Precursor a vida penitente, dizendo que o Reyno do Ceo se aprouinquaua , parece que tambẽ quiz dizer , que o coração contrito fazia decer a Hyerusalem sancta ; se a contriçãõ conduz à gloria, & a culpa leua ao inferno , como não fugimos da culpa, para a contriçãõ ? do inferno para o Ceo ? sem a penitencia do corpo , não ha exaltaçãõ da alma, sem crucificar, não ha exaltar ; todos cometemos a culpa , & necessitamos da gloria, diz o Apostolo, como pois configuiremos a gloria , sem emendar a culpa ; porque o Senhor quer as almas purificadas, por essa razãõ as quer penitentes , por
isso

isso diz que quem aborrece a vida neste mundo, a guardará na eterna: huma vida aborrecida, por mortificada, alcança hũa eternidade amada, por gloriosa, & se quem assi a aborrece, a eterniza, quem a ama, perde-a; sem mortificar na vida, nam ha renascer na gloria; se o grão de trigo que cair na terra, não morrer, não pôde fructificar; se o homem se não mortificar, não pôde renascer; haemos de ser como ouelhas moribundas, porque a natureza humana se não he ouelha mortificada, he hũa viua fera, & as feras não podem deixar de ir para os lagos dos leoões; para ir ao Reyno dos Ceos, he necessario seguir o manso Cordeiro immaculado, porque só seguindo os seus passos, não são elles errantes;

sem a cruz da penitencia, não ha seguir o Cordeiro crucificado , sem abnegar, não ha seguir , & a melhor abnegação que cada hum de si faz, he a mortificação em que viue ; ha de ser hum homem tão penitente, que seja outro, em tudo diuerso do que foi peccador , hà-se de abnegar de si em tal forma, que na penitencia pareça, que se não trata a si, como a si, mas a si como a outrem, & a penitencia hà-se de fazer em corpo, & em alma, porque tem alma, & corpo a penitencia; o corpo, são os actos exteriores, & afflictiuos, a alma, são os compungidos interiores affectos, a penitencia sem alma, & com corpo sem affectos interiores, só com exteriores actos he inofficioso tormento sem palma , com a afflicção do

do corpo, ha de detestar o espirito o peccado, porque se o peccado se não detesta, pouco importa que se afflija o corpo; hà-se de affligir a vida, & abominar a iniquidade; por isso Sancto Agostinho dizia, que a penitencia consistia no odio do peccado, & no amor de Deos, & que razoens estas para ser penitente, ser de Deos amante, & ser inimigo do Demonio, ser inimigo do inimigo de Deos, ser amigo do Redemptor dos homens, & que mais vida que darlhe toda a vida, para que elle receba a alma.

A sancristia aonde o Sacerdote veste os sagrados ornamentos, significa o monte de trigo cercado de lictios, adonde Christo Senhor nosso se vestio com a sagrada veste da carne

ne virginal; vejase pois que veneração se deue ao lugar que tem esta significação? esta bastaua, para que todas as acçoens, todas as palauras que se dizem nas sancristias, fossem decentes, & deuotas, & para que ellas se não fizessem aulas de controuerfias, & casas de conuerfaoes, de que se seguem grandes desferuiços de Deos; quem vai â sancristia para dizer Missa, ha de ter a sua conuerfao no Ceo, hà-se de cõuerter a si, contradizendose nos affectos, quem se reuestir para celebrar, há-se de despir de offender, ha de despir o homẽ antigo, ha de vestir a Iesu Christo, para sacrificar a Christo Iesu.

Sae o Sacerdote da sancristia dõde se reueste, ao lugar publico adõde se celebra, porque Christo Senhor

nhor nosso saindo do ventre virginal veyo ao mundo, adonde foi espectáculo aos Anjos, & aos homens; muito he para cõsiderar, que o mais especioso homem, se fizesse por amor dos homens hum espectáculo atè para os Anjos, & que a luz do espelho da pureza, que era hum diuino Sol de justiça, se ecliplasse nas treuas da paixãõ; nesta deuemos meditar, trazendo sempre na memoria, hora huns, hora outros passos, porque estes são os que guiaõ pera a gloria, & não hauemos de meditar como em cousa passada, mas como acção presente, porque o em que se cuida, como em cousa passada, està em risco do esquecimento, o que se cuida, como acção presente, està nos termos da meditaçãõ, o primeiro, he

como se se ouuira, como se se vira o segundo, & muito melhor se compunge a alma pellos olhos, que pellos ouuidos; a paixão de Christo meditada como vista, he o liuro da melhor doutrina; para a aprêder, o mais docto liuro he o que ensina a compungir, aprehender compunçoens, he desaprehender peccados, & haemos de ser indoceis para os vicios, & doceis para as virtudes; nesta indocilidade, & nesta docilidade consiste a mais doce, & a mais suaue discriminação, & aproueitamento; não ha liuro que não tenha algũa cousa boa, no da paixão de Christo, não ha letra que não seja admiravel, porque todas são escriptas com o seu preciosissimo sangue, & estes são os caracteres que deuemos escreuer nas ta-
boas

boas do coração para sermos escriptos nos liuros da vida ; & entãõ não agrauará a nossa ao Senhor, quando o Senhor se grauar em nós: S. Paulo dizia, que trazia no coração as chagas de Christo, tragamos nós a Christo crucificado no coração ; a sua paixão, & nenhuma outra seja a da nossa alma , por sentimento , & por affecto, hauemos de sentilla, porque o affligio , hauemos de amala , porque nos resgatou ; se a culpa de Adaõ foi felice, porque teue tal Redemptor , amauei he a paixão de Christo, pois nos liurou de tanto catiueiro.

As pinturas, são as escripturas por onde lem os leigos, & de nenhũa sorte haõ de ser profanas , porque tanto dista a profanidade de ser ornato,

nato, que he indecoro, assi que que
cuida que orna, profana; & na casa
de Deos nem em figura deue entrar
a profanidade; porque se as pinturas
saõ para lerem os rusticos, naõ suc-
ceda aprenderem por ellas vicios;
o de que seruem aos doctos as escri-
pturas, seruem as pinturas aos que
naõ saõ doctos, os que naõ sabem
ler, lem o pintado, os que sabem ler,
lem o escripto; significa tambem a
variedade das pinturas, a variedade
das virtudes, & hauemos de ter to-
das, para nos graduarmos para a glo-
ria, porque sem ellas naõ ha subir
pella escada do Ceo; os degraos da
que vio Iacob, que tinhaõ hum ex-
tremo no Ceo, outro na terra, &
Deos encostado no cume, signifi-
caõ as virtudes: como poderemos
pois

pois subir ao cume , chegarnos a Deos, & entrar no Ceo , se faltarem alguns destes degraos? em algum estado quebrado, serà o accesso interrompido ; hauemos de procurar que a escada seja em tudo perfeita, com a perfeita penitencia que ella significa, & com os lados do temor, & da esperanza, & se assi o fizermos, trabalhando na subida com a contrição, confissão, satisfação, jejum, & esmola, guiandonos os Anjos que sobem, & ainda os que decem, na vida contemplatiua, & na actiua, esperandonos Deos no cume, & dandonos a mão, subiremos à Cidade posta sobre os montes, ao verdadeiro monte de Syaõ, dõde se logra o mais glorioso Tabor.

Edificada a Igreja, se dedica, & se

con-

confagra, & teue a dedicação, & cõ-
fagração della, principio não só na
ley da natureza, mas na escripta, &
na da graça; mandado pello verda-
deiro Deos de Israel, fez o grande
Patriarcha Moyses aquelle portatil
Templo, & não só se erigio para o
diuino culto, mas dedicoule com
religiosos rogos, & vngiole com o
oleo sancto; Salamão filho de Da-
uid, fez por preceito de Deos o Tê-
plo, & tábé o confagrou para o culto
diuino, hum foi portatil, estauel o
outro, porém nenhum foi permanê-
te, porque o tempo os consumio;
felices os Catholicos, nos quaes haõ
de durar os Templos do Espírito Sã-
cto até vir o Reyno de Deos, & se
os Israelitas nos lugares em que sa-
crificauão as yictimas, fazião as pre-
ces,

ces, & em nenhuns outros offerenciação os sacrificios, com quanta mais razão deuem os Catholicos consagrar os Templos, adõde os sacrificios não são sombras, mas luzes, & a graça de os ornar com as virtudes, foi dada pello Summo Sacerdote Christo nosso Saluador.

Sinco são as causas por que se consagráo os Templos; a primeira porque delle se expulsem os Demõnios, como se vio em muitas occasiões, a segunda, para que se saluê os que para elles fugirem; & esta foi a razão porque Ioab fogio para o tabernaculo quando Salamão o mandou matar; a terceira, para que nelles se oução melhor as oraçoens, como pedio Salamão na dedicação do Templo; a quarta, para que nelles se
dem

dem os devidos louvores a Deos, como dizia David; a quinta, para que nelles se administrem mais decentemente os Sacramentos aos fieis, como determinarão os sagrados Canones, & que lastima serà, se lançandose delles os Demonios, tornarem pellos peccados a entrar os Demonios nelles, que lastima serà se os Catholicos que entrarem nelles para se saluarem, se perderem? fugindo delles vagabundos? que lastima serà, se cuidando que se fazem oraçoens, se ouirem peccados, peruertendo-se em peccados as oraçoens? que lastima serà, se em vez de se darem a Deos os devidos louvores, se fizerem a Deos as desmerecidas offensas? que lastima serà, se em vez de se administrarem os Sacramentos, se co-

me-

meterem os sacrilegios? não cremos que se cometão estas abominações, mas he necessario que se abominem na possibilidade, para que se não cometão na contingencia.

Ainda que a consagração se pôde fazer em qualquer dia, he mais decoroso que seja em algum soléne: os dias festiuos como são dedicados a Deos, são mais decentes para se fazerem as dedicações, antes dellas se ha de anunciar ao pouo, & ao Clero que jejuem, & estes com o Bispo o hão de fazer no dia da vigilia; como do corpo da Igreja se hão de lançar os Demonios, preparãose todos para a expulsaõ, com o jejum, não só se lanção com elle os Demonios dos corpos, mas tambem os peccados das almas: quem jejua,

christianiza-se, o corpo, que se debilita, fortalece a virtude, o que se regala, enfraquece a penitencia; que se dà à gula, abre a porta ao peccado, por isso S. Pedro encomendava aos que escreuia, que fossem sobrios, a sobriedade, he abstinencia do vicio, a gula vicio da voracidade; o ser voraz, se no lobo he natureza, no homem parece que he feroçidade, sendo certo que das demasias da intemperança, nascem as brutalidades da natureza, & della resulta que a alegria vem a parar em prâto, os conuites em tragedias; o alimento ha de ser para viuer, o jejum para eternizar, o alimêto muitas vezes mata, o jejum viuifica, quem não jejuar, viue só para o corpo, & não para a alma, quem jejuar viue para a alma, &

para

para o corpo, & hà-te de tratar mais daquella, do que deste, porque mais que a saude importa a saluação, & que não deuemos fazer pella alma, se Deos fez tanto por ella? como diz Hsaias, tanto fez o Senhor pella sua vinha, que não deixou fineza algũa por fazer; esta consideração basta-ua para tratarmos da sua cultura, & não do nosso luxo, para deixarmos as delicias, & seguirmos as virtudes, para procurarmos a saude eterna, & não o caduco regalo, se Deos por aquella deceo do Ceo; porque por esta nos vamos ao inferno? ponhamonos, fieis, da parte do Senhor, pois elle se poem da nossa parte, & aquelles a que se afflige o corpo, reserua a alma; dando licença ao perfido Satanás, que affligisse o Sancto Iob;

mandou que na alma lhe não tocas-
se ; afflijamos pois o corpo com o
jejum, para que o Demonio nos não
toque no espirito, reseruandose para
Deos.

Na vespora do dia em que a Igre-
ja se consagra, prepara o Bispo as re-
liquias que se hão de meter no al-
tar, pondoas em húa decente caixa,
com tres graões de incenso , & dis-
poem todas as cousas pertencentes à
consagração : no dia della vai no ha-
bito quotidiano á Igreja , & por seu
mandado se acendem as doze can-
deas que se poem nas doze Cruzes,
& então se sae della com todas as
pessoas que o acompanhão , fican-
do só dentro hum Diacono ; po-
sto o Bispo no lugar adonde no dia
antecedente se depositarão as reli-
quias,

quias, se reueste com os mais Ministros na forma competente, vai com elles às portas da Igreja, & debruçado sobre o faldistorio, diz o choro a Ladainha até a deprecação: *Ab omni malo*, & então se leuanta o Bispo, & benze a agoa, & o sal.

A agoa que se benze para lançar na Igreja no dia de sua consagração, significa o Bautismo: assi como a agoa lava os corpos, deu Deos tanta virtude á benta, que lava as almas; ainda que Christo Senhor nosso, fallando no Baptismo, não fez nenhũa menção do sal, como elle na sagrada Escriptura significa a sabedoria, dizendo o Senhor que a palavra fosse temperada com elle, que os Doctores o tiuessem em si, & o fossem da terra, como na ley escripta

se lançava em todo o sacrificio, lançale na agoa em significação da sabedoria, & na forma que elle he condimento de todos os mantimentos, he ella condimento de todas as virtudes, com as quaes nos hauemos de temperar, para que nos não cheguemos a corromper, sendo a falta da sabedoria, o principio da nossa corrupção.

Acabada a benção da agoa, a lança o Bispo em si, & nos circunstantes, & posto diante das portas da Igreja, precedendo os Acolitos com tochas acezas, indo com elle o Clero, & o pouo, a vai cercando pella parte da mão direita, & lançando a agoa nas partes superiores das paredes, & no Cimiterio; chegando ao lugar donde sahio, bate com a parte

inferior do baculo, no sobreeliminar da porta, & diz em voz inteligivel: *Attolite portas Principes vestras, & eleuamini portae aeternales, & introibit Rex gloria*: ditas estas palauras, pergunta o Diacono, que está só na Igreja: *Quis est iste Rex gloria*, & o Bispo lhe responde: *Dominus fortis, & potens in pralio*: feitas estas perguntas, & repostas, torna o Bispo a cercar a Igreja, lançando agoa benta no Cimiterio, & nas partes inferiores das paredes, & chegando à porta, bate segunda vez nella, fallando, & respondendo ao Diacono na forma sobredita; & tornando a cercar a Igreja pella parte esquerda, lança agoa pello meyo das paredes; & chegando à porta, faz a mesma percussão, dizendo, & dizendofelhe as mesmas

palavras, acrescentando elle, & o Cle-
ro: *Aperite, aperite.*

Bater o Bispo no sobreliminar da porta da Igreja, he dizer aos homens, que abráo as portas, & tirem as ignorancias dos coraçoens: os que fecháo os coraçoens às doctri-
nas, não abrem as portas ao Senhor, & ainda que elle possa sutilmente entrar no lugar mais fechado, não entra no coração desabrido, o coração aberto para o demonio, he desabrido para Deos, & por q̄ he desabrido, he fechado: abriu Iudas o coração para que entrasse o Demonio, & fechou-o para q̄ não entrasse Deos, assi hauemos de abrir as portas ao Senhor, & fechalas a Satanás, porque se para este estiuerm fechadas, para aquelle abertas, entraremos pelas

las portas eternas, por donde entrou
o Rey da gloria.

Perguntar o Diacono : *Quis est iste Rex gloria*, significa a ignorância do pouo, que não sabe quem he este Rey, certo he que se não pòde comprehender quem he, porque o incomprehensivel, não se comprehende, assi não se estranha o que nasce da nossa limitação, & da grandeza de Deos : o que he para chorar, não he q̄ elle se ignore, mas q̄ se viuua como se o não houuera : a maior ignorancia, he esta vida; stulto he o homem não só que diz que nam ha Deos, mas que no que obra diz no seu coração que o não ha: estes são aquelles, cuja vida he a insania, & tal he a daquelles que não sabem de Deos o que pòdem saber, ignorando

rando os rudimentos de nossa sancta
Fee , necessarios para a salvação da
sua alma; tem alguns por afronta o
perguntarem-lhe pella doutrina, ha-
uendo fundamento para se entender
a sua ignorância, & dizem que aquel-
la he para os meninos, como se a ida-
de os desobrigara da instrucção : a
doutrina he para todos os fieis , &
não o são bons, os que a não sabem,
nem a aprendem : os meninos a-
prendem-na , para a saberem quan-
do forem homens, os homens que a
não sabem , deuem-na aprender
como se foraõ meninos : se estes a
sabem, maior culpa he não a saberem
aquelles; se lhe esqueceo, reparem o
esquecimento com a memoria, por-
que não basta hauella sabido, he ne-
cessario sabella, & esta obrigação he
obus
mayor

mayor nos homens, que nos meninos, porque aquelles não tem discurso para a consideração, estes para a consideração tem discurso, estes tem uso de razão, aquelles tem racionalidade sem uso, & se aquelles não usam della, fazem com a capacidade a culpa, não usando della estes, tem a desculpa na innocencia; os meninos que sabem a doutrina, são na sciencia homens, os homens que a não sabem, são menos que meninos na ignorancia, cuide cada hum se sabe o que he obrigado a saber, pergunte-o a quem he obrigado ao instruir, para que o possa doutrinar; se he defeito politico ser mal ensinado, como não lia de ser defeito Catholico ser mal instruido? he credito, & não discredito este ensino,

no,

no, se he ignominioso a hum Juris-
consulto , ou a qualquer artifice,
ignorar a jurisprudencia , ou a arte
que professa , como não ha de ser
ignominioso a hum homem Chri-
stão , não saber a doutrina Catholi-
ca ? não se injuria de a não saber , &
afrontase de se lhe ensinar , sendo
que havia de ter a doutrina por glo-
ria, & por afronta a ignorancia , &
tambem se não imagine que ha dif-
ficuldade em aprender a doutrina,
porque deuyendo todos saber os ru-
dimentos , sem que se não podem
saluar , nem todos tem a mesma o-
brigaçãõ, cada hum ha de saber se-
gundo a capacidade que tiuer, o ru-
stico como rustico, o discreto como
discreto, o docto como docto, o lei-
go como leigo , o Sacerdote como
Sa-

Sacerdote, o Religioso como Religioso, o Parocho como Mestre, o Bispo mais que todos; & finalmente cada qual conforme o seu estado, & o seu talento, porque a cada hum se ha de pedir conta dos que se lhe derão, & se os esconderem na terra, não poderão dar a conta com lucro; a obrigação dos fieis he aprender, a dos Parochos ensinar, o Parocho que não ensina a doutrina Christãa, comete hũa graue culpa: pella gravidade da pessoa, cae na gravidade do delicto, & engana-o o Demonio, porque o que cuida que lhe não he decente, lhe he mais decoroso, se o Parocho he Mestre do povo, como lhe ha de ser indecoroso o magisterio? credito he do artifice exercitar bem a sua arte, credito he do

pa-

pastor guardar as ouelhas do lobo, & a razaõ que ha da arte para o artifice, ha do magisterio para o Mestre; a Igreja he a Esposa, o Pastor o Esposo da Igreja, & della, & delle diz a sagrada Escriptura, que tem com que lactar os filhos espirituaes, & se lhe não daõ o leite da doutrina, querem que percaõ a vida do espirito, & andando famintos dos alimẽtos espirituaes, por força haõ de padecer mortaes doenças, de que resultãõ as mortes eternas.

Tres sãõ as razoens por que se lãça tres vezes a agoa benta nas paredes, em significação das tres emerfoens do Baptismo; a primeira, para expulsaõ do Demonio, a segunda para a expiação do lugar, a terceira para a introducção da benção: fazem-

zem-se os tres circulos ao redor da Igreja, porque o Senhor tendo cuidado dos seus, mandou o Anjo no circulo do seu temor, & saõ elles tres, em significação dos que Deos fez pella sanctificação da sua Igreja: o primeiro decendo do Ceo ao mundo, o segundo decendo do mundo ao Limbo, o terceiro subindo da terra ao Ceo: se Deos fez tanto pella sanctificação da sua Igreja, sanctifiquemos a sua Igreja pello amor de Deos, não a respeita quem a não sanctifica, pois sabemos que Deos lhe tem tanto amor: esta sciencia seja razão para lhe termos muito respeito; não pòde negar que lhe não guarda decoro, quem não respeita o que elle ama; quem não ama o que he amado de Deos, não diga que ama

ao Senhor, porque quem não ama a
Espola, não ama ao Esposo.

Também significão os tres circulos
o ser dedicada a Igreja em honra da
Sanctissima Trindade, & o tres esta-
dos das virgens, continentes, & ca-
sados, repete o Bispo tres vezes a o-
ração, em significação do triplice
poder que tem, & se dizem os tres
responsorios em razão das tres or-
dens dos que recebem a fee, repre-
sentadas em Noe, Daniel, & Job, &
porque naquellas representaçoens, se
infunde a Fee, a Esperança, & a
Charidade; bate o Bispo tres vezes
à porta com o baculo, significando
os tres titulos de direito que Christo
tem para que ella se abra, os quais
são o da Criação, o da Redempção,
& o da Promissão; o baculo com
que

que se bate significa a diuina palavra; dizendo Isaias que a vara terria a terra, disse o pella palavra diuina, mas não nos persuadamos, que instinctivamente hauemos de ferir a terra, hase de ferir só o que for necessario para se cultiuar, hase de meter o ferro do arado, quando o ferro for util para se tirar o fructo, haõte de ferir os ouuintes para lhe curarem as almas, & neltes termos, as feridas não se haõ de ter por offensas; não deue pouco à ferida, quem à ferida deue a laude; saõ as portas as orelhas dos ouuintes, adonde batem os Prègadores, & por onde as palavras entraõ nos corações; he necessario, que entrem nos corações as palavras, & passem das orelhas, o porque muitos ouuintes

1 saõ

saõ surdos, he porque os Prêgadores
lhe não falaõ senão aos ouvidos;
falese embora aos ouvidos aos sur-
dos, que mal podem ouuir; aos sur-
dos que bem podem ouuir, falese
aos coraçãoens; os que falão aos co-
raçãoens, bem he que falem, os que
falaõ aos ouvidos, não importa que
emmudeçaõ, ainda que falem bem;
os que não batemos aos coraçãoens,
abusamos dos poderes, se não bate-
mos com a doutrina, abatemonos
com a culpa, & de abatidos com a
culpa, podemos ficar sepultados na
pena, caem no centro do mundo, a-
quelles que não procuraõ levar as
almas para o Ceo, perdem as suas, os
que esquecidos do seu instituto, não
pertendem lucrar as outras; se os
Prêgadores não batem, como haõ de
abrir

abrir os ouuintes ; & se aquelles bitem, & não abrem estes, não he culpa dos que bitem aos coraçoens cõ as diuinas vozes, mas dos que cerraõ os coraçoens com os humanos vicios, & os que assi se obtiuaõ, he certo que se não predestinaõ, no que se enlurdecem, se condenaõ fechando as portas do coração, se fechaõ as do Ceo, & se abrem as do Inferno.

Dizen lo o Bispo com os circunstantes que se abraõ as portas, faz cõ a parte inferior do baculo hũa cruz no luniar da porta, ella se abre, & entra elle só cõ os Ministros ; o abrir-se a porta da Igreja, he para sair o peccado, & entra o Bispo por ella, em significação que se iustamente vlar do seu officio, nada podera resistir ao seu poder ; entra só cõ os Mi-

nistros , porque transfigurandose o Senhor, em presença de poucos orou pella Igreja ; pede a paz para ella, & para todos os que a habitaõ, porque o Senhor entrando no mundo fez paz entre Deos, & o homem ; & que serà se na Igreja o homem não estiver em paz com Deos, & o vier offender em sua caza , que serà se formos offender ao Filho , quando elle nos veio reconciliar com o Pay.

Espalhase a cinza sobre o pavimento da Igreja; & faz se della húa Cruz, porque os coraçõens dos penitentes, não só hão de ter Templos do Espirito Santo, mas hão se de reduzir a cinzas pello amor de Deos , hão de viuer no cilicio da mortificação , & na cinza da humildade , porque se não forem humildes , & mortificados

cados. não podem ser humilhados & contritos ; quem peccou, & offendeo como David, ha se de affligir, & mortificar como David , quem o imitou na culpa , bem he que o imite na penitência, faz se a Cruz na forma sobredita, significando que o pouo Hebreo que primeiro estaua à mão direita, está agora à mão esquerda, & que o gentilico que passou a catholico, que estaua à mão esquerda, está à direita, assi como Iacob bẽzeo os netos com as mãos trocadas, se trocaraõ as mãos entre a sinagoga, & a Igreja.

Feita a Cruz, debruçado o Bispo sobre o faldistorio, se dizem as ladanhas, estando prostrado ora pella sanctificação da Casa, porque Christo humilhado antes de sua Paixão, orou

por seus Discipulos a seu Eterno Pay; pedindolhe que os sanctificasse em seu nome, & depois que se leuanta ora sem laudação, porque a Igreja ainda não está baptizada; como os cathecumenos ainda não são dignos dos aplausos, & se fazê por elles oraçoens fazemse oraçoens pella Igreja, porém ainda então se lhe não fazem aplausos; orando, & cantando o clero a ladainha, representa o apostolado, que intercedia a Deos pella sanctificação das almas, intercederão os Apostolos, & deuem interceder os Sacerdotes.

Amigo deue ser dos fieis, & de Deos quem intercede a Deos pello fieis, não se atreueria a interceder com hum Princepe, que perdoasse hũa culpa, ou fizesse hũa

merce, que do mesmo Principe não fosse benemerito; benemerito pois deve ser de Deos, que houuer de interceder com elle, pedir o indigno, não he razão para que se não conceda ao benemerito, porque a indignidade do rogo não tire o premio ao merecimento, porém a dignidade do rogo poderá alcançar disposição para a emmenda, & ser iadulgencia da culpa; porque Moyles pediu com merecimento, alcançou o pouo perdão do delicto, assi deuem ser inculpaveis os Sacerdotes, deuem ser innocentes os intercessores; para que aproveite as intercessões, & para os Sacerdotes, & Presbiteros viuerem sem culpa, hão de cuidar a dignidade que tem, o que são, & ainda o que significão, significão os Presbiteros

os velhos ; se hum Presbitero moço na idade , não he velho na prudencia, desment se de Presbitero, ainda que verde nos annos, ha de ser maduro nas acçoões, se tiuer verdores do seculo, he certo que não arde no amor de Deos, porque o diuino incendio, não só seca, queima todo o amor prophano ; se os Presbiteros moços deuem proceder como velhos, que será se os velhos, procederem como moços, proceder na mocidade como moço tem iuuenil desculpa, proceder como moço na velhice, he caducar no delicto ; os crimes haõ de caducar, não se ha de caducar nelles, então caducaõ, quando se extinguem, então se caduca nelles, quando nelles se enuelhece, he certo que ha duas velhices, hũa

hũa de annos, outra de virtudes, hũa
respeita a idade, a outra a vida, a ve-
lhice dos annos he fim da idade, a
das virtudes he a integridade da vi-
da, hũa he veneravel, a outra di-
uturna, em hũa encanecem os ca-
belos, em outra os sentidos, hũa
he vida enuelhecida, outra vida im-
maculada, esta sem manchas al-
gũas, aquella com muitos dias, & o
que importa aos Sacerdotes, naõ he
terem dias, mas naõ terem manchas,
ha de considerar o Sacerdote que
dá as coulas sagradas, que ensina
as ecclesiasticas douctinas, que
sendo Sacerdote, he sagrado ca-
pitaõ, estas funçoens bem mo-
straõ que elle deve ser todo de
Deos, & do pouo, de Deos, offe-
recendolhe os sacrificios do pouo,
ad-

administrandolhe os Sacramentos de Deos, pellas continuas orações do pouo, pellas exortaçoens continuas de Deos, pella gloria que lhe deue dar no diuino culto; do pouo, pella communicação que lhe faz das luzes da graça, & que lastima será se os que deuem ser todos de Deos, & do pouo, não forem, nem do pouo, nem de Deos, não forem de Deos, não exercitando as suas funcçoens, não forem do pouo, não dando exemplo com ás suas pessoas, que lastima será que viuão só para si, & não viuão para Deos, & para o pouo, ali ha dous modos de viuer cada hum para si, ha viuer para si, viuendo só para a sua conueniencia, & viuer para si, fazendo cada hum a sua obrigação,

gação, & quem viue só para si fazendo a sua conueniencia, ordinariamente viue mal, quem viue para si satisfazendo à sua obrigação regularmente viue bem, quando S. Paulo disse aos Corinthios, que não eraõ de si mesmos, quishe dizer, que não satisfaziaõ às suas obrigações; quando escreueo aos Romanos dizêdolhe, que não viuiaõ para si, quishe dizer, que não fazião a vida que deuião, & que contrarios são os sentimentos dos homês, & dos Sacerdotes, só entãõ cuidão que viuem para si, quando tratão do seu beneficio, em beneficio seu, entãõ cuidão que viuem para outrem, quando tratão do beneficio proprio, em beneficio alheo; entãõ viuem para si, porque viuem para as suas almas, quan-

quando tratão do seu beneficio só em beneficio seu, entã viuem para outrem, porque só viuem para seus herdeiros, inthesouraõ, & ignoraõ para quem congregaõ, as congregaçoens dos Sacerdotes haõ de ser lanctas, naõ haõ de ser auaras, para serem amados de Deos, haõ de ser despenseiros dos pobres, naõ hão de ser auarentos ricos, hão de ser distribuidores alegres, hão de ser Sacerdotes Sanctos; quem deue administrar o sagrado, naõ deue guardar o profano, de todo o profano se deue guardar, porque enthesourar profanidades, he enriquecer os Infernos, distribuir os bẽs profanos, he enriquecer os Ceos; vejase pois o que deue fazer os Sacerdotes, se enriquecer enthesourando,

do , se empobrecer enriquecendo, quem enriquece entesourando, põe o thesouro no Inferno; quem empobrece enriquecendo, põe o thesouro no Ceo o thesouro; cõsidere o que vai de thesouro a thesouro? o do Inferno serà caruão, que acenja pelo peccado o fogo, o do Ceo serà riqueza, que acrecente pelo merecimento a gloria.

Acabadas as ladaynhas, escreue o Bispo com a extremidade do Baculo Pastoral, sobre a Cruz que se fez de cinza no pauimento da Igreja as letras dos Alfabetos, Grego, & Latino, & significão estas letras escritas sobre a cinza tres cousas; a primeira a vnião do pouo Hebraico, & Gẽtilico, feita pella Cruz de Christo, a segunda, a sagrada pagina, de hum, & outro testamento, a que se deu

com-

complemento pella sagrada Cruz ; a terceira, os Artigos da Fè com que os rudes, & neophitos se ensinaõ na Igreja, os quais, como Abrahaõ , se deuem reputar pò, & cinza ; & o escreueremse as letras com o baculo , denota a douctrina dos Apostolos , o ministerio dos Douctores com que se fez a conuersaõ dos Gentios.

Naõ só he o baculo penna com que se escreue, mas penna que mortifica , naõ he leue como penna, he pezado como encargo ; parece arrimo, mas tambem serue de obstaculo ; he graue porque authorisa , mas he muito mais graue pello que peza ; entaõ pesa mais , quando mais castiga ; quando mais reduz a quem lhe foge , entaõ pesa mais a quem o empunha ;

ninguem que se castiga se consola, todos se queixaõ do castigo, ninguem da culpa; queixaõse da pena, como se o delito fora do remedio; & não da doença; sendo que a malignidade do mal, he a que obriga á violencia da cura, nenhũa suavidade basta para tirar a dor, que nasce mais da impaciencia do enfermo, que da applicação do Medico; verdade he que o baculo se entrega para se emmendem os vicios com seueridade pia, mas quando o vfo quasi faz desconhecer a culpa, tratandose a relaxação por a innocencia, não ha seueridade que não pareça impia, nem correcção que se não julgue por seuera, como não ouue syluos nem baculos, não ha baculo, por
mais

mais que seja de lisa prata, que se não tenha por virga ferrea; não ha syluo por mais suaue que seja, que se não ouça como voz horrisona, como horrisona para a queixa, como aerea para o despreso; em quanto o agudo dos baculos o recto, & o retrocido delles estimulou os vagarosos, regeo os debeis, atrahio os vagos, foi o estímulo rectidão, direcção o regimen, a collecção abri-go; depois o desulo fez que o estímulo fosse ferida, a rectidão inexorabilidade, a collecção catiueiro, queixase porém a impaciencia da pena; mas não se offende a Deos com a indulgencia, melhor fora queixarse Amalec de Saul, que offenderse Deos de Saul pella indulgencia, que vzou com Agag;

& Moyses foi mandado ao Egipto com a vara, com a vara disse S. Paulo que hia para Corinto.

Escritos os Alfabetos, vai o Bispo para o Altar môr, diz: *Deus in adiutorium meum intende*, porque o Senhor disse que nenhũa coula se podia fazer sem elle, & o que sem elle se faz he nada; por ião S. Ioaõ disse que o nada fora feito sem o Senhor; as obras sem Deos são fabricas do Demonio, & o que elle fabrica, he o que nos destroe, tudo o que se faz sem razão, se faz sem Deos, porque elle he a summa razão, que não faz justiça, não anda com o Senhor, & quem não anda com o Senhor não o leua elle para si, não porque não morra na terra, mas porque o não leua para o Ceo, porque Enoc andaua có Deos,

o leuou o Senhor cõfigo, os que não andão com Deos, porque não poem a Deos diante dos olhos quando obrão, tira os Deos do mundo; os que andão com Deos tendo-o quando obrão diante dos olhos, leua os Deos para o Ceo, por isso tirou a Manaffes do mundo, por isso leuou a lofias para a gloria, & vai grande differença entre ser tirado, & ser leuado; aos que se tirão, he a morte castigo, aos que se leuão, he a morte premio, aos primeiros, tirase a vida, os segundos, tirão-se da vida, os a que se tira a vida, he porque não têmhão gosto de a lograr, os que se tiraõ da vida, he porque não têmhão a pena de a padecer; por isso Achas desejava a vida, por isso S. Paulo desejava a morte, aquelle porque gostaua de viuer
no

no mundo, este, porque procurava estar com Christo, porque andava com o Senhor desejava estar com o Senhor; obremos, pois, tendo-o diante dos olhos, para que sejam sanctas as nossas obras para que não fabriquemos os nadas, & logremos os todos da bemaumenturança.

Não se diz Alleluia, porque como a Igreja, & o Altar que se consagração significação os Cathecumenos que se baptizão, & empunhada a espada da Fé, se preparão para a batalha com o Demonio, & os que ainda não estão baptizados, não estão dignos dos louvores dos Anjos; como ainda militão nos conflictos da culpa, não se lhe dão as acclamações do vencimento.

Feita a sobredita cerimonia, benze o Bispo outra agoa com sal, cinza, & vinho, começando pello exorcismo do sal, seguindo-se a da agoa; benze as cinzas, depois as mistura com o sal em modo de Cruz, toma o sal, & a cinza, & na mesma forma o lança na agoa por tres vezes.

Na benção da agoa se exorcisa o Demonio, & se mistura nella o sal, o vinho, & a cinza, porque são quatro as cousas que o expellem; a primeira a effusão das lagrimas; a segunda, a exultação do espirito, a terceira a discrição natural; a quarta, a humiliação profunda; a agoa, he a penitencia; o vinho he a exultação; o sal, a sabedoria; a cinza, a humildade; a agoa

a agoa a humiliação ; o sal , a doutrina da diuina lei ; o vinho , a Christo Deos , & homem ; a cinza , a paixão do Senhor ; & finalmente a agoa benta o Espírito Santo , sem inspiração do qual nada se sanctifica , nem se faz a remissão dos peccados sem a sua graça.

Acabados os exorcismos , benções , & oraçoens, vai o Bispo à porta da Igreja , & com a parte inferior do baculo , faz húa Cruz na parte superior della , outra na inferior , torna ao Altar , & molhado o dedo polgar da mão direita na agoa que vltimamente benzeo , faz húa Cruz no meyo da taboa do dito Altar, na parte direita posterior.

Se tanto fazemos pella graça do Princepe , como fazemos tão pouco pella graça de Deos , & tanto pella sua ira ; treme hum homem da ira da Magestade humana , não treme hũa alma da ira da Magestade diuina, sendo que ao poder desta não se pòde resistir, o poder daquella pòde se anichilar , porque Deos pòde tirar o poder aos Princepes, os Princepes não pòdem tirar o poder a Deos , & o odio dos Princepes quando muito tira a vida, a ira de Deos faz perder a alma; & estimar mais do que a alma, a vida, he antepor a miseria â bemaumenturança , & não pòde hauer mais barbara estimação , que fazer desprezo da bemaumenturança , & pôem preço â miseria ;
quem

quem affi o faz , antes quer habitar na caza dos peccadores , que nos atrios de Deos, sendo que Dauid dizia , que mais queria ser desprezado na caza de Deos , que habitar nos atrios dos peccadores, estes atrios do peccado , são habitacoens do Inferno , & porque Dauid fazia aquella escolha , foi escolhido para a gloria ; considere hum peccador o porque deixa a graça, & por essa mesma razão verá que não hauia de cometer culpa , ponha em hũa balança o que reputa pela maior delicia , ponha em outra a superior felicidade , & conhecerá que a humana delicia , he a verdadeira miseria , & aquella felicidade , a verdadeira delicia .
barbaro desfatino será pôr a Deos

em hũa balança , & o Demonio em outra , & hir o fiel , para o Demonio , & não para Deos ; não diga que he fiel , quem pãta com elle , peza mais do que Deos , o Demonio ; se o Senhor disse que quem não era por elle , era contra elle , bem contra elle he quem não só propende , mas se poem da parte de feu inimigo ; & que haja quem se ponha desta parte , he a maior locura , esta razão , & o ser Christo nossa cabeça , bastava para fermos partes suas , mas fomos taes que fomos suas partes , sendo contra elle , como se elle pudera ser reo de culpa , sendo auctor da graça ; quem faz a Christo reo crucificando-o com o peccado , faz o que fizeraõ os Pharisios ,

riseos, & não póde hauer mais deploravel iniquidade, que fazerem os Catholicos o que os Phariseos fizeraõ. Fieis! tudo o que não he a diuina graça; he como sacrilega insania, he deixar a tudo por nada; destes diz o Propñeta Amos, que de nada recebem alegria, & receber esta alegria he agradar da vaidade; não façamos pois tão horrendo delatino, como he deixar por nada tudo, a graça pella culpa; sejamos amigos de Deos, procurando o seu amor, & não amigos do Demonio, pondonos em odio de Deos, como ha de ser possiuel que não sejamos amigos de quem deu a vida por nós; & que sejamos sequazes, de quem procura que percamos,

camos, a alma? como ha de ser possível, que estejamos no odio de quem deseja que nos reconciliemos com elle, & que façamos sequito de quem nos tem tal odio, que se não pôde reconciliar com nosco?

Acabados os exorçismos, bençoões, & oraçoens, vai o Bispo â porta da Igreja, & com a parte inferior do baculo, faz húa Cruz na parte superior della, outra na inferior, torna ao Altar, & molhando o dedo polgar da mão direita na agoa que vltimamente benzeo, faz húa Cruz no meio da taboa do dito Altar, & outra em cada hum dos angulos; a primeira na parte direita posterior, a segunda na parte esquerda interior

trans-

transuerfa à primeira , a terceira na parte direita interior , a quarta na parte esquerda posterior transuerfa â terceira ; a que se faz no meio do Altar , denota a morte que Christo padeceo na Cruz, obrando a saluação do genero humano , no meio da terra ; as que se fazem em cada hum dos angulos significão que o Senhor na christifera ara da Cruz saluou as quatro partes do mundo , & porque de quatro modos deuemos levar a sua Cruz , no coração , na boca , no corpo , & no rosto ; no rosto pella impressão frequente , no corpo pella mortificação continua , na boca pella confissão perseverante , no coração pella meditação successiua , &

tam-

tambem pella charidade , que os que celebraõ no Altar deuem ter a Deos , aos amigos , & aos inimigos.

Parece duro preceito hauer hum homem de amar a seu inimigo , assi parece à natureza deprauada , mas não he assi à alma Catholica ; se Christo Senhor nosso , amou os seus , porque não hauemos de amar os nossos , dizendo nos elle que lhe tinhamos amor ; ao que resiste a natureza , facilita a obediencia , porque ainda que pareça insuaue jugo , & graue carga , pagar com amor o odio , he a carga leue , o jugo suaue , pagar com a beneuolencia a inimizade , porque não ha preceito de Deos , que o não seja ; quando

do não fora truculencia , bastaua
fer o odio peccado, para não entrar
em húa alma Catholica , não só
he elle peccado , mas castigo do
mesmo peccado , he abismo , que
inuoca outro abismo , porque Eua
peccou , poz Deos a inimizade en-
tre ella , & a Serpente , esta foi
Serpente contra Eua , esta foi
Serpente contra a Serpente, & não
só são os inimigos venenosos em
si , mas de tudo fazem peçonha
nos outros , porèm esta mata a
quem a faz , não a quem se im-
poem ; porque quem faz peço-
nha das acçoens do proximo , não
lhe poem a peçonha no cora-
ção , tem no proprio coração a
peçonha , não a dá a beber a a-
quelle de quem he inimigo , be-
be-a

be-a elle no poço da inimizade ;
que veneno he a agoa deste po-
ço ; ordinariamente os poços das
inimizades , se fazem com as con-
tendas , os que contendem os ca-
uaõ ; cauando os Pastores de Ge-
raris para acharem agoa , con-
tenderaõ , & cauaraõ odio , &
em razãõ do odio , naõ se ha de
cauar se naõ para se lhe abrir a se-
pultura , & quanto for possiuel
se haõ de escuzar as contendas ,
porque cessem as occasioens das
inimizades ; verdade he que ellas
tambem tem principios virtuosos ,
porque os homens se naõ satisfa-
zem das acçoens ajustadas , mas
das que lhe saõ conuenientes ; sen-
do Iacob mais digno da bençaõ
que Esaù , aborreceo Esaù a Ia-
cob,

cob, porque o abençoou Isaac; porque Ioseph era mais amado de Iacob, não diziaõ os irmãos hũa palavra pacifica a Ioseph; porque o pouo sentia altamente de David, aborreceo Saul a David mortalmente, & estas occasioens não se deuem remouer, porque ninguem deue deixar de ser bem procedido, com o temor de ser odiado; não importa que Iesabel persiga a Elias por amor dos Prophetas de Baal; se Pilatos não tiuera medo da inimizade de Cesar, não condemnara Christo à morte, & he sem duuida que melhor està a hum Catholico deixar-se pòr em hũa Cruz agonizando pella justiça, do que colocar em hum trono por peruerter a razão;

zaõ , melhor he ser aborrecido por recto , que amado por indulgente ; nestes termos o odio , he elogio , o amor censura , & ainda que sejamos aborrecidos , naõ de- uemos aborrecer , hauemos de amar ; naõ de uemos faltar com o auxilio aos inimigos , que nos bus- caõ na sua necessidade ; buscan- do os de Gabaa a Ieth, que os de- fendesse , naõ deixou elle de o fa- zer , ainda que o tinhaõ offendi- do , o haueremse posto quasi em campo contra elle , naõ o impedio pôr-se por elles em campo , foi o Capitaõ contra os inimigos de seus inimigos ; naõ premiou Dauid os que mataraõ a seu inimigo IIsboeth filho de seu inimigo Saul ; naõ pre- miou a morte , porque naõ pare-

ça que desejava a vingança ; se as inimizadas não forão culpas de nossos proximos , erão mais para estimadas , que para sentidas ; os que injustamente criminaõ , criminalmente louuaõ , ou ao menos na mesma inimidade , nos deixão a defeza , além de que quem bem o considerar, té do seu inimigo se póde servir , ajustando o procedimento pello desmentir com a innocencia , lhe tirara a espada da mão , ou a navalha da lingua , ainda que queira cortar, embotarse he háo os fios para o fazer ; quem se aborrece do proximo , he quem melhor o adverte que se justifique , em hum animo Catholico tem o odio visos de obrigação por este effeito ;

L ame.

amemos pois a quem nos ama; & a quem nos não ama, que além de ser preceito do Senhor, a sua benignidade o estima por fineza, viamos todos em charidade sancta, pois não pôde ser amigo de Deos quem he inimigo do proximo.

Feitas as Cruzes cerca o Bispo sete vezes a taboa do Altar, & asperge a base com a agoa vltimamente benta, lançando-a com o aspersorio, feito da erua hisopo, faz-se asperção com esta erua, porque pella humildade della se significa a humanidade de Christo, & porque as effusões que fez de seu precioso sangue, foraõ feitas com o hisopo de sua humildade profunda, como a-
 quelle

quelle nasce naturalmente na pedra, na pedra Christo nasceo o hisopo de sua humildade; sendo a mesma erua calida de sua natureza, denota que a ardente humildade de Christo acende nos frios coraçoes dos homens, as feruorosas obras de charidade; assi como as raizes penetraõ as pedras, penetraõ as humiliaçoens as durezas; sendo remedio para os temores, he medicina para as eleuaçoens, radicandose na terra significa o pouo fiel, que radicado na Fee, o não podem arrancar do amor de Christo, principalmente os Prelados, & mais Sacerdotes, que quanto mais engrandecidos são na dignidade, tanto mais constantes deuem ser

na Fee ; tudo o que nelles he maioría , & preeminencia , deue ser fundamento para a firmeza , & não eleuação para a ruina.

Estando o Bispo diante do Altar começa a Antyphona : *Asperges me Domine* , o choro a continua , & o Psalmo : *Miserere mei Deus* , em quanto o Psalmo se diz , & a Antiphona se repete , cerca o Bispo o Altar sete vezes , lançandolhe a agoa benta ; fazemse estes sete circulos , em significação das sete meditações , que acerca da humildade de Christo deuemos ter , a primeira ; porque de rico se fez pobre , a segunda , porque do Ceo impireo , veio nascer em hum humilde Presepio , a terceira , porque sendo Senhor de

de todos, se fez subdito dos Pays; a quarta, porque inclinou a cabeça debaixo da mão do escravo; a quinta, porque soffeo a Iudas traidor; a sexta, porque diante do Iuiz iniquo, esteve como hum Cordeiro manço; a sétima, porque estando crucificado na Cruz, pediu perdão para os que lhe tirauão a vida.

Se Christo, de rico, se fez pobre, de soberano, humilde, de Senhor, subdito, se de Redemptor das almas, inclinou a cabeça debaixo da mão do escravo, se sendo o esplendor da gloria, foi hum espectáculo da paciencia, se sendo real Leão do Tribu de Iudá, foi hum manço Cordeiro de Deos, se sendo senhor do me-

lhor Trono , pedio perdão para os que o puzeraõ na mais pezada Cruz, se a sua vida deue ser doutrina nossa, que fazem os ricos, que não empobrecem com Christo , que fazem os pobres , que com Christo não enriquecem , que fazem os soberanos , que se não humilhão ; que fazem os humildes , que se insoberbecem ; que fazem os senhores , que tiranizão ; que fazem os subditos , que repugnaõ ; que fazem os que deuem remir , que só procuraõ vexar ? que fazem os offendidos , que perseguem os offensores ? que fazem os Leoens , que se não desfazem das garras ? que fazem os que deuem ser Cordeiros , que não extinguem as manchas ? que fazem

os

os que não estimaõ mais a Cruz que o Trono. Fieis! imitemos a Christo, pois somos filhos seus, estimemos mais que o Trono, a Cruz, extinguamos as manchas, depouhamos as garras, sofram os injurias, não façamos afrontas, remediemos as miserias, obedeçaõ os subditos, os Prelados não tiranizem, humilhemse os soberanos, os humildes não se ensoberbeçaõ, os pobres enriqueçaõ na humildade, os ricos empobreçaõ no espirito, porque se assi se não fizer, á riqueza, se leguirá infaciauel fome, á pobreza, a perpetua carencia, á soberania, o mais vil desprezo, ao Imperio, a mais calamitosa prizaõ, á tirania, o mais cruel tormento, á vexação, o mais

ignominioso catiueiro , à impaciencia , a mais horriuel deſeſperação ; à fereza , a maior ferocidade , à introniſação , o mais ruinolo precipicio , pois quem ſe eſquece de ſeguir a Chriſto na vida , ſegue o Demonio no mundo, & perſegue-o o Demonio no Inferno.

Significaõ tambem os ſete circulos , os ſete caminhos que Chriſto fez ; o primeiro , do Ceo impireo , ao virgineo ventre ; o ſegundo , do virgineo ventre , ao humilde Preſepio ; o terceiro , do humilde Preſepio ao terreno mundo ; o quarto , do terreno mundo , ao leuantado patibulo ; o quinto , do leuantado patibulo ao ſepulchro nouo ; o ſexto , do ſepulchro nouo ao limbo dos

dos Padres; o setimo da terra ao Rey-
no dos Ceos.

Todos estes caminhos andou o
Senhor para que andassemos nos
seus, cuide pois cada hum em que
caminhos anda, se no da luz, se no
das treuas, se nos de Deos, se nos do
mundo; se segue as suas cegueiras,
anda no caminho das treuas, se
segue as inspiraçoens diuinas, anda
no caminho da luz, se anda nas tre-
uas, segue o mundo, se segue as in-
piraçoens, anda com Deos; aduirta
pois cada hum com quem anda, &
a quem segue, para saber a donde ha
de vir a parar, quem segue o mundo
pâra no Infetno, quem anda com
Deos, prepara se para o Ceo, & en-
tenda que todo o Catholico desde
que tem vfo de razaõ, deue come-
çar

gar a jornada da gloria, porque quem a começa de mais longe, mais seguramente a prosegue, no fim dos annos, não podem ser grandes os progressos; a nenhũa coula viemos ao mundo, se não a caminhar para o Ceo, & o caminho da gloria he andar na ley do Senhor; não só, não andaõ nella, os que a não seguem, mas os que se prophannão; os immaculados no caminho, são os bemaumenturados na patria, & pella via da imitação de Christo se caminha â bemaumenturança do Ceo; se o Senhor para nossa salvação, desceo â terra, nasceo em hum Presepio, andou no mundo, padeceo na Cruz, esteue na Sepultura, desceo ao Limbo, subio ao Ceo; andando estes caminhos

nhos para nos leuar comfigo à gloria : não nos desuiemos do Senhor , porque tudo o que for desuio , será perdição , tudo o que he desuiar he fugir , & quem anda profugo na terra , concorre para o desterro da patria.

Fazemse tambem os mesmos circulos pello Bispo , porque elle deue ter geral cuidado , & vniuersal vigilancia, a qual se significa nelles ; deue vigiar , & cercar o rebanho porque o não cerque , & deuoire o lobo , desta cerimonia se vé quam desuellados deuem viuer aquelles a quem Deos entregou as suas ouelhas ; ridicula cousa será húa vigia cega , hum correo coxo, hum Prelado negligente , hum Douctor ignorante , hum pregoeiro mudo , se for

for mudo não póde prêgar, se for ignorante não póde instruir, se for negligente não póde aproueitar, se for coxo não póde correr, se for ce-go não póde vigiar; assi he necessa-rio pedir a Deos vista, agilidade, di- ligencia, labedoria, & voz para prêgar, instruir, aproueitar, cor- rer, & vigiar o rebanho de Chri- sto.

Nestes circulos, se asperge o Altar com agoa benta sete vezes, de- notandose nas sete aspersoens, os sete doens do Espirito Sancto, que se recebem no bautismo, & tambem as effusoens de sangue do nosso Sal- uador; a primeira, quando no Presepio foi circuncisado pello ve- lho Simeão; a segunda, quan- do com o suor sanguineo regou
a ter.

a terra do Horto ; a terceira, quando atado â columna foi açoutado pellos Iudeos ; a quarta, quando sendo coroado de estrellas foi coroado com espinhos ; a quinta, quando posto nos braços da Cruz lhe pregarão com os cravos as mãos ; a sexta, quando depois de lhe cravarem as mãos, lhe cravarão também os pés ; a setima, quando abrindolhe o lado morto, sahio d'elle o sangue viuo.

De todo este precioso sangue se fez o mar sagrado da paixão de Christo, mar de nossa salvação ; se no vermelho se afogarão os Genticos, neste purpureo, se saluão os Catholicos, naquelle diuidirão se as ondas para que passassem os Israelitas, neste padeceo Christo as

tem-

tempestades para que os Christãos lograssem as bonanças ; naquelle não açoutarão as ondas as praias, neste padeceo o Senhor os açoutes nas costas , teue o Real Paraíso quatro fontes, este diuino Ceo tem sete , & cada qual dellas he hum rio da vida , & cada fonte foi tambem hũa saudauei sangria ; porque Adão adoeceo no Paraíso , se sangrou o Senhor no Presépio, o golpe da circuncisão foi a primeira sangria, & este golpe deue ferir o nosso coração , para que seja vital sangria da alma , & remedio da mortal doença ; o sangue deste golpe bastaua para a nossa saude , porém o Senhor , tomou muitas sangrias, porque quiz repetir as finezas , & para que vissemos que erão muitas

tas as nossas enfermidades ; a segunda sangria , foi a do Horto ; porque Adão prevaricou em hum, suou o Senhor em outro , porque Adão ficou comendo o pão com o suor de seu rosto , quiz o Senhor que comessemos o pão do Ceo com o suor do seu sangue ; a terceira sangria se lhe fez estando atado â columna , & foi a mais copiosa , pois verteo sangue por cinco mil , & tantos golpes , & parece que nella quiz o Senhor não sô sangrar , mas sarjar no seu divino corpo , o corpo de nosso peccado ; neste martirio que para nós foi remedio , esteve o Senhor atado , & o sangue solto , porque se atou o Senhor para conter as nossas dissoluçoens ; a pedra da

co-

columna não foi de estancar, mas de verter sangue, com elle passou de duro marmore a ser o rubi mais precioso, a columna de compassiua parecia sensivel como corpo, o corpo de soffrido parecia insensivel, como columna; a quarta sangria foi da coroa de espinhos, em que tambem foi copioso o sangue; porque Adão se atreueo ao pomo da arvore da sciencia, houue no mundo espinhos para a Coroa do Rey da gloria, com estes nos haemos de estimular para as mortificaçoens, para florecermos nas virtudes, se as rosas nasceraõ sem espinhos, nação destes espinhos as mais sanctas rosas; se Moyles vio que os da sarça sendo incendios, se não

senão reduzião a cinzas, mais maravilhosa viltão he, que o Rey da gloria tiuesse na cabeça hũa coroa que pellos espinhos era hũa larça, vendose banhada em sangue a cabeça; que elle disse, que estaua cheia de orvalho; a quinta sangria, não foi só em hũa mão, mas em ambas, em que tambem forão dous os golpes, sendo os cravos as lancetas, & as feridas lançadas: porque Adão lançou a mão à aruore do Paraíso, deixou o Senhor cravar as mãos na aruore da Cruz, & ainda que nella estão cravadas, nos està dando a mão, como se não estiuesssem prezas; a sexta sangria, não só foi em hum pee, mas em ambos; porque Adão andou errante no Paraíso, foi Christo crucifixo no Caluario, forão prizoens na

Cruzo que foraõ erros na aruore ;
deixou o Senhor crucificar os pès,
para que crucifiquemos os passos,
seguindo os da sua Cruz: a septima
sangria, foi a ferida do peito, porque
Adaõ obedeceo a Eua que lhe sahio
da costa, verteo Christo o sangue do
lado ; este he o sangue do concerto
que Deos fez com nosco em todas
suas praticas, este he o sangue que
nos lauou de nossas culpas, & pois
elle he o sangue do concerto, & a
piscina contra a iniquidade, razãõ
he que naõ façamos tantos descon-
certos na confiança deste sangue,
porque se faz reo delle, quem em
vez de o estancar, o torna a verter ;
se no tempo de Moyfes houue san-
gue na terra do Egipto, para pena da
pertinacia, o sangue de Christo es-
pa-

palhouse por todo o mundo para meio de nossa Redempção: aquelle foi castigo sanguinolento, este he precizo remedio, façamos pois que não caya sobre nós este sangue, pois o Senhor o derramou para a nossa salvação, logremolo em quanto à efficacia, assi como o logramos em quanto à sufficiencia.

Acabadas as asperloens, & circulos, sae o Bispo detrás do altar, para a parte direita, cercando intrinsecamente a Igreja, & vai lançando agoa benta pellas paredes della, & tornando outra vez ao lugar donde saíio, vai segunda vez pella mesma parte, fazendo a mesma asperção nas paredes na altura do rosto, torna ao sobredito lugar, & vai para a parte esquerda fazendo a terceira asperção,

em parte mais alta do que o fez na segunda.

Fazem-se tres vezes estes circulos, & aspersoens, em significação do Baptismo, cujo beneficio se confere em nome da Sanctissima Trindade, como a Igreja se não póde meter na agoa na forma em que o baptisado se mete, asperge-se tres vezes, em lugar das tres emersoens, & lança-se a agoa na Igreja sem differença algũa das pedras maiores, ou menores, porque para Deos não ha exceição de pessoas, he interior esta ablução, porque sem ella a exterior não aproveita, se o interior não diz com o exterior, he a virtude simulação, & não realidade, & as simulaçoens são dolos para se cometerem os delitos; Amaõ fingio a docença, para enganar

nar a Thamar, fingiose enfermo para ser incestuoso, & sendo escandalosamente incestuoso, entaõ ficou mortalmente enfermo por condemnar a hipocresia; indo Geroboao falar a Elias com o habito mudado, disse Elias a Geroboao, para que vinha outro; hum homem ha de ser o mesmo na apparencia, & na realidade; naõ importa parecer David, & ser Achitophel, o que importa he naõ parecer Achitophel, & ser David; foi prohibida a vestidura de laa, & linho, porque o linho significa a sutileza, a laa a simplicidade, & Deos naõ quer que nos vistamos deste pano, quer que tudo seja laa, & lhaneza, nada sutileza, nem malicia; quem he hipocrita, he hua chimera da virtude, & ainda que he chimera

no fingimento, he fera na malicia ;
he hum comediante da sanctidade,
& a sanctidade não ha de ser repre-
sentação, ha de ser essencia, porque
quando se apurar a escoria, como
diz Isaias, se não veja na purificação
que era estanho, o que parecia ou-
ro ; quem parecer ouro por fora, não
ha de ser estanho por dentro ; exte-
nuar o rosto, parece persuadir o je-
jum, he fazer mau rosto à virtude, &
a virtude ha de ser alegre, porque a
hipocresia he triste, a sua tristeza he
indice da sua condenação ; anda o
hipocrita triste, porque ha de ser có-
denado, & á esta tristeza se ha de se-
guir a mayor ; ser sepulchro deal-
bado, não tira ter no peccado do
corpo viua a culpa, quanto he mais
mortal o vicio ; parecer hum Anjo
de

de luz, & ser hum Anjo de Satanàs, he fazer o que faz o Demonio, & quem imita o que elle obra, não logra a vista de Deos: certo he que quem he hipocrita, que anda em duas vias, & quem anda nellas, não pòde fazer bons progressos, porque se por hum caminho parece que vai para o Ceo, vai só pello caminho do inferno; he húa fantasma em que aparece a virtude, & adonde viue a ingratição: he como Herodes que prometia a deuoção, & aguçava a espada, & quem aguça a espada, affectando a deuoção, atè com a mesma deuoção se jugula; a bondade fingida, he malicia duplicada, assi hauemos de procurar que os interiores, & exteriores sejam igualmente bons: quem o não for exteriormen-

te, o pôde ser interiormente ; não se dá verdadeira virtude com apparecia escandalosa, em pelle de ouelha pôde hauer coração de lobo ; em pelle de lobo não pôde hauer coração de ouelha.

Feitas estas aspersões, começando o Bispo diante do altar môr, vai pello meyo do pavimento da Igreja até a porta principal, & depois de trauez de hũa parte a outra, & posto no meyo della o asperge para o Oriente, Occidente, Aquilão, & Austro, vai ao altar, & nelle com a agoa benta, faz hũa massa, à qual bẽze, & reseruada ella, lança o residuo da agoa ao pè do altar em circulo.

Assi como no testamento velho se lançaua o residuo do sangue das victimas na basi, o mesmo se faz do
resi-

residuo da agoa benta, pello que significa, que o residuo que excede no Sacramento às humanas forças, se entrega ao omnipotente Dees Súmoo Sacerdote, ao qual pertence suprir os defeitos dos mais, he porèm necessario entenderé elles q̄ o Senhor supre os defeitos que se não pòdem emendar, & que se desagrada, dos que se pòdem não ter; ha defeitos quasi precisos à natureza humana; ha defeitos emendaueis â humana diligencia; os primeiros se com elles não concorre a vontade, supre-os a omnipotencia diuina, os segundos castiga-os a diuina justiça, porque são culpas da malicia, ou da omis-
saõ.

Lançada a agoa benta ao arredor do altar, vai o Bispo com a Cruz, &

o Clero ao lugar adonde a noite antecedente ficaraõ as reliquias, as quaes saõ os exemplos de hum, & outro testamêto, testemunhas das mortes dos martyres, das vidas dos Confessores, que nos foraõ deixadas para imitarmos as virtudes; leua o chrisma ás portas da Igreja, lança incenso no thuribulo, ordenase a Procissão, que se faz com as reliquias, anda ao arredor da Igreja para que os Sanctos de quem foraõ as que se haõ de colocar no altar, sejaõ protectores do Templo.

Foraõ as Procissoens significadas na sahida que os filhos de Israel fizeraõ do Egipto, assi como por ella tirou Moytes o Israelitico pouo do poder de Faraõ, tirou Christo o pouo Catholico, da boca do Leaõ; aos

Israelitas precedia-os húa colúna de fogo; aos Catholicos precedemnos os ceroferarios com as luzes, os Israelitas leuauaó as bandeiras diante das turmas, os Catholicos leuamos as cruces diante das bandeiras, os Israelitas experimétaraó notauéis prodigios, nòs experimentamos estupendos milagres, os Israelitas leuauaó a arca do testamento pelos Sacerdotes, os Catholicos pellos mesmos Sacerdotes leuamos as reliquias, os Israelitas colhiaó o mana para sustento de seus corpos, os Catholicos leuamos, & come nos o melhor manâ para alimento de nossas almas; com os Israelitas hia o Súmoo Sacerdote Araó, com os ceremoniosos ornamentos; entre os Catholicos vai o Bispo com as sagradas vestes; entre os Israelitas hia

hia Moyses com a vara, entre os Catholicos deue ir El Rey cō o sceptro, & vai o Bispo com o baculo; entre os Israelitas ouuiãose os clamores das trombetas, entre os Catholicos ouuemse as vozes dos sinos; entre os Israelitas armauale o pouo com armas, entre os Catholicos adornale o Clero com as vestes, & todos se deuem ornar com virtudes; entre os Israelitas lançoale no pouo o sangue delinquente, entre os Catholicos lançaale ao pouo a agoa benta; aos Israelitas oppozselhe Amalec deseioso de lhe tirar as vidas, aos Catholicos oppoemsenos os Demonios deseiosos de nos fazerem perder as almas; entre os Israelitas ficou Iosué victorioso, entre nós ficou Christo nosso Saluador triumphante: diante de tudo

do vai a triumphal bandeira da Cruz, para que fujão da sua face, os que o aborreceraõ à sua vista; leuase aruorada em sinal da victoria, porque por ella foi o cõmum inimigo posto em fugida, & porque na Cruz de Christo deuemos ter só a nossa gloria, & ella he o sinal em que sã se té vencimento; seguem os Sacerdotes as Cruzes de Christo, porque somos obrigados a seguir os preceitos do Euangelho, vestindo nas Procissões que se dispoem como esquadras dos arrayaes o peito da justiça, o cingulo da continencia, o escudo da Fee, o capacete da saluação, seguindo os passos do Crucifixo, & crucificando em nós os vicios, & a concupiscencia, as luzes saõ as obras de misericordia, com que hauemos de alumiar

a alhea indigencia; os choros são os dous povos, Iudaico, & Gentilico, que com louvores occorrerão a Christo quando veyo ao mundo; os cantores significão os Anjos que receberão ao Senhor, subindo ao Ceo cõ gloria: vão diante os de menor gradação, os de mayor no fim, porque a saluação se dá ao que dece, Zacheu, que de algũa maneira era Princepe, mandou-o Deos decer do Sicomoro para que o recebesse em sua casa, & o Bispo he o vltimo entre o Clero, & o pouo, para que veja, & se veja que he mediador de todos para com Deos, & certo he que os mediadores querem a paz, & que não sentem a guerra como perigo, mas como discordia: alcatifaõse, & crnaõse as ruas para decêci a daquella acção

acção religiôsa, não para a inspecção da humana vista; & a sagrada Escripura diz, que as ruas se alcatifauão com ouro puro, & candido; dizer que he candido o ouro, parece que he claro paradoxo, sendo elle amarello; mas he cetto que o amarello não he o melhor, o melhor he o candido, que he o da castidade em que não ha fezes de malicia; este he o ouro de que falla Tobias, & elle mesmo nos diz no mesmo lugar, quaes haõ de ser as musicas das Prociçoens; haõ de ser alleluias, louuores diuinos, não coreas profanas, por isso o mesmo Tobias dizia que se não misturaua com os que faziaõ jogos, né com os que dançauão leues; esta doutrina parecerà noua, porém esta prérgou S. Carlos Borromeu no Arcebis-

bispado de Milão; & porque os exemplos são mais efficazes que as palavras, & persuadem mais que as razões os successos, este que referiremos serà (queira Deos que assi succeda) persuasão para a doutrina que ensinamos.

Estando hum seruo de Deos orando diante da Imagem de Christo Senhor nosso Crucifixo, tendo efficacissimo desejo de saber com que peccado se daua o Senhor por mais offendido; vio diante da mesma Imagem hũa dança de homens, cada hum dos quaes, no primeiro giro que fez, deu hum grande golpe nos cravos de Christo crucificado; no segundo, tirandolhe a coroa de espinhos da cabeça, a forão conculcando có os pés; no terceiro, passaraõ rindo do

do Senhor que estava chorando; no quarto, lançaraõlhe o atqueroso cuspo no diuino rosto; no quinto, de- raõlhe hũa cruel lançada no sagra- do peito; no sexto, disseraõ atrozes blasfemias a aquelle a quem os An- jos daõ sacrosanctos lououres; aca- bado este sacrilego tripudio, se che- gou o mestre delle ao seruo de Deos, & lhe disse que elle era o Princepe das escuridades, aduogado das dan- ças, que vinha alli mandado por Deos para lhe explicar o que deseja- ua saber, que o primeiro giro fora para improperio da extençãõ dos braços de Christo, o segundo em desprezo da sua mysteriosa coroa, o terceiro em ludibrio de seu precioso pranto, o quarto em afronta de seu diuino rosto, o quinto em offensa de

N seu

seu amoroso lado , o sexto em de-
 tracção de sua inefauel diuidade:
 veja-se , pois , que faz quem faz tri-
 pudios a Christo crucificado ; a Chri-
 sto sacramentado , não se baila , a-
 Joelha-se , adora-se ; batellie nos gra-
 uos , conculcalhe a coroa , ri-se do
 pranto , cospe no Ceo , ferelhe o la-
 do , detrahe a diuidade , quem em
 vez de dar lououres , faz tripudios ;
 se os dos homens fazem estes sacrile-
 gios , que farão os das mulheres em
 trages de homens , que farão os dos
 homens em trages de mulheres , os
 escandalos não pôdem ser lououres ,
 porque estes são sanctos , aquelles a-
 bominaveis :

O irem as Procissões de húas
 Igrejas a outras , significa o caminho
 que pello deserto do mundo , faze-
 mos

mos para a patria da promissaõ do Ceo, os circulos que fazem, aludem aos circulos que fez a arca do testamento ao redor dos muros de Jericô, os quaes cairão com os clamores das trombetas, significando que assi como as vozes destas derribarão os muros dos vicios, se destruaõ em nós os dos peccados, & se edificuem os das virtudes, que são as firmes muralhas da Hierusalem eterna; quando se fazem algũas estaçoens, se significa que as almas que seguem a Christo estão na cõpanhia dos Anjos, fazendose tambem em memoria que o Senhor do seyo do Payveyo ao mundo, do Presepio, foi ao Templo, de Betania a Hierusalem, de Hierusalem ao monte, desejando que do deserto vamos à patria, de

hũa Igreja á outra , da militante à triunfante, do mundo ao Ceo.

Não só se significão as Procissões na saída que o pouo de Israel fez do Egipto, tambem David , & Salamão nos instruirão para estes actos religiosos; David com Hymnos, & Cánticos meteo a arca do testaméto dentro no tabernaculo , dançou graue, mysteriosa, & não leuemente, diante della , não se lê que parasse para que se dançasse diante d'elle, isto fez David, que era hum homem Rey, segundo o coração do Senhor; Salamão que sendo Rey, foi o mais sabio homem, leuou a mesma arca para o Templo, & a forma em que fez esta Procissão no pouo Israelitico, deue ser typo das que faz o pouo Catholico; leuauão os Sacerdotes a arca,

ca, & ElRey com os ancioens de Israel, com os Princepes das Tribus; com os Capitaens das Familias, com a multidão Israelitica, a acompanharão; forão-na acompanhar, não a forão só ver, acompanharão-na por reuerencia, não a forão só ver por diuertimento: não tiuerão descanso, até que a não colocarão debaixo das azas do Serafim; se isto se fez á arca do testamento, adonde estaua o manâ do deserto, que se ha de fazer á custodia adõde estã o pão do Ceo?

Acabada a procissão, se senta o Bispo no faldistorio à porta da Igreja, & faz hum breue sermão ao pouo, da veneração que se ha de ter ao lugar sagrado: acabado elle, antes de entrar na Igreja, molha o dedo polegar da mão direita no sancto

chrisma, & com elle faz hũa cruz na parte exterior della; feita esta cerimonia, leuantão os Presbiteros as reliquias, & entra o Bispo com o Clero, & pouo processionalmête na Igreja, & postas no esquife junto do altar com as velas acezas, faz na mesma forma com o sancto chrisma cinco cruces, hũa no sepulchro, as mais nos quatro angulos, & poem reuerentemente o vaso, em que estão as reliquias no sepulchro do altar, o qual significa a urna de ouro chea de maná, que se guardaua na arca do testamento, & tambem o nosso coração, o qual se vnge, & prepara para receber os segredos dos mysterios celestes.

Postas as reliquias no sepulchro, as incensa o Bispo, toma na mão esquer-

querda a taboa com que se hão de
cubrir, & molhado o dedo polegar
da mão direita no sancto chrisma,
faz no meyo da pedra da parte de
baixo o final da cruz, & adaptando-a
sobre o sepulchro, o fecha; fortale-
ce a pedra com o final da Cruz, por-
que por este se entende o dom do
Espirito Sancto, com o qual a cha-
ridade se vnge, & o nosso coração
para observar os segredos celestes cõ
a graça do Espirito Sancto se corro-
bora, & tambem porque pellos exé-
plos dos Sanctos se acende a chari-
dade, assi como a taboa cobre as re-
liquias, cobre a charidade a multi-
dão dos peccados, & quando a cha-
ridade de Deos se difunde nos cora-
çoens, estão nelle os doês do Espiri-
to Sancto.

Fechado o sepulchro, o con-
cer- ra o Bispo, com a massa benta, mo-
lha o dedo polegar no sancto chris-
ma, & com elle faz húa cruz sobre
a pedra; lança incenso no thuribu-
lo, & thurifica sobre o lugar adonde
fez a cruz, & então se diz, *Alleluia*,
porque excluido já do Téplo o De-
monio, he Deos louuado no Téplo,
& porque Christo Senhor nosso su-
bindo á ara da Cruz, matádo a mor-
te da culpa, manifestando a eterni-
dade da gloria, cantou a *Alleluia*, de-
pois da Resurreição; torna o Bispo
a incensar o altar para o lado direi-
to, & esquerdo diante, & de cima, &
o thurifica cinco vezes, & tres ao re-
dor; fazemse estas cinco thurifica-
çoens nos cantos, & no meyo, por-
que deuemos exercitar os cinco sen-
tidos,

tidos, de sorte que as nossas obras se estendão aos nossos proximos , que isso quiz dizer o Apostolo, dizendo que em toda a parte deuemos ter o bom cheiro de Christo, & para cheirarmos a Christo, hauemos de arder pello seu amor , hauemos exalar toda a virtude , & quanto mais exalarmos as virtudes , tanto menos fumos hauemos de ter de virtuosos , porque os fumos da jactancia ofuscão as luzes da charidade, & no caliginoso do fumo se escurece o resplandecente da virtude ; não só são cinco as partes que no altar se thurificão, mas frequentes as thurificações que se lhe fazem, & significão as oraçoens frequentes, que Christo sendo Sacerdote, fez a seu Eterno Pay pello genero humano , & se Christo

roga

roga por nós, que causa pôde hauer para o offendermos a elle? quem ouue jámais que offendesse a seu mediador sem execrauel ingratição? he sem duuida que se a cada qual de nós lhe succedera estar cõdenado á morte, & qualquer homem se offerecera ao sacrificio para nos liurar da pena, lhe ficaria em hũa, não só grande, mas viua obrigação, pois se esta se contrahe de hum homem para outro, qual serà a com que fica cada Catholico ao homem filho de Deos, pois elle padeceo a morte por nos dar a vida, & de sorte intercedeo pellos mesmos que o puzerão na Cruz, & allegou a ignorancia para lhes alcançar o perdão, mas se aquelles ignorauão o que fazião, nós não ignoramos o que fazemos, aquelles

crucificauão a Christo , ignorando que era filho de Deos , nõs ciendo que he filho de Deos, tornamos a crucificar a Christo ; considere pois o desengano Catholico quem he mais impio, quem he mais ingrato, se a-
quelle que crucifica a Christo, não o tendo por Messias , se o que tendo-o por Messias o crucifica , se os que o crucificarão viuo , se os que o crucificarão resuscitado, & he certo que estes são mais ingratos, & mais impios, que aquelles , pois huns de-
raõ húa morte, outros húa sobre outra, ou muitas sobre húa ; huns fizeram a Christo crucifixo húa vez , & depois que o tiraraõ da Cruz , resurgio dos mortos, não foi por elles crucificado, os outros depois que foi tirado della, & resurgio do sepulchro,
con-

continuamente o estaõ crucificando na cruz de nossos peccados, & em vez de leuarmos a nossa com elle, o tornamos a pór na sua.

Acabadas as thurificaçoens, molha o Bispo o dedo polegar da mão direita no oleo dos Cathecumenos, & com elle faz cinco cruces, a primeira no meyo do altar, as outras nos quatro angulos nas mesmas partes, adonde as fez com a agoa benta; esta vnção do oleo significa a graça do Espirito Santo, assi como o Bispo a lança sobre o altar, assi o Summo Pontifice Christo Senhor nosso infunde a graça sobre o nosso coração; assi como com o oleo se purifica a ara, assi o Espirito Sancto purifica a alma, & se elle a purifica com a graça, bem he que a não manchemos con-

a culpa ; & que cousa póde hauer que nos obrigue a perder a graça do Espirito Sancto (não diga que tem sido quem perde tanta graça) nam póde hauer mayor locura que esta perda ! porque não póde hauer lucro no mundo , com detrimento da alma.

Significa tambem o oleo a misericordia , porque assi como aquelle fica superior a todos os licores , fica esta superior a todas as virtudes , & com este oleo deuemos vngir o viuo altar de nosso coração , para que não percamos o effeito da regeneração do Baptismo.

Nas cinco cruces se denotão as cinco chagas , que Christo Senhor nosso padeceo na Cruz por nosso amor, as quaes pello seu amor deuemos

mos trazer não só viuas na memoria; mas viuas no coração; entam estará o coração mais viuo , quando com ellas estiuer mais chagado o coração que não tem os signaculos de Christo, & o meyo de as ter, he o affecto de as sentir , quem as sente , tem-nas, quem as não sente , nam as ama, & se póde hauer algum remedio para curar as do Senhor , he lastimar com ellas; não as agraua, que as não offende, quem as offende, outra vez as abre, & com mayor tyrannia que os Fariseos, porque estes chagaram o corpo , & nós tornamos a ferir as chagas, & mais magôa quem fere as chagas, que quem nam fere as feridas.

Tambem significam as cinco cruzes as duas paixoes da misericordia,

dia, que são precisas à nossa alma ; a primeira , he lastimar da paixão de Christo, a segúda do proximo ; esta cõmiseração para com elle , he pel- los peccados de cõmissão, & omis- são, pello que faz, pello que não faz, & pello que faz na forma em que o não deue fazer , fazendo o bem , mas não o fazendo bem ; quem dá a esmola, se a dá por virtude , faz o bem bem ; quem dà a esmola , se a dá por jactancia, faz o bem, mal , porque o vicio destroe a virtude, & a vangloria a charidade.

Atiraõse pedras os que se jactaõ das boas obras , as boas obras me- lhoraõse com a modestia, peruerté- se com a jactancia , a jactancia faz o bom pessimo, a modestia faz o bõ optimo , o que pudera ser gloria do

Senhor se fora obrado com humil-
dade, he defeito, porque he obrado
com desuaneamento, tudo o que
he vangloria para com os homens,
he culpa para com Deos, se he com
injuria do proximo, ou com algum
motiuo mortifero: os jaçtanciosos
attribueinse a si as obras, os que o
naõ saõ, naõ as attribuem a si: Ra-
pafes dizia, que nem os Deoses li-
brauaõ as gentes das maõs dos Assi-
rios: Sanlaõ, despedaçando o Leão
com as maõs, naõ disse a ninguem a
façanha que fizera, o primeiro hou-
uese com jaçtancia, o segundo com
modestia, assim hauemo-nos de ha-
uer com modestia, naõ com jaçtan-
cia; os que fizerem boas obras, os
que fizerem festas ao Senhor, & aos
seus Sanctos, haõ de fazellas pello a-
mor

mor de Deos, & não por amor de si, quem as faz pello amor de Deos, gloria, quem as faz por amor de si, perde-as; quem as faz pello amor de Deos, falas em forma que lhe agrade, quem as faz por amor de si, falas em forma que agrade ao mundo; quem as faz em forma que agrade a Deos, falas de sorte que Deos seja louuado nas festas; quem as faz em forma que agrade ao mundo, falas em forma que elle nellas seja louuado o primeiro, fazendo as festas, sanctifica a alma; o segundo, não sanctifica a alma quando faz as festas, & melhor que celebrar estas he purificar aquellas; a purificação, ainda sem a celebridade, he grata a Deos, a celebridade sem a purificação, não he a Deos grata; o que im-

O poita,

porta não he fazer dispendios, he não
 fazer peccados , & peor serà fazer
 peccados com os dispendios , & co-
 mo pòde ser peccar o despender? pò-
 de, despendendose só por vaidade, o
 que se hauia de despender só por de-
 uoção, & deixandose as obras de o-
 brigaçào, pellas de sobrogaçào, tirá-
 dose o que se deue à familia para se
 gastar na solénidade ; o Senhor di-
 zendo, que o que era de Cesar fosse
 de Cesar, & de Deos o de Deos, en-
 finou que não queria para si o que
 era para outrem ; não quer que as
 offeras que se fazem aos seus alta-
 res, sejam despojos nos humanos Té-
 plos, só foi tam liberal com nosco,
 que de dez que nos deu, tomou hum
 só para si, mal pòde querer que por
 lhe darmos, despojemos os que de-
 uemos

uemos abrigar, não quer que por se vestir hum Sancto, se dispa outro, né que por se festejarem os templos, se lastimem os necessitados, o que importa não he ornar as paredes, mas ornar as almas, húa alma peccaminosa em hum Templo ornado, he mayor indecencia, do que he decoro o mais culto ornamento, o ornato ferà culto, porém o peccado he indecoro.

Feitas as cruces, toma o Bispo o thuribulo, lança nelle o incenso, & o benze, & cercando o altar à mão direita, o thurifica, & molhando o dedo polegar no mesmo oleo dos Cathecumenos, faz có elle tres cruces nas mesmas partes do altar, aonde se fizeraõ as outras, feitas ellas, torna a benzer o incenso, & a incen-

far o altar na forma sobredita, molha o mesmo dedo na sancto chrisma, & faz com elle cinco cruces, húa no meyo da taboa do altar, as mais nos angulos.

Fazemse tres vezes as cruces, as primeiras duas com oleo dos Cathecumenos, a terceira com o sancto chrisma, porque não basta estar a compaixão na mente, he necessario que esteja na obra, a compaixão mental quasi que he inutil, a compaixão officiosa he util, a da mente sem obra afflige, mas não remedeia, a da obra, & a da mente remedeia se afflige, assi quem puder ha de ter a compaixão officiosa, porque não seja só afflictiva, a luz ha de luzir, as obras haõse de ver, que luzes sem obras não são resplendores, são exalações.

Fazemse as duas cruzes com o chrisma, que consta do balsamo, & oleo, & o oleo significa a pureza da consciencia, o balsamo o cheiro da boa fama, quem não tem a consciencia pura, tem o oleo extincto, & apagada a luz, que não té a fama odorifera, tem contagioso o nome, então se junta o oleo com o balsamo, quando se vne a pureza da consciencia com a claridade da fama, & o exemplo com a misericordia, também se significação pellas cruzes do oleo, & chrisma, os cinco sentidos dos humanos corpos, & duplicaçãose as unções, porque usando nós santamente delles, os duplicamos utilmente, para que nos siruão de guardas, & aos outros de exemplos.

Vnge se tres vezes o altar, duas

com o oleo, hũa có o chrisma, porque a Igreja he assinalada com a Fee, Esperança, & Charidade; quando se vnge com o chrisma, cantase: *Ecce odor filij mei sicut odor agri pleni*, & este campo he a Igreja, a qual brota em flores, floresce em virtudes, recende em obras, floresce nas rozas dos martyres, nos lirios das virgens, nas violas dos Confessores, estas sam as flores que nunca se murchão, & no Abril da eternidade logrão perpetua Primavera: estas são aquellas flores a que se querem encostar as almas sanctas, que sendo perpetuas maravilhas, sam apoyos eternos.

Acabadas as sobreditas ceremonias, toma o Bispo o thuribulo da mão do Sacerdote, & lança nelle o incenso, & benzendo, espalha o oleo

leo dos Cathecumenos, & o sancto chrisma sobre o altar, saindo de detrás delle para a parte direita, mostrando o dedo polegar no sancto chrisma, vai vngindo as doze cruzes que estaõ postas nas paredes da Igreja, com as palauras destinadas para aquella cerimonia.

Poemse estas cruzes nos Templos para terrores dos Demonios, para demonstraçoens do triumpho de Christo, de quem a Cruz he a bandeira, & assi se mostra que foi aquella lugar subjugado pello Senhor, pois nelle se arvorou o seu sagrado Estendarte; & tambem para que vendo-o os fieis Catholicos, naõ percaõ da memoria a sua paixão sagrada; as doze vellas que se poem nas doze cruzes, significação os doze Apostolos.

que pella Fee de Christo crucificado, com a sua doutrina tiraraõ as trevas, & illuminaraõ o mundo; alumeaõse, & vngemse as cruces, porque os Apostolos illustraraõ as quatro partes da terra, prégando o mysterio da Cruz na paixãõ de Christo; inflamandonos para o conhecimento dos diuinos mysterios, vngindonos para o amor de Deos, para a pureza da consciencia, para a suauidade da boa fama.

Vngida cada qual das ditas cruces, torna o Bispo outra vez ao altar, & o thurifica, benze o incenso que se ha de queimar, & o asperge com a agoa benta, faz do mesmo incenso cinco cruces, cada qual de cinco graõs, & as poem sobre aquelles mesmos lugares em que se fizeram

raõ as outras com a agoa, oleo, & chrisma, & sobre cada hũa dellas hũa de candeia delgada da medida da do dito incenso, & se acendem pello cume as cruces feitas de candeia, para que se queimem com elle; acezas todas, ajoelha o Bispo diante do altar, começa a *Alleluia*, depois se levanta, & canta o choro as Antiphonas: *Ascendit fumus aromatum, & stetit Angelus.*

O incenso que se queima significa a oraçaõ de quem ora; quem té os sete doens do Espirito Sancto, assemelha-se a Deos, & a creatura que assemelha ao Criador, bem lhe pòde fazer digna oraçaõ; oh grande dignidade he a do homem, que pòde fazer digna oraçaõ a Deos, grande indignidade he a do seruo, que não faz

faz digna oração ao Senhor; o queimar-se no meyo, & nos cantos do altar em copia, significa a multiplicação das oraçoens que se fazem na Igreja Catholica.

Queimadas as candeas, & o incenso, se raspaõ as combustoens por hum ministro, & juntas em hum vaso, se lançaõ em a parte destinada, & entre tanto estando o Bispo diante dos degraos do altar, virado para elle, molha o dedo polegar da mão direita no sancto chrisma, faz com elle hũa cruz na frente do altar.

Esta confirmação feita com o chrisma pello Bispo na frente do altar, significa a confirmação que quotidianamente faz o Espirito Sancto no altar de nosso coração, para que nenhum o possa separar da charidade

de de Deos, & que mal vſa das tribulaçoens, quem com ellas ſe ſepara do Senhor, quem aſſi o faz, não vſa, a-buſa dellas, porque as tribulaçoens não ſão para ſeparar, ſão para vnir, não ſão para offender, ſão para glorificar; Iacob pelas ſuas conſeguias as bençoens, Iob recebendo trabalhos, retribuia lououres, S. Paulo padecia anguſtias, & cantava glorias; aſſim que as tribulaçoens não nos hão de ſeparar, hão-nos de vnir, & de forte nos hauemos de vnir a Chriſto, que nenhum ſucceſſo triſte, nem aduerſo nos ſepare, ſe nos ſeparão os aduerſos, ſão mais triſtes, que os mais infauſtos, ſe nos ſeparão os proſperos, ſão mais triſtes que os mais aduerſos, porque ſeja eſta, ou aquella a cauſa, não pôde hauer mais triſte aduerſidade

dade que a ingrata, a rebelde separação que húa alma faz de Christo, pois desunida do Senhor he condenada ao inferno.

Acabada esta cerimonia, molha o Bispo o mesmo dedo no chrisma, vnge em modo de cruz as junturas da mesa, ou taboas do altar, nos quatro angulos, como se as ajuntara a cada húa das cruces.

A vltima benção do altar, significa aquella vltima benção que Deos ha de lançar aos predestinados no dia do juizo. Todas as bençoens são muito para considerar, porèm esta que he a suprema, he digna de superior consideração, considere cada hum o que serà delle se não alcançar esta benção, considere que se a alcançar, que serà Iacob, que se a não
al-

alcançar, fez à Esaú, considere que Jacob para a alcançar vestio mysteriosamente as pelles da penitencia, & que Esaú a perdeu porque vendeo as lentilhas que podia dar por esmola; a cada hum de nós deuem soar nos ouvidos, & ferir os coraçoes aquellas palavras: Vinde béditos de meu Pay, possui o Reyno aparelhado para vós desde o principio do mundo: Apartaiuos de mim malditos para o fogo eterno, o qual está aparelhado para o Diabo, & seus Anjos; quem andar sempre ouuindo, & considerando estas palavras, viuirá no amor, & no temor de Deos, porque hũas, & outras são instrucçoens para o temor, & o amor, que consideração mais terriuel que aquella despedida, que consideração mais delectauel que

que aquella vocação ; estas são as ultimas vozes que se háo de ouvir no mundo a Christo, seguindose às da vocação, os louvores dos predestinados, seguindose à separação, as blasfemias dos prescitos, ficado estes com a eterna maldição, ficando aquelles com a diuina benção : diz o Senhor aos bemitos que vão com elle porque o seguirão, diz aos malditos que vão como o Diabo, porque o acompanharão ; diz aos bemitos, que o são de seu Pay, para que vejão a gloria, diz aos malditos, que vão com o Diabo, para que se abrazem no fogo eterno, diz aos bemitos, que possuão o Reyno, porque são coherdeiros com Christo, diz aos malditos que vão para o Reyno das treuas, porque perderão a herança

sup
das

das luzes: por estas razoens dizia S. Agostinho, que o juizo não só se ha: uia de temer, mas que tambem se havia de amar; por isso S. Gregorio dizia, que o justo o esperava, que o temia o injusto: examine cada hum a sua consciencia, & veja se tem razoens para o temor, le para a esperança, porque a consciencia de cada hum ha de ser a testemunha naquelle Tribunal: S. Boaventura considerando a sentença que se ha de dar aos reprobos, explica seis circunstancias notaveis; a primeira a separação, a segunda a maldição, a terceira a propozição, a quarta a pena, a quinta a desesperação, a sexta a companhia; a primeira apartandonos de Deos, a segunda ficando no seu odio, a terceira encarcerandonos no

in,

inferno, a quarta padecendo a voracidade do fogo, a quinta estando por toda a eternidade no tormento, a sexta sendo escravos de Lucifer, & a mesma razão com que Christo aparta de si os prescitos, chama para si os predestinados; como a gloria consiste em ver a Deos, chama os predestinados para que o vejam em essencia, como húa das penas do inferno he não ver ao Senhor, manda aos prescitos para onde o não vejam para toda a eternidade; entendamos pois que a gloria se fez para os homens, o inferno para os Demonios, & façamos obras dignas do Ceo, & não merecedoras do Inferno para que alcancemos a benção, & não cayamos na maldição de Deos.

Alimpaõ os Subdiaconos cõ húa

toalha á nreza do Altar, & o Bispo se assenta na cadeira que tem junto del- le, & os Ministros lhe presentão as cousas pertencentes ao culto de Deos, da Igreja, & Altar, & levantando as benze.

Alimpase o Altar com húa toa- lha branca para se denotar que o nosso coração deve ser purificado com o candor da pureza ; repetidas vezes se tem dito , que sendo nòs templo do Espirito Sancto , he o nosso coração altar desse templo ; como podera, pois, ser o coração al- tar, sendo immundo ? o coração que não he puro, não he altar , he calua- rio, he Cruz em que se crucifica ou- tra vez a Christo , he Cruz porque he patibulo , & fazer patibulo do que pó de ser altar , he querer que

Hierusalem se affole, he querer perder a Hierusalem celeste, o benzerem-se os outros paramentos, he referirem-se outra vez a Deos nossas obras, se ellas se não dirigem ao Senhor em vão se fazem; o meio com que se faz vãa hũa obra boa, he não se fazendo com intenção recta; o que se não faz com recta intenção, não se faz com boa vontade, o que se faz com boa vontade, he agradavel aos olhos de Deos, o que de má vontade se faz, não lhe pô de ser agradavel; a obra sancta ha se de fazer por satisfazer a vôtade diuina; Christo Senhor nosso fazia a vontade de quem o mandava, por isso disse que não fazia a sua vontade, mas a de seu eterno Pay; as obras que não são dirigidas a Deos, sejam as que foiré, nũca

e apòdem ser bem erigidas, porque
 não tem alicerces, nem eminencias
 com que cheguem ao Ceo pellas
 edificaçoens; a recta intenção dá o
 ser à obra, a intenção não recta tira
 à obra o ser, dà Deos o premio à
 quella, procura o Diabo o castigo a
 esta; por essa razão morrem os Mar-
 tyres por Christo, por essa persegue
 o Diabo os Martyres; por isso San-
 cto Esteuão vio os Ceos abertos;
 por isso S. Gregorio diz que o ma-
 yor cuidado do Demonio, he per-
 uerter as obras da virtude; por isso
 o Propheta disse que os inimigos
 foraõ postos na cabeça, viciando a
 obra pella intenção, quem as faz
 pello amor de Deos, de hũa acção
 minima pòde fazer hũa magnifica
 acção; hũa dragma val hum the-
 souro;

souro; quem as faz não pello amor de Deos, de hũa magnifica acção, faz hũa acção minima, a prata se lhe torna em escoria; ao primeiro na falta do poder agradece Deos a vontade, ao segundo na falta da vontade, não tem que lhe agradecer o poder, & mais deu a quem negou o poder, & deu a vontade, que a quem negou a vontade, & deu o poder, assim tudo o que obramos cada dia, ha de ser pello amor de Deos, se passarmos toda a vida sem obrarmos pello seu amor, em que estado nos acharemos na morte, se passarmos toda a idade obrando pello seu amor, acharnos-ha a morte em bom estado, porque a boa intenção he admiravel vinculo entre Deos, & o homem.

Cuberto o Altar com as toalhas brancas se acendem nelle as luzes, & as que se acendem significão a Christo, de quem S. Ioaõ disse que era luz verdadeira, & elle mesmo que era luz do mundo; acezas as luzes significão os Apostolos, & Doctores, com a doutrina dos quais resplandece a Igreja como o Sol, & a Lua; não só hão de resplandecer, ou como a Lua, ou como o Sol, mas como hũ, & outro luminar; se resplandecerem só como o Sol, resplandecerão só de dia, se resplandecerem só como a Lua, resplandecerão só de noite, & para que resplandeção sempre, hão de resplandecer como o maior luminar, & como o luminar menor; em nenhum tempo ha de hauer nelles treuas, hão de ser con-

tinuos os resplandores, porque sejam successiuos os exêplos, & he necessario aduertir o empenho em que estão os Doctores da Igreja, pois dizendo Christo, que era luz do mundo, disse de cada hũ delles que tambem o era, assim se não forem luzes do mundo, luzindo em Christo: se forem luzes do mundo, luzindo em si, não satisfazem às suas obrigações, se luzirem, & não alumiamem, luzem no mundo, se alumiamem quando luzirem, luzẽ em Christo, luzir, & não alumiar, he como escurecer, alumiar, & luzir, he illuminar, & serãõ esclarecidos na gloria, & serãõ escurecidos no Inferno aquelles, cujas luzes forem illuminaçoens da doutrina, aquelles cujas luzes forem trevas pello escandalo, estas serãõ fogos

fogos no Inferno, aquellas serão
resplandores no Ceo; pellas vozes
dos Doctores se illumina a Igre-
ja com os preceitos de Deos, por es-
ta razão mádou o Senhor a Moyfes
no Exodo que lhe offercesse o pu-
rissimo oleo da pacifica oliueira, &
elle fez sete candieiros que signifi-
cão os sete doens do Espirito Sancto,
que na noite deste seculo, illuminao
a escuridade de nossa cegueira, poe-
se as luzes sobre os candieiros, por-
que sobre Christo sossegou o espiri-
to da sabedoria, do entendimêto, do
conselho, da fortaleza, da ciencia,
da piedade, do temor de Deos có os
quais prérgou aos catiuos do pecca-
do a intelligencia da redempção, &
finalmente denota a multidao das
luzes a pluralidade das graças.

Feitas estas, & outras ceremonias fica o Altar consagrado, & o Téplo sancto, & digno de toda a veneração; dizendo Christo Senhor nosso qual era mais? se o ouro, se o Téplo que o sãctificaua, exprimio que muito mais nobre era o Templo que o ouro, porque aquelle communicaua sanctidade a este, ainda que as pedras supposto que lauradas são inferiores ao ouro, depois de applicadas a Deos são de maior valor que este precioso metal, ainda que se jáo tocas, não houue mais preciosa pedra que a que Iacob erigio, & vngio por Altar em Bethel, sanctificando Salamão o Templo, tan bem Deos os sanctificou, & se as preces de Salamão forão sanctificaçoens, muito mais sanctificaçoens serão as pre-

preces da Igreja, se Salamão em figura sanctificaua, como sanctificará em presença o verdadeiro Salamão na real existencia da sacrosancta Eucharistia? como sanctificarão as Cruzes preciosas, imagens bentas, as reliquias sanctas, as assistencias angelicas, se Dauid não erigindo o Templo, propondo de o erigir dizia a Deos que á vista dos Anjos o hauia de louuar no Templo sancto; com quanta mais razão hauemos de crer os Catholicos, que estão os Anjos nos sagrados Templos, nos quaes no trono Eucharistico reside realmente a diuina Magestade, se todos os Anjos que estauão ao redor do trono cahirão á vista d'elle, & adorarão a Deos, que deuem fazer os homens? a qué o Senhor dignou de cercarem

carem na terra o trono da Eucharistia, como se forão Anjos da sua gloria, quem cerca na terra o trono de Deos com a pureza de hũ Anjo, milita para Deos; quem cerca ao seu trono estando na sua caza, & não té a pureza angelica milita contra o Senhor, & o Senhor não quer habitada, nem cercada a sua caza pellos que militão contra elle, mas pellos que por elle militão, por isso por I. saias dizia que cercaria a sua habitação com os seus soldados, quem milita por Christo, he amigo do Senhor, quem contra elle milita, he seu inimigo, quem por elle milita, he hum Anjo, quem contra elle milita, he hum Demonio, & em nada nos hauemos de parecer com este, em tudo hauemos de procurar imitar aquelle,

pria-

principalmente quando assistimos na Igreja, quando se celebra, & offerece o sacro-sancto incruento sacrificio da Missa, se a elle assistem as hierarchias angelicas; angelicas assistencias lhe deuem fazer as nossas almas, se os Anjos assistiraõ a Christo quando elle esteue no Sepulchro morto, separada a alma do corpo, como hauemos de assistir ao trono em que está o corpo do mesmo Senhor glorioso, impassiuvel, & immortal? quiz o Senhor que os Anjos lhe assistissem no Sepulchro, & no trono, mas naõ os admitio á sua meza, & nesta parte sendo superior a natureza angelica â humana, dignou de maior fauor a humana do que a angelica, dispondo que pella digna recepção do seu corpo

ficas;

ficasse elle em nós, & nós nelle, passando a natureza humana â diuina, veja pois o homem, em quanta obrigação está a Deos, & procure satisfazer a Deos tanta obrigação, venerando-o, & não o offendendo em nenhuma parte, principalmente na sua Igreja, porque as offensas do Templo são castigos na eternidade, quem faz mal na terra dos Sanctos, não vê a gloria de Deos; & por esta terra, de que fala Isaias, se entende a Igreja: se ser Iob Sancto na terra de Hus de Caldea, foi para elle excellencia digna de hum pregação immẽo, se hir Tobias adorar o verdadeiro Deos de Israel, quando os mais hião adorar os abominaueis nouilhos de ouro, foi virtude digna do mais heroico elogio; sendo estes Patri-

archas

archas Sanctos entre os peccadores, que delito ferà serem os homẽs peccadores entre os Anjos; que delito ferà delinquir na terra sancta? se se não ha de delinquir em nenhũa parte da terra; esta obrigação, que he de todos os fieis, he maior nos Sacerdotes, que administram no Altar, se os Seraphins não poem as mãos nelles, veção com que mãos, & com que almas celebraõ nelles os Sacerdotes, tirando hum Seraphim hũa braza do Altar não a tirou có a mão; mas com a tenã; fogo era do diuino amor o Seraphim, & não podia temer o incendio, assi que o tirar a braza có a tenã, & não có a mão, não foi receo do ardor, foi effeito da reuerência, o que não fazẽ os Seraphins, concedeo Deos aos homẽs, tẽdo em

suas

suas mãos o verdadeiro corpo de Christo no Sanctissimo Sacramento do Altar? oh que grãde dignidade se com dignidade se tem, oh que grãde indignidade, se com indignidade se celebra! a culpa faz que a dignidade seja indignidade, a innocencia faz que a dignidade não preuarique a indignidade, quẽ houuer de cercar, & assistir ao Altar, ha de lavar primeiro as mãos entre os innocêtes, primeiro que David falasse nos circulos do Altar, falou na innocencia das mãos, quem sobe ao Altar que he o tribunal de Christo, ha de subir como Christo, ha de assistir como Anjo, & ha de ministrar como sancto; se não ministrar como sancto, se não assistir como Anjo, se não subir como Christo, no sentido em que assi o diz

S.

S. Lourenço Iustinião , em vez de fazer sacrificio pòde fazer hum sacrilegio, & porque se não peruerta em sacrilegio o sacrificio , não só se háo de lavar as mãos com a agoa , mas as consciencias com a confissão , porque estando a consciencia sem manchas , se està dignamente nos Templos sanctos , & se come na divina meza o Cordeiro immaculado.

He festiuo o dia da consagração; acabada ella se deue cessar de toda a obra seruil , porque depois do fim desta vida entraõ os fieis no Reyno de Deos , adonde lograõ eterno gosto , & que mal se entendem , que mal se obseruão os dias de festas ; tomou o Senhor hum para si, & deunos sete , gastamos os
sete

sete com nosco, & não gastamos hũ
com Deos, os sete, que são nossos,
gasta-os cada hũ no ocio, ou no seu
trabalho, hũ que he de Deos, quãdo
se não gaste no trabalho, gaste no
diuertimento; o dia que por Deos
foi abençoado, he mal gastado por
nòs, sanctificou Deos o sabbado ces-
sando de toda a obra seruil, & não
dando no deserto o Manà porque se
não trabalhasse quando se coihesse;
porque o sabbado era sanctificado
para os iudeos; para que se não equi-
uocassem os ritos, determinou a
Igreja o Domingo para dia san-
cto dos Catholicos, este he para
vacar, & ver a Deos, assi como ao
homem exterior lhe he necessario
tempo para a refeição corporal, lhe
he necessario ao homẽ interior tẽpo
para

para a refeição espiritual, assi como aquelle se alimenta com os mantimentos, se viuifica este com as oraçoens, & este tempo he o dia sancto; mas sendo elle para o espiritual conuite, se gasta em conuites temporaes, deuendo naquelle, lembrandonos do Senhor, esquecer do mundo só nos lembramos do mundo, & nos esquecemos de Deos, deixamos a Deos pello mundo; de outra sorte o fazem aquelles para quem todo o tempo he Domingo, orando sem interrupção; para alguns he Domingo todo o tempo, dando-o ao Senhor; para outros não he Domingo nenhum dia, dando todo o tempo ao escravo; os primeiros espiritualisaõ-se no Ceo, os segundos infernaõ-se na terra; os primeiros imitão a

David, em cuja boca andauão sempre os lououres de Deos, os segundos são como os Príncipes do seculo, em cujos corações não entraõ mais que os cuidados do mundo; não damos a Deos, & aos seus Sanctos os seus dias, sendo que os Sanctos, & o Senhor os não querem por amor de si, mas por amor de nós, porque as nossas deuçoens não lhes dão couza algũa, & nos alcançaõ a sua amilade, & o seu patrocínio; cõ tanto cuidado nos mandou Deos sanctificar os dias, que em nenhum preceito do Decalogo nos encomẽdou tanto a lembrança como a da sanctificaçaõ delles; a razão porque Christo Senhor nosso foi de Nazareth a Hierusalem sendo de doze annos, foi por obseruancia do dia da
fe;

sta, & não só esteve no Templo todo o dia, mas não sahio d'elle até que os dias festiuos se não consumaraõ, donde deuemos tirar por documento, que não só se haõ de obseruar todos os dias, mas inteiramente os dias todos; os Israelitas cuidaraõ que o Sabbado fora dado para o ocio, sendo que foi instituido para a cessaçam de todas as obras seruis, & para exercicio de todas as espirituaes, & os que não exercitaõ estas, lamenta o Propieta, dizendo, hay daquelles que haõ de chegar ao dia mau; explicando S. Chritostomo quem estes saõ, diz que saõ os que deucendo liurar-se dos vicios nos dias sanctos, cometem nelles mayores peccados, assi o fazem aquelles de que diz o Propieta Hieremias, que zombaõ dos

dias sanctificados : zomba destes dias quem os gasta em diuertimentos, não sanctifica quem pecca, antes quem pecca no dia sanctificado, offende mais do que se trabalhara no proprio dia ; não ha pedra que o Diabo não moua para que o dia sancto se não guarde ; não ha astucia de que não vse para derogar o culto de Deos, & substituir em lugar daquelle o proprio culto, por isso o Psalmista disse, que o inimigo malignara muitas cousas na sanctidade, por isso faz cometer tantos peccados nos dias festiuos : o dia em que os Israelitas adoraraõ ao nouilho de ouro era dedicado ao Senhor, & o que era dedicado para a adoraçãõ, peruerteo o Demonio para a idolatria ; o peccado he a obra mais seruil,

uil, porque he em obsequio do Demonio ; a verdadeira sanctificação, he a innocencia : os Phariseos disserão que Christo não guardaua o sabado, & Sancto Agostinho disse, que elle era o que o guardaua, porque era o innocente, nestes dias hauemos de deixar as obras das treuas, vestir as armas da luz, viuendo em honestidade ; quem assi o nam faz, trabalha para que Deos o castigue : colhendo lenha em hum sabado hum Israelita, julgou o celeste Oraculo que morresse apedrejado pello pouo, os outros delictos castiga-os a justiça humana, estes reserua-os para si a justiça diuina, por essa causa disse Salamaõ que Deos armaria as criaturas para a vingança de seus inimigos, por essa mesma pedia

Dauid ao Senhor que leuantasse as suas mãos contra aquelles que malignauão na sanctidade: sendo as justas penas dos que profanaõ os dias festiuos, as fomes, as pestes, as guerras, as mortes, as tempestades, as inundaçoens, por isso Deos cõminou pello Propheta Malachias, que aquelles que não puzessem sobre o seu coração o nome de Deos, cairiaõ em pobreza, que amaldiçoaria os que elles abençoassem, a estes nega Deos o orualho do Ceo, & a grossura da terra, para que entre a pobreza na casa do impio perdem os fructos do campo, & juntamente os fructos do Ceo; como aos ingratos se tira justamente os bens, mal lograse o que se trabalha nos dias feriados, em castigo do que se trabalha nos dias

dias prohibidos, tira-nos os dias que nos dá, porque lhe tiramos os dias que nos pede, os que assi o fazem semeão muito, & recolhem pouco, & ainda o que recolhem em casa, se lhes desuanece com o mau logro, & assim se lhe conuertem as festas em luto, os canticos em prantos, de outra sorte succede aos que obseruaõ os dias festiuos, quem não defrauda o dia bom, & não perde hũa particula da boa dadiua, recebe grãdes lucros temporaes, & espirituaes, nunca lhe falta o maná do Ceo, & aos Iudeos faltaualhe no sabbado, a nós nunca nos falta no Domingo, & neste dia por meyo da obseruancia se recebem mayores consolaçoens do espirito, por isso S. Phelipe Neri dizia, que era pessimo final não

receber no dia de festa a mayor cõ-
solação; a estes bens do Ceo se se-
guem tambem os do seculo, no Le-
uitico prometeo Deos aos que guar-
dassẽ os sabbados, que lhes daria
chuua a seus tempos, que a terra cria-
ria as searas, que as arvores se en-
cherião de fructos, que às colheitas se
seguiriaõ as vindimas, que às vindi-
mas se seguirião as searas, que come-
rião o pão em abundancia, que ha-
bitarião nas casas sem receyo, que
dormirião o sono descansado, que
os lobos não andarião nos seus ter-
mos, que as espadas não offenderião
os seus corpos, que persegueria seus
inimigos, que multiplicaria suas ge-
raçoens, que estabeleceria com elles
o seu concerto, que poria no meyo
delles o seu tabernaculo, estes são os
bens

bens com que prospera a quem observa os seus dias , aquelles são os males com que castiga a quem os não observa; estando pois no nosso arbitrio o logro destes bens, ou o castigo destes males, proterua insania será não ser possuidor do logro com a observância, & fazer-se reo do castigo com a relaxação.

Dedicados , & consagrados os Templos , deuem ser, quando não possão preciosa, decentemente paramentados; na ley escripta ordenou Deus que o tabernaculo do testamento fosse decente, & rico, no Sãctuario até as alampadas erão de ouro, as cortinas do Templo, & as vestes do Sacerdocio erão preciosissimas; deu particular sciencia a certos varoens para que de tudo fossem per-

perfeitos artifices; todos os Princeses de Israel offerecerão para o ornato multiplicados doens de prata, & ouro; David ajuntou para a fabrica quasi inestimaueis thesouros, Salamão até nos alicerces lançou grandissimas preciosas pedras, Christo nosso Senhor louuou a viuua que lançou no gasophilacio as duas dragmas, & alem de que a casa de Deos deue ser bem ornada, o seu ornato, assi interior como exterior, serue de grandes utilidades, os lugares obscuros, & sordidos, mais se fogem do que se frequentão, os elegantes, & conſpicuos, não só agradão, mas eleuao; conſeruaſe a mageſtade, & veneração que se deue às couſas diuinas, quando se vem os Templos ornados com decencia religiosa, por
que

que assi como se vé com desprezo o que se propoem sem aparato, vé-se com admiração o que se propoem com resplendor, & o entendimento do homem se eleua a considerar a grandeza de Deos: a estas vtilidades espirituaes acrescem tambem as temporaes; os Templos que com magnificencia se edificaõ, com mayor duracaõ se conseruaõ, sendo aullos para os homens, saõ esplendores para as Cidades, os doens que se lhes offerecem, saõ thezouros que se guardaõ, porque nos grandes infortunios os thezouros da Igreja foraõ remedios das cõmuas calamidades, mas nẽ em todos os Templos, nem sempre he preciso o seu custoso ornato, o tempo, o lugar, o modo, & a pessoa, o fazem irreprehensuel, ou reprehen-

henfiuel, os que não tem para ajudarem os proximos, não são obrigados a concorrerem para o ornato dos Templos, & primeiro que os seus ornatos, estão as necessidades dos pays; o Senhor quer antes a piedade, que o sacrificio, forão reprehendidos os Pharizeos, porque ensinuaõ os filhos familias a offerecer os doens nos templos com detrimento dos pays; se nos tempos das grandes necessidades se vendem os calices sagrados para se alimentarem os pobres, & remirem os catiuos, com igual razão nos mesmos termos se não deue dar á Igreja, o que se se lhe tiuesse dado, se lhe peõia.

Em quanto ao lugar, he certo que nem todas as Igrejas pedem o mesmo ornamento; nas grandes Cidades

dades adonde são maiores os concursos, deuem ser mais magnificos os Templos, nos lugares desertos são desnecessarios os grâdes gastos, que se fazem nos edificios.

Quanto ao modo, também são reprehensíveis os ornamentos vãoos que seruem mais para a curiosidade, que para a religião, & por essa causa os reprehendeo S. Bernardo, dizendo que aquelles seruião mais para occuparem os homens com a maravilha, do que para se eleuarem em Deos com a meditação, de que resulta irse mais a ver, do que a orar, mais a dar diuertimento aos olhos, do que a dar lououres ao Senhor.

Em quanto à pessoa, não se deué ornar os Templos, senão conforme os cabedães, os que professão pobreza,

za, & pedem esmola, não os haõ de ornar como os que a daõ, pedirem esmolas para fazerem os Templos magnificos, aquelles a quem bastaõ os decentes, he enriquecer com a vaidade, o que podiaõ edificar com a pobreza; a magnificência nos Principes he virtude, nos pobres he virtude a parcimonia; o ponto nestes termos não està na magnificência dos Templos, mas na humildade dos coraçoes: mais agrada a Deos hum humilde coração em hũa humilde Igreja, que hum coração soberbo em hum magnifico Templo, se se não entra nelle com innocencia; não importou a Salamaõ edificar o mais sumptuoso Templo do mundo, depois que desprezou a Deos por amor de quem edificaua; edificar

Tem-

Templos a Deos, & adorar nesses mesmos Templos, ou em outra parte idolos, não he edificar, he desedificar, não he edificação, he ruína.

Qual seja a veneração que se deue aos Templos, manifestamente se deixa ver, pois elles são casas particularmente dedicadas a Deos, se antes de feitos para que se fação se humilhaõ as magestades, depois de feitos não se deuem jactar nelles as obseruancias: o Emperador Constantino foi o primeiro que deposto o real Diadema, cauou na terra para se abrirem os alicerces do Templo, que se dedicou ao Principe dos Apostolos: o Emperador Theodosio Menor deixaua as armas, & as insignias Reaes, quando hauia de entrar nas Igrejas; hia adorar, & não a ser adora-

dorado, humilhauale com as prostraçoens, & não se engrandecia com as pompas; quem diãte de Deos quer que o adorem, não só lhe quer ser semelhante, parece que lhe quer ser anteposto, & que succederà a quem lhe quer ser anteposto, se quem quiz ser semelhante foi precipitado? que quer subir ao Ceo por competencia, quem quer exaltar o seu solio sobre as Estrellas, quem se quer assentar no monte do testamento, quem se quer encostar no lado do Aquilaõ, quem se quer colocar sobre as alturas das nuens, quem quer ser semelhante ao Altissimo, cae no profundo lago do inferno; querer viuer no mundo como no Ceo, he querer perder a gloria do Ceo pella vaidade do mundo: sobre as Estrellas não ha solio senão

o de Deos, o mayor resplendor dellas, he seruirem no pauimento da casa do Senhor, querer ter encofto no monte do testamento, he procurar o despenho na segurança, querer sentar nos lados do Aquilaõ, he querer desuanecer nos ventos da vaidade; querer ser colocado nas alturas das nuuens, não he fugir das tempestades, & dos rayos, he naufragar nos baixos em que se fãzem em pedaços, as naos, que imaginaõ que nas inchadas velas tem a melhor fortuna, o meyo de euitar o naufragio, he tomar o pano no vento da vaidade, o meyo de não cair, he humilhar, quem se prostra na terra, não pòde cair no lago, quem se humilha, não tem donde caya, a humildade he firme indulto contra a ruína; quem

R

se

se exalta, tem donde se precipite, a exaltação he quasi infaliuel diligencia para o precipicio, por essa razão dizia o Philosopho que cada hum se hauia de coarctar ao lugar dõde não pudesse cair, melhor o ensinou o Real Propheta, dizendo que a sua alma adheria ao pauimento, por isso dizia que o seu coração não era exaltado, que não eraõ eleuados os seus olhos: assi por reuerencia de Deos não sô nos hauemos de humilhar aos pauimentos, mas andar por debaixo dos pés; quem anda nos pés da soberba, não póde fazer progressos para o Ceo, porque a elle sobese pella humildade, delle descese com a altiuez, todos viemos enganados de algum modo na terra, a respeito do caminho do Ceo, & do

in-

inferno, cuidase que o caminho do Ceo, que he para cima (no sentido em que fallamos) & he para baixo; cuidase que o caminho do inferno he para baixo, & he para cima, cuidase que àquelle se vai subindo, & vai-se decendo, cuidase que a este se vai decendo, & vai-se subindo, quando Lucifer cuidaua que subia, nam só decia, mas precipitauase, quando David se humilhaua, exaltauase, & não descia, não só os passos, mas as assistencias eleuadas sam degraos por onde se desce ao inferno, os passos, & as assistencias humildes, sam degraos por onde se sobe ao Ceo; assi quem quizer subir, ha de descer, que descer pella via da humildade, he subir pello caminho da gloria, he precipitar no inferno subir pello cami-

nho da soberba ; só quem se jacta de Lucifer controuerte o decoro de Deos, com o Senhor não ha opposição, ao seu culto não se oppoem nenhũa preeminencia, não ha poder a respeito do seu poder, elle depõem das cadeiras os poderosos, elle coloca nas exaltaçoens os humildes.

Sendo esta a reuerencia que se deue aos Templos, sempre toráo castigados os profanadores delles ; leuádo os moradores de Afoto a arca do testamento ao execrauel templo a donde tinhão o seu idolo Dagão, naquella mesma noite fez Deos a estatua em pedaços, & os moradores das cinco Cidades circumuefinhas foráo castigados com grauißimos castigos; profanarão a arca, pondo a com o idolo, adorarão ao idolo, & nam a

Deos,

Deos, por isso foi duplicadamente castigada a falta da oração, & excessivo da idolatria: sustentando Ossa com a mão a arca do testamêto para que não caísse, quando foi leuada pera Hierusalem, cahio à vista de todos morto em terra; se o sustentar profanando, he delinquir, o delinquir arruinando, em que forma se ha de castigar? mandando ElRey Balthezar trazer a hũ banquete para beberê os conuidados os vasos q̃ Nabucodonosor trouxe de Hierusalem, logo leo escripta na parede da casa a sentença de sua morte, & naquella mesma noite perdeu a vida; desprezando Nicanor a Deos, & jurando que havia de dedicar a Baco o tēplo do Senhor se lhe não entregassem a Iudas Macabeu que nelle estaua,

foi morto em castigo do sacrilegio, o mesmo succedeo a Eliodoro; promulgado o Emperador Arcadio húa ley em que se violaua a immuni-
de da Igreja, pouco despois da pro-
mulgação, fugindo para ella, o tira-
raõ debaixo do altar, & o degola-
raõ húa noite; mandando Stelicon
a seus soldados que tirassem da Igre-
ja a Cresconio Bispo de Milaõ, o
executaraõ elles, chorando o sancto
Pótifice a injuria que se fizera â Igre-
ja, & á sua dignidade, estando os sol-
dados que cõmeteraõ o sacrilegio
vendo o espectáculo das feras, falta-
raõ huns Leopardos no lugar do
theatro onde estauaõ os sacrilegos,
& os fizeraõ em pedaços, a estes tẽ-
plos em fauor do diuino culto se de-
ue a sagrada immuniidade; aos Israc-
litas

litas estrangeiros, & peregrinos concedeo Deos as Cidades de refugio; prohibio o Sacerdote Ioaida, que no templo de Deos se mataffe a Atalia; quando Salamaõ dedicou o templo, entre outras cousas que pedia a Deos, foi que o pouo de Israel achasse socorro nelle, quando fugisse de seus contrarios; reprehêdeo Christo aos Iudeos que mataraõ no templo a Zacharias filho de Malachias; pella mesma culpa foi castigado ElRey Ioab; ordenou ElRey Demetrio, que todos os que fugissem para o templo de Hierusalem lograssem da immunidade; se os templos a tiueram na ley escripta, mayor se lhe deue na ley da graça; os Emperadores Theodosio, Valeriano, Honorio, & Leaõ determinaraõ que fosse castigado

com pena de açoutes aquelle que cõ propria authoridade tirasse das Igrejas os que fugissem para ellas; o Papa Gelasio prohibio o ingresso da Igreja, a aquelles que extrahião os que a buscauão por asillo, & o mesmo se determinou nos Concilios Ilerdense, & Toletano, & sempre forão feueramente punidos os violadores desta immunidade, & como não ha de sentir Deos que se não guarde o deuido respeito á sua Igreja, se os homens querem que lho guardem á sua casa; serem as casas dos homens mais respeitadas que as do Senhor, he antepór ao Senhor os seruos, quem foge para a Igreja, venera-a, quẽ extrahe della, profana-a; o primeiro se não delinque com o seu pretextto, conhece que he sagrado

do afilllo, o segundo se não tem justiça para a extracção, nega que he afilllo sagrado, & que importa chamarhe Templo, se se nam venera como tal; por essa razão lamentaua Ieremias os que se fiauaõ na palavra da mentira, chamando templo á casa de Deos, & não a tratando como casa sua, quem assi o faz, tema que Chtisto seja seu flagello; lançou o Senhor fora do templo os que o offendiaõ nelle, nenhum peccado castigou com as proprias mãos, com as mãos proprias castigou só este peccado; as mãos feitas ao torno, & cheas de jacintos indignaraõse, mas não se dedignaraõ de açoutarem aos que vendiaõ as pombas; fez pella sua mão o açoute, & com elle fulminou o castigo, & quando o fulminou se

se lembraraõ os discipulos de que o comia o zello da sua casa, sofreo os que destruiãõ o templo de seu sacratissimo corpo, mas naõ sofreo os que profanaraõ o templo sancto, naõ disse hũa palavra a Pilatos, & increpou com ellas os negociantes, sofreo que lhe chamassem Samaritano, porẽm naõ sofreo que o templo fosse offendido, sendo hum málo Cordeiro leuado para a victima, foi seuero Leão para a vingança desta offensa, sofreo com paciencia toda a sua sagrada paixãõ, & teue justa paixãõ de que se profanasse a sua casa; te elle sentio ver o templo da ley escripta profanado, quanto sentirã ver profanado o templo da ley da graça, adonde ficou com nosco até o fim do mundo.

De todas estas mysteriosas cere-

monias se colige a veneração que se
deue aos sagrados Templos: S. Ber-
nardo tratando da consagração del-
les, nos persuade que as coulas que
visiuelmente se obraõ nella, as satisfi-
çamos espiritualmente em nõs, que
nos lauemos, para que ficando puros
subamos candidos, que tenhamos a
humildade significada na erua hi-
sopo, para que nos vnamos à pedra
Christo; que nos purifiquemos com
a saudavel agoa benta, para que te-
nhamos o poder de Deos principio
da sciencia, & fonte da vida; que nos
vnjamos com o oleo da charidade,
para lutarmos com o Demonio, &
viuermos no amor de Deos, & do
proximo; que nos crucifiquemos cõ
Christo leuando a nossa Cruz, & se-
guindo a sua, que acendamos as lu-

zes, para que resplandeçaõ as boas obras; que queimemos o incêlo, para que suba ao Ceo a suauidade da virtude, que nos temperemos com o sal da sabedoria, para que resistamos á corrupçaõ dos costumes, não seja insipido o temor, & tenha o condimento da esperança, & da deuoçaõ; que nos purifiquemos na piscina do confissionario, nas fontes das lagrimas; nos luores das penitencias, & naquella preciosa agoa da fonte da piedade que a cruel lança de Lóguinhos a abriu no defunto peito de Christo crucificado; assi fieis haue-mos de procurar que o que o Pontifice faz no Templo material, o faça o Pontifice Sũ no Christo Iesu no espiriual templo, que o que hũa vez se fez religiosamente nas paredes da

Igre:

Igreja, se faça espiritualmente nas intimidades da alma, para o que nos hauemos de lauar nas lagrimas, suar nas penitencias, trazer escripto no coração a Christo, procurar a vnção do oleo da diuina graça, a illuminação do diuino Sol da justiça, para que merecendo pella asperção, pella inscripção, pella vnção, pella illuminação, alcancemos o premio da benção, na qual consiste a graça da justificação, louuando o Senhor na sua casa por todos os seculos dos seculos.

LAUS DEO.

Virginis, Mari, & B. N.



LICENCAS.

Vistas as informações, pòdesse imprimir esta Pastoral, & impressa tornarà para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 10. de Julho de 1676.

Manoel de Magalhaens de Menezes.

Manoel Pimentel de Sousa. Manoel de Moura Manoel. Fr. Valerio de S. Raymundo.

Podesse imprimir. Lisboa 13. de Julho de 1676.

Fr. Bispo de Martyria.

PODESE imprimir, vistas as licen-
ças do S. Officio, & Ordinario,
& despois de impresso tornarà a esta
Mesa para se conferir, & taixar, &
sem isso não correrá. Lisboa 22. de
Julho de 1676.

*Marquez P. Miranda. Carneiro. Roxas.
D. Basto.*

VISTO estar conforme com o o-
riginal, pòde correr. Lisboa
13. de Agosto de 1676.

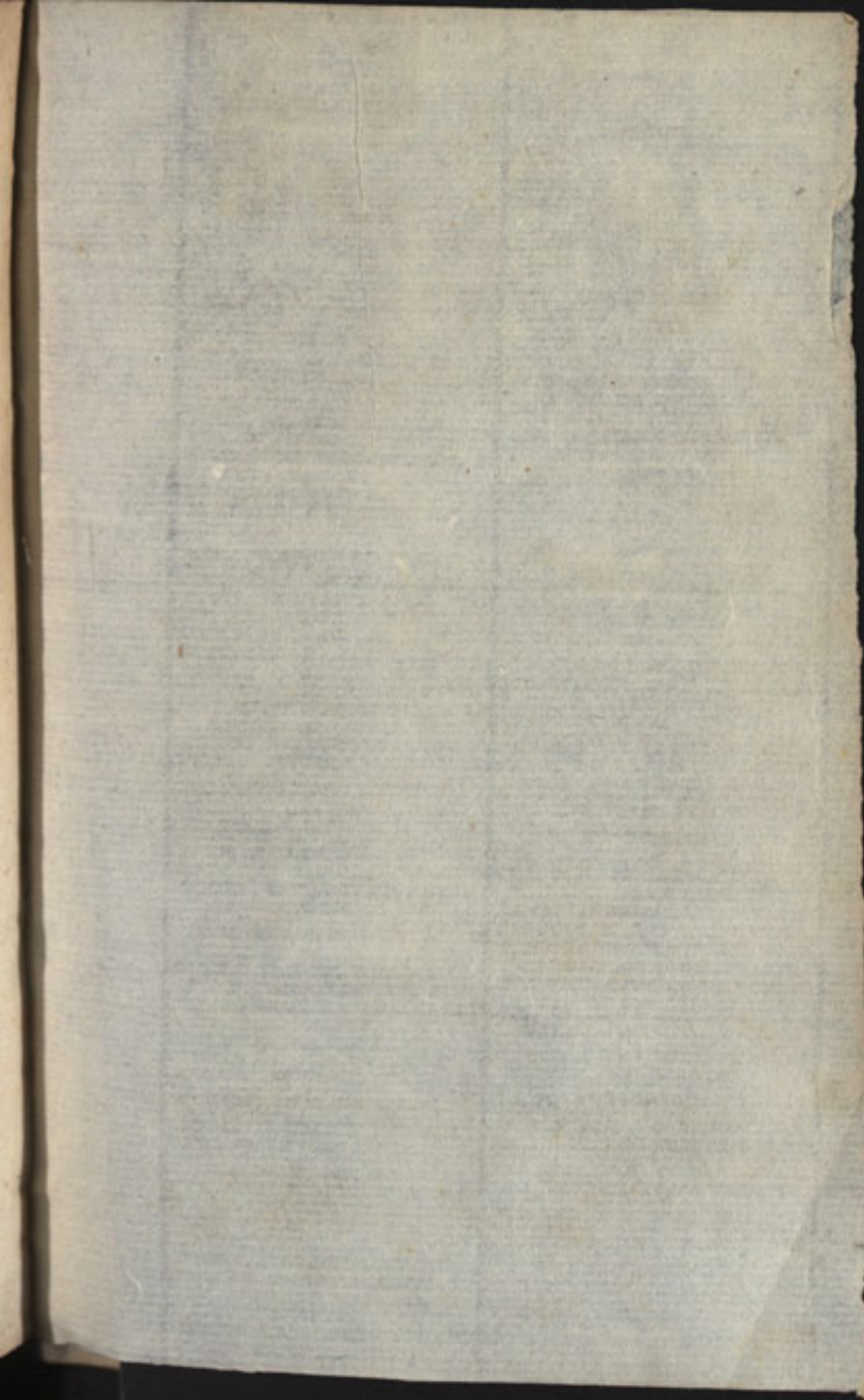
*Manoel de Magalhaens de Menezes.
Manoel Pimentel de Sousa. Manoel de
Moura Manoel. Fr. Valerio de S. Raymūdo.*

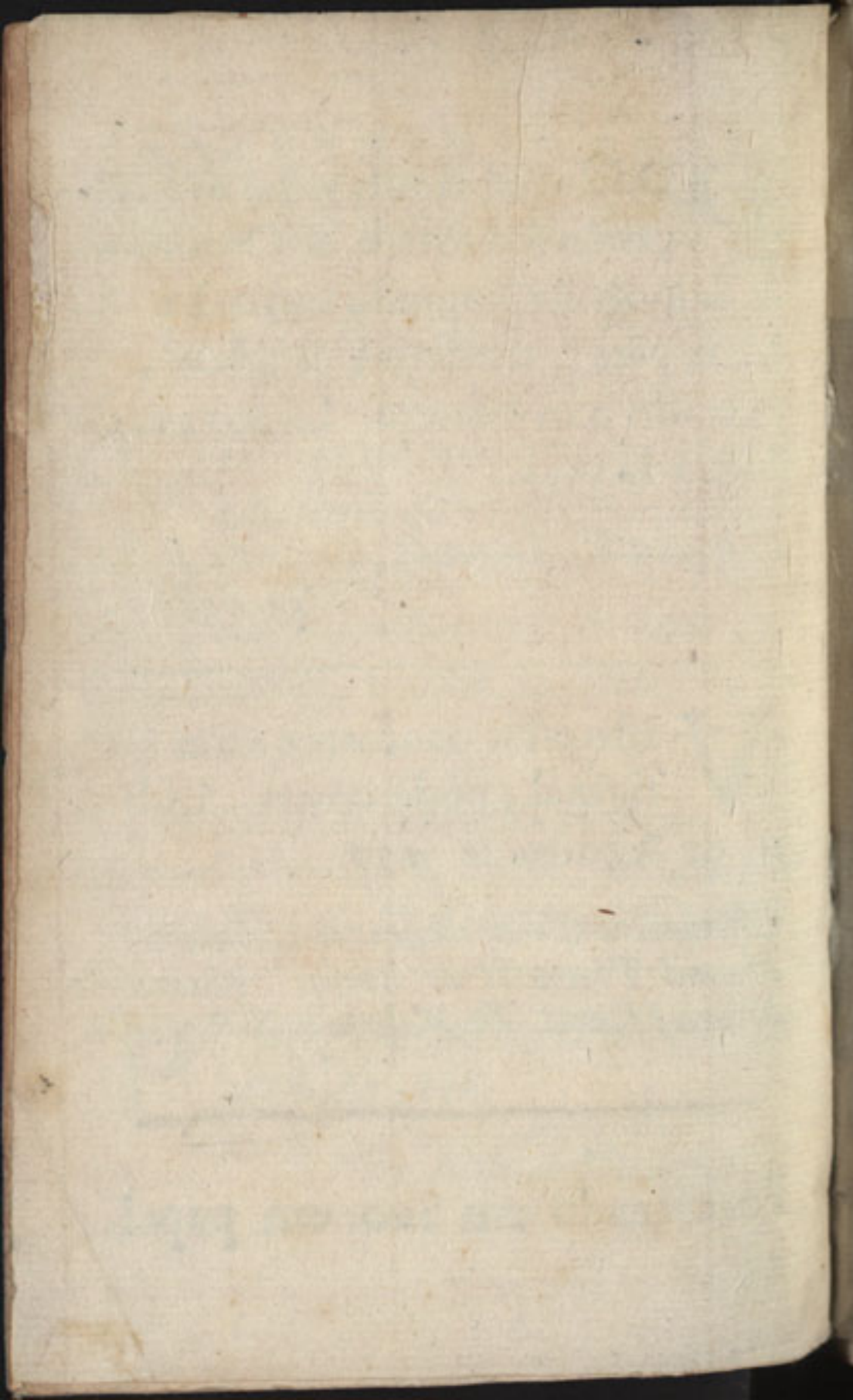
Foi taixado em 160. em papel.

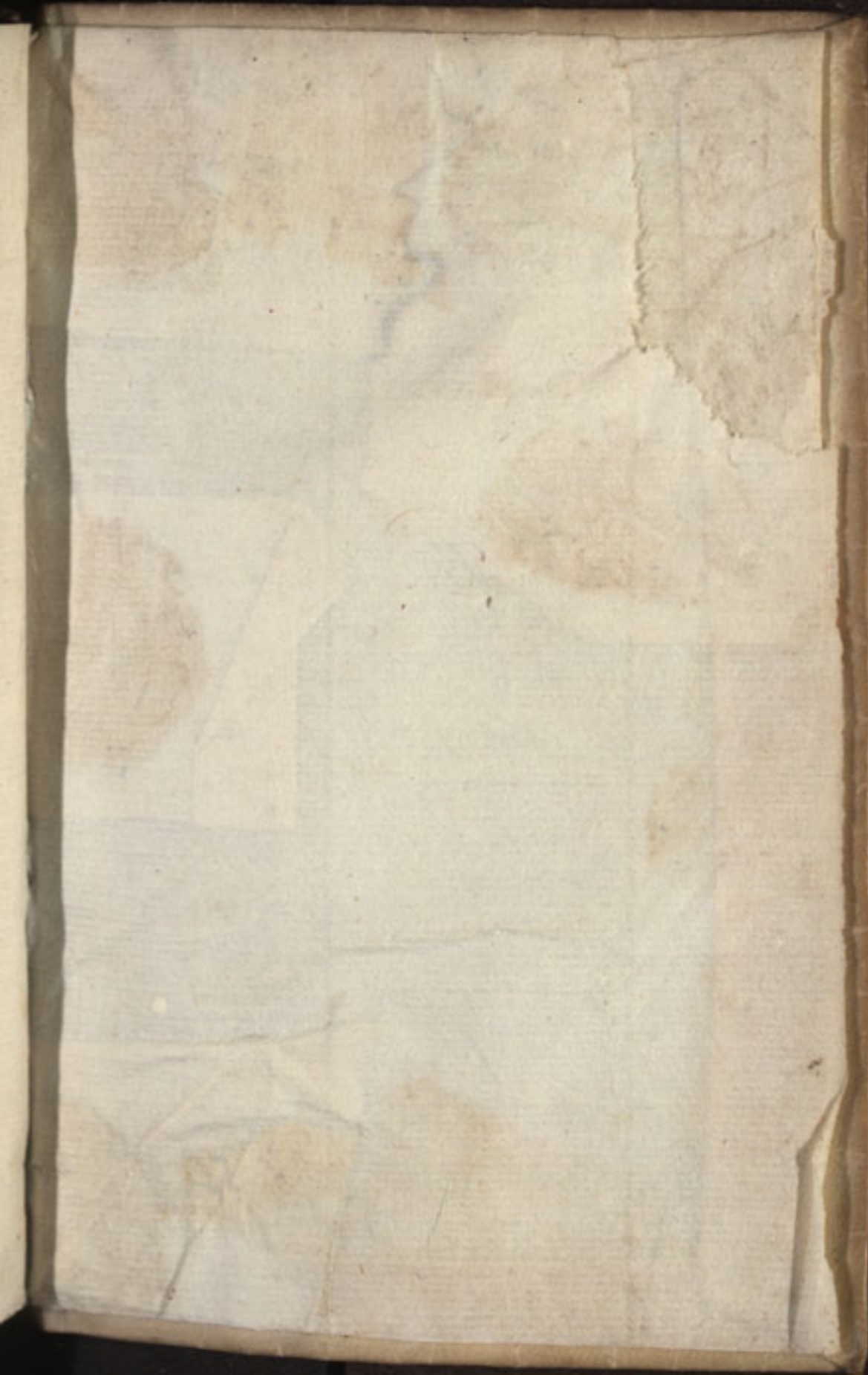
Ordem Imperial de V. Magestade
Cadao de Officio de Ordinar
de depois de se acharem tornada e
dela para a continencia de
e no que não se acha. Lados
de

Visto este conforme com
igual, pôde correr. Lisboa
de Agostão de 1770
Estimou de V. Magestade
de V. Magestade de V. Magestade
de V. Magestade de V. Magestade
de V. Magestade de V. Magestade

Registrado em 101 em papel









UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras



1315611140

1875

Journal

—

Compte de l'année

1875

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

Sala
Est.
Tab
N.º

CF
A
4
3



1875